



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 09/2021 – Brasília Ambiental

Envelope I – Fase de Seleção da Proposta

Ficha de Inscrição

Proposta

Declaração de Acesso às Informações do HVEP

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)	ANCLIVEPA-SP – Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais
ENDEREÇO	Rua Ulisses Cruz, nº 285 Tatuapé - São Paulo/SP CEP 03077-000
CNPJ/MF	45.877.305/0001-14
NOME DO REPRESENTANTE LEGAL	Daniel Herrera Jarrouge
E-MAIL PARA INTIMAÇÃO DOS ATOS	projetos@anclivepa-sp.com.br
TELEFONE PARA CONTATO	(11) 3031 0067/(11) 9 8437 5555



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 09/2021 - BRASÍLIA AMBIENTAL

**CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CELEBRAÇÃO DE TERMO DE COLABORAÇÃO
COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

PROCESSO Nº 00391-00003271/2021-67

Chamamento público de organizações da sociedade civil (OSC) para, em parceria com o Brasília Ambiental, operar o Serviço Veterinário Público do Distrito Federal (HVEP), por meio da prestação de serviços gratuitos à população, envolvendo recepção e triagem, atendimento clínico e cirúrgico (incluindo emergenciais), realização de exames laboratoriais e de imagem, acompanhamento dos tratamentos, internação, gestão dos medicamentos e gestão de prontuários, em imóvel localizado no Parque Ecológico do Cortado – Taguatinga/DF e em unidade móvel, pelo período de 60 meses.

ANGLIVEPA-SP
Associação Nacional de Clínicos
Veterinários de Pequenos Animais

**Distrito Federal
2021**

PREÂMBULO

Fundamentação Legal

O presente Edital de Chamamento Público, sob à égide da Lei Federal nº 13.019/2014 e do Decreto Distrital nº 37.843, de 13 de dezembro de 2016, atende às formalidades descritas no Novo Marco Regulatório do Terceiro Setor – MROSC, que prestigia a democratização dos serviços estatais, universalizando-os, por meio de colaboração ou fomento com as organizações da sociedade civil, detentoras de *expertise* e que aliadas à máquina governamental visam à gestão e oferta de serviços e equipamentos públicos, pré-concebidos em políticas públicas nas mais diversas áreas de necessidade premente do cidadão, como a saúde, o meio ambiente, a assistência social e demais.

Atuação do IBRAM – Instituto Brasília Ambiental na Promoção do Meio Ambiente e Implementação de Políticas Públicas de Bem-Estar Animal

O Brasília Ambiental foi criado em 28 de maio de 2007 por meio da Lei 3.984/2007, para ser o órgão executor de políticas públicas ambientais e de recursos hídricos no Distrito Federal. Possui autonomia administrativa, financeira e patrimonial podendo, dessa forma, celebrar contratos, acordos e convênios com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, e cooperativas. É uma autarquia vinculada Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema). Sua Missão é garantir a proteção do Meio Ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais. E a Visão, ser reconhecido como autarquia de excelência técnica na gestão do meio ambiente.

Recentemente, o Brasília Ambiental criou uma unidade específica, a Unidade de Gestão de Fauna (UFAU), para tratar dos assuntos relacionados às ações que são realizadas pelo Instituto, entre as quais o Programa de Castração, ações para exercício da Tutela Responsável e o HVEP – Hospital Público Veterinário, projeto

inovador na região centro-oeste do Brasil, e que alcança, sob a gestão da ANCLIVEPA-SP e de uma parceria de muita coesão, índices elevados de satisfação dos usuários.

Ampliação da Capacidade Infra Estrutural e Capacidade Operacional Atual

O trabalho exitoso deu vazão a sucessivos Termos Aditivos, vislumbrando a ampliação dos serviços prestados e da capacidade operacional. Por fim ocorre a publicação do Edital 09-2021, visando introduzir o Setor de Internação à Unidade, descentralizar os atendimentos por meio da Unidade Móvel de Atendimento, para atingir o maior número de cidadãos e seus animais, nas regiões distritais mais remotas, notadamente pessoas em situação de vulnerabilidade social, cujo acesso à unidade é dispendioso e difícil, e, ainda, duplicando sua capacidade com a construção de uma segunda estrutura física para comportar a majoração para 150 (cento e cinquenta) senhas/dia.

A ampliação da capacidade operacional atual e a inclusão de serviços, como a internação e a descentralização móvel ou itinerante do atendimento acompanha a vanguarda das projeções de conscientização da população e a compreensão pelo setor público de que investir na saúde animal, é investir socialmente em sua população e salvaguardar a saúde humana e a saúde ambiental igualmente.

A nova estrutura física do HVEP (2ª unidade) será construída nos moldes de uma arquitetura biosistêmica, em que a inclusão de elementos de sustentabilidade será a marca que padroniza e se coaduna com as ações e premissas do Instituto Brasília Ambiental.

Finalidade Parceria

Mais do que a operacionalização do Serviço Público Veterinário (HVEP) por Organização da Sociedade Civil (OSC) para, em parceria com o Brasília Ambiental, disponibilizar profissionais, equipamentos, móveis, material de consumo e demais itens

necessários à prestação de serviços veterinários para cães e gatos, o IBRAM visa implementar e incutir conceitos principiologicos dentre a população que abranjam o olhar para o meio ambiente, seu valor intrínseco e toda sua extensão, que inclui as espécies animais, em todas as suas formas de vida, dada a inequívoca intersecção entre todos os componentes da natureza.

Público Alvo

Os serviços do HVEP serão destinados ao atendimento de animais tutelados por pessoas em situação de vulnerabilidade social ou inclusos em programa sociais, prioritariamente, ainda que não exclusivamente, - em razão do princípio isonômico constitucional. Com isso a abrangência das ações é pulverizada e seus efeitos estendidos.

Descentralização dos Serviços Veterinários por meio de Unidade Móvel

A prestação de serviços veterinários ocorrerá no HVEP e na Unidade Móvel de Atendimento.

O IBRAM disponibilizará a Unidade Móvel de Atendimento, para a realização de ações de forma descentralizada, visando a universalização do serviço e o acesso, prioritariamente às pessoas em situação de vulnerabilidade social, cujos meios de locomoção, informação e condições socioambientais e econômicas sejam desfavorecidas.

Recursos Financeiros da Parceria

Para a implantação e a execução do objeto deste Edital de Chamamento Público, o Instituto Brasília Ambiental repassará à Organização selecionada:

I – Em 2021, o valor correspondente à R\$ 6.416.870,00 (seis milhões, quatrocentos e dezesseis mil, oitocentos e setenta reais) referentes à realização da obra de construção da nova edificação e à operação dos meses de dezembro de 2021, janeiro à julho de 2022, como montante para o custeio das despesas operacionais de execução dos serviços efetivamente prestados, previstos no Plano de Trabalho Aprovado, devidamente comprovados e apresentados nos Relatórios de Execução do Objeto - Instrumento de Aferição e de Execução Financeira.

II – Anualmente, o valor de R\$ 8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil reais), sendo que estes montantes referentes ao demais exercícios dependerão de aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) respectiva.

Totalizando, portanto, a importância de 42.500.000,00 (quarenta e dois milhões e quinhentos reais), que deve ser considerado como valor de repasse no Planejamento Financeiro.

Dotação Orçamentária

O valor de referência estimado para a realização do objeto é de R\$ 43.266.011,00 (quarenta e três milhões, duzentos e sessenta e seis mil e onze reais). Os recursos financeiros a serem destinados ao pagamento dos serviços contratados serão provenientes da seguinte dotação orçamentária: Unidade Orçamentária 21208; Programa de Trabalho nº 18.542.6210.9088.0004; natureza da despesa: 33.50.41 e 33.50.42, tendo como fonte de recursos: 100, 157, 220 e 183.

Vigência da Parceria

A parceria terá início a partir da data da assinatura do Termo de Colaboração e terá vigência por 60 (sessenta) meses.

ÍNDICE

Preâmbulo

- a) Fundamentação Legal, 1
- b) Atuação do IBRAM, 1
- c) Ampliação da Capacidade Estrutural e Capacidade Operacional Atual, 2
- d) Finalidade da Parceria, 2
- e) Público Alvo, 3
- f) Descentralização dos Serviços Médico-Veterinários em Unidade Móvel, 3
- g) Recursos Financeiros da Parceria, 3
- h) Dotação Orçamentária, 4
- i) Vigência da Parceria, 4

1. Institucional, 9

2. Experiência Técnico-Operacional da ANCLIVEPA-SP, 9

- 2.1. Atividades, 9
- 2.2. Projetos, 11
- 2.3. Área de Atuação, 12
- 2.4. Quantitativos por Atendimento, 12

3. Justificativa da Proposta, 15

- 3.1. O Serviço Veterinário como Instrumento de Política Pública, 17

4. Objeto da Parceria, 19

5. Preceitos da Parceria, 20

PARTE I - PLANEJAMENTO TÉCNICO E OPERACIONAL, 20

I.a. Infraestrutura, 20

- 1.a.1. Tabela 1 – Lista de Equipamentos e Mobiliários, 20
- 1.a.2. Estrutura Física, Equipamentos e Mobiliários em Geral, 21
 - 1.a.2.1. Área Externa, 21
 - 1.a.2.2. Recepção, 22
 - 1.a.2.3. Setor de Triagem (Unidade I), 23
 - 1.a.2.4. Setor de atendimentos (Unidade I), 23
 - 1.a.2.4.1. Enfermaria, 24
 - 1.a.2.4.2. Consultórios, 24
 - 1.a.5. Setor de Atendimento (Unidade II), 25
 - 1.a.5.1. Consultórios, 25
 - 1.a.6. Setor de Diagnósticos (Unidade I), 27
 - 1.a.6.1. Sala de Radiologia, 27
 - 1.a.6.2. Sala de Laudo, 27
 - 1.a.6.3. Sala de Ultrassonografia (Unidade I), 27
 - 1.a.6.4. Laboratório de Análises Clínicas (Unidade I), 28
 - 1.a.7. Setor Cirúrgico (Unidade II), 29

- 1.a.7.1. Sala de Preparo de Pacientes, 29
- 1.a.7.2. Sala de Paramentação, 29
- 1.a.7.3. Sala de Esterilização, 30
- 1.a.7.4. Sala de Recuperação/Pós-Cirúrgico, 30
- 1.a.7.5. Salas Cirúrgicas, 31
- 1.a.8. Setor de Internação (Unidade II), 32
- 1.a.8.1. Sala de Internação de Cães, 32
- 1.a.8.2. Sala de Internação de Gatos, 33
- 1.a.8.3. Nutrição Clínica Intensiva, 34
- 1.a.9. Setor de Sustentação, 34
- 1.a.9.1. Almoxarifado (Unidade II), 34
- 1.a.9.2. Farmácia (Unidades I e II), 35
- 1.a.9.3. Lavanderia, 35
- 1.b. Equipe Técnica e de Apoio, 36**
- 1.b.1. Tabela 2, 36
- 1.b.2. Anotação de Responsabilidade Técnica, 38
- 1.c. Capacidade Operacional, 39**
- I – Modelo Operacional, 39**
- 1. Ações Integradas ao Modelo Operacional, 39**
- 1.1. Atendimento Complementar a Animais Silvestres, 39
- 1.1.2. Proposta de Parceria Supervisionada para Internação, 40
- 1.1.3. Procedimentos Descentralizados na Unidade Móvel, 40
- 1.2. Horário de Atendimento e Cronograma de Atividades, 40
- 1.3. Tabela 3 – Relação de Serviços Mínimos para o HVEP, 41
- 1.3. Fluxo de Funcionamento da Prestação de Atendimento Veterinário, 42
- 1.4. Demarcação de Piso Hospitalar, 42
- 1.5. Programa de Segurança de Checagem de Pacientes e Procedimentos, 43
- 1.6. Emprego de Sistema de Coleta Seletiva e Destinação, 43
- 1.7. Boas Práticas de Manejo e Capacitação, 44
- 1.8. Previsão de Pessoas Impactadas nas Ações, 45
- 1.9. Ações Complementares, 45
- 1.9.1. Atendimento Médico-Veterinário à Animais Silvestres, 45
- 1.9.2. Comunicação e Divulgação das Ações do HVEP, IBRAM e Ações Distritais Correlatas, 46
- 1.9.3. Notificações, 46
- 1.9.3.a) DNCs – Doenças de Notificação Compulsória, 46
- 1.9.3.b) Maus-Tratos, 47
- 1.10. Recomendações Gerais, 47
- 1.11. Responsabilidade da ANCLIVEPA-SP na Execução do Plano de Trabalho, 48
- 2. Macroprocessos para a operacionalização do HVEP, 50**

- i. Recepção e Triagem, 50
- ii. Atendimento Clínico (incluindo emergenciais), 52
- iii. Atendimento Cirúrgico (incluindo emergenciais), 56
- iv. Realização de Exames Laboratoriais, 60
- v. Realização de Exames de Imagem, 61
- vi. Acompanhamento dos Tratamentos, 61
- vii. Internação (incluindo ações específicas para evitar o abandono/rejeição dos animais internados), 61
- viii. Operacionalização da Unidade Móvel, 63
- ix. Gestão Hospitalar de Medicamentos, 64
- x. Limpeza e Desinfecção de Ambientes e Superfícies, 66
- xi. Protocolo Sars-CoV-2, 68

II. Modelo de Gestão de Atendimento e Informações ao Usuário, 69

III. Modelo de Gestão de Resíduos, 69

IV. Modelo de Gestão Eletrônica de Prontuário, 69

I.d. Plano de Educação em Saúde, 69

I.e. Plano de Mobilização de Recursos Complementares, 72

I.f. Pesquisa, Ensino e Extensão, 75

I.g. Modelo de Monitoramento do Desempenho e Execução do Objeto, 81

PARTE II – CONSTRUÇÃO DO SEGUNDO EDIFÍCIO DO HVEP, 82

- a) Prazo para Conclusão, 82
- b) Orçamento detalhado, 82
 1. Planilha Orçamentária, 82
 2. Relatório de Detalhamento de Composições, 82
 3. Cálculo BDI, 82
 4. Cronograma Físico-Financeiro, 82
- c) Novos projetos, 82
- d) Descrição dos Elementos de Sustentabilidade, 83

PARTE III – UNIDADE MÓVEL DE ATENDIMENTO, 84

- a) Infraestrutura, 85
- b) Capacidade Operacional, 86
- c) Modelo de Monitoramento de Desempenho e Execução do Objeto, 87

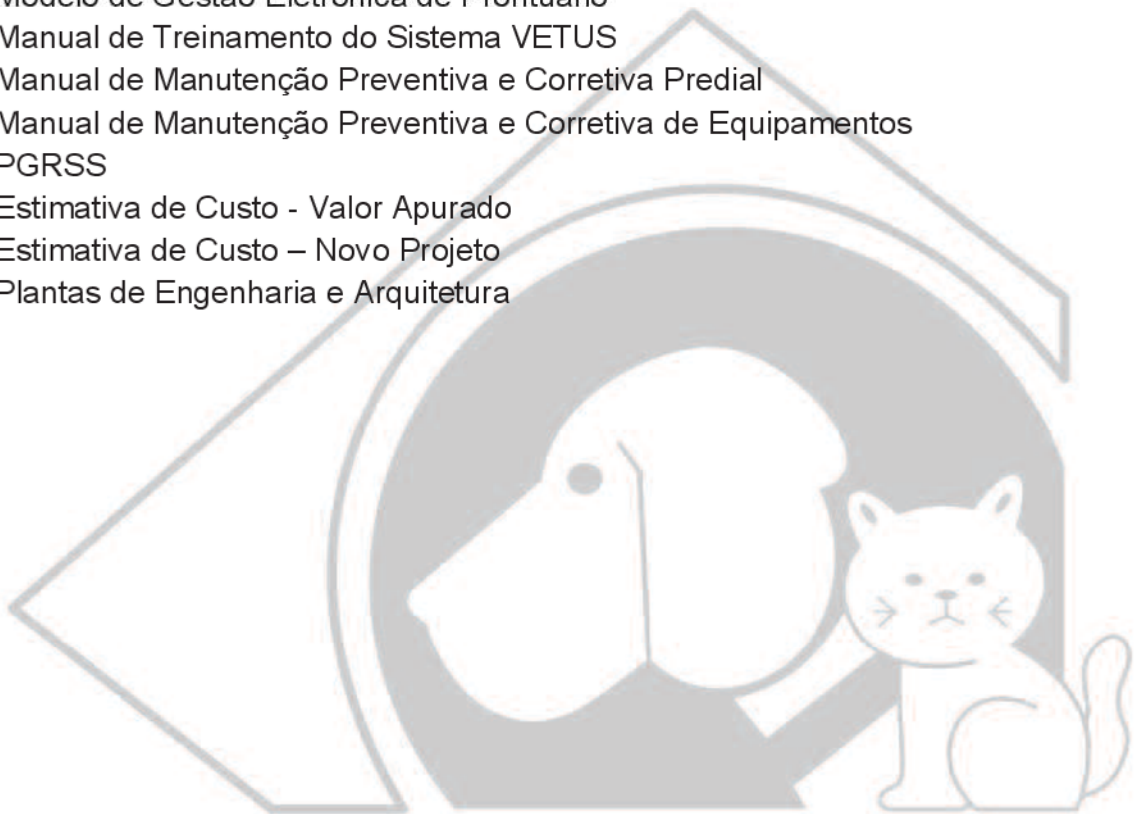
PARTE IV - PLANEJAMENTO FINANCEIRO, 89

Conclusão, 90

ANEXOS, 91

1. Ficha de Inscrição
2. Declaração de Acesso às Informações do HVEP
3. Documentos Comprobatório de Conselho de Classe do Profissional RT
 - Currículo do MV Responsável Técnico
 - Comprovação de Pós-Graduação

- Comprovação de Graduação
- 4. Lista de Equipamentos e Mobiliários
- 5. Termos de Autorização e Afins
- 6. Questionário de Atendimento ao Tutor
- 7. POP - Orientação de Anamnese Clínica e Especialidades
- 8. Formulário de Satisfação do Usuário
- 9. Modelo de Gestão de Atendimento e Informação ao Usuário
- 10. Modelo de Gestão Eletrônica de Prontuário
- 11. Manual de Treinamento do Sistema VETUS
- 12. Manual de Manutenção Preventiva e Corretiva Predial
- 13. Manual de Manutenção Preventiva e Corretiva de Equipamentos
- 14. PGRSS
- 15. Estimativa de Custo - Valor Apurado
- 10. Estimativa de Custo – Novo Projeto
- 11. Plantas de Engenharia e Arquitetura



ANCLIVEPA-SP
**Associação Nacional de Clínicos
Veterinários de Pequenos Animais**



1. INSTITUCIONAL

Fundada em 1975, a Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – São Paulo – ANCLIVEPA-SP, é uma associação sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, com previsão no art. 44 do Código Civil e art. 5º, inciso XVII da Constituição Federal.

As finalidades da ANCLIVEPA-SP compreendem as modalidades **associativa** (defesa da prerrogativa da classe médico-veterinária e seu permanente aprimoramento); **educativa** (promoção de cursos de graduação em medicina veterinária e pós-graduação, contando com mais de 40 (quarenta) cursos de especialização, MBA e mestrado); e de **gestão em saúde** (gestão e operação de unidades de atendimento médico-veterinário à população, em parceria com o poder público).

2. Experiência Técnico-operacional

A experiência da ANCLIVEPA-SP na prestação de serviços médicos-veterinários e proteção animal, por meio de atividades (A) e projetos (P) se traduz em:

2.1. Atividades (A)

Nome da Atividade	Gestão do Hospital Público Veterinário da Zona Leste - SP		
Unidade da Atividade	Av. Salim Farah Maluf, s/n – Tatuapé – São Paulo/SP		
Termo de Convênio nº 001/2012 SMS.G	Valor Mensal da Atividade	R\$ 600.000,00	
Termo de Convênio nº 001/SVMA/2014	Valor Mensal da Atividade	R\$ 600.000,00	
Edital nº 003/2019/COSAP/SMS Proc.nº 6018.2018/0038225-6	Valor Mensal	R\$ 588.782,20	

Nome da Atividade	Gestão do Hospital Público Veterinário da Zona Norte - SP	
Unidade da Atividade	Av. Gen. Ataliba Leonel, 3194 - Parada Inglesa, São Paulo/SP	
Termo de Convênio nº 001/SVMA/2014	Valor Mensal da Atividade	R\$ 300.000,00
Edital nº 003/2019/COSAP/SMS Proc. nº 6018.2018/0038225-6	Valor Mensal da Atividade	R\$ 334.498,68



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

Nome da Atividade	Gestão do Hospital Público Veterinário de Mogi das Cruzes- SP
Unidade da Atividade	Centro de Bem-Estar Animal – Mogi das Cruzes/SP
Termo de Convênio nº 088/2016 e Aditivos posteriores - Processo nº 26431/16	
Valor Mensal	R\$ 125.000,00

Nome da Atividade	Gestão do Hospital Veterinário Público (HVEP) do Distrito Federal
Unidade da Atividade	Parque Lago do Cortado – Taguatinga - DF
Termo de Colaboração nº 01/2018 – Processo nº 391-000.12700/2017-19	
Valor Mensal	R\$ 264.477,60

Nome da Atividade	Gestão do Hospital Público Veterinário de Osasco I
Unidade da Atividade	Unidade Manchinha – Pet Parque
Av. Franz Voegeli, nº 930 Jardim Wilson - Osasco/ SP	
Processo nº 10.095/2018	Valor Mensal R\$ 133.300,00

Nome da Atividade	Gestão do Hospital Público Veterinário de Osasco II
Unidade da Atividade	Av. Professor Lourenço Belloli, 1480 - Pq.Mazzei - Osasco
Processo nº 10.095/2018	Valor Mensal R\$ 317.700,00

Nome da Atividade	Implantação do Hospital Público Veterinário da Zona Sul – SP
Processo nº 6018.2019/0053236-5	Valor Mensal R\$ 550.237,00

Nome da Atividade	Campanha da Cinomose – Vacinação espécie-específica
Região de Abrangência	Interior e Litoral do Estado de São Paulo e Paraná
Natureza da Atividade	vacinação itinerante espécie-específica de cães e gatos

Nome da Atividade	Atendimento ambulatorial, triagem, exames, castração de cães e gatos, vacinação, vermifugação e educação em saúde no Distrito Federal
Região de Abrangência	Distrito Federal – Ação Itinerante
Período da Atividade	1º/9/2019 à 30/11/2019
Processo nº 391-00012700/2017-19	Valor Total R\$ 480.000,00

Nome da Atividade	ANCLIVEPA na Aldeia
Unidade da Atividade	Aldeia Indígena Tekoa Pyau em São Paulo-SP
Natureza da Atividade	Atendimento clínico aos animais (cães e gatos)
Período de Atividade	Setembro de 2015 à 2017

Nome da Atividade	ANCLIVEPA na Amazônia
Período da Atividade	Janeiro de 2014
Região de Abrangência	Cidades de Parintins, Faro, Aibi, Maracanã
Natureza da Atividade	Atendimento clínico e vacinação de cães e gatos de população ribeirinha

2.2. Projetos (P) Desenvolvidos pela ANCLIVEPA-SP

São Paulo/SP

1. Formação e Capacitação de Médicos-Veterinários;
2. Gestão de Serviço Veterinário Hospitalar;
3. Campanha Gratuita de Vacinação contra a Cinomose;
4. Campanhas Educativas para tutela responsável.

Osasco/SP

1. Formação e Capacitação de Médicos-Veterinários;
2. Gestão de Serviço Veterinário Hospitalar;
3. Campanhas Gratuita de Esterilização;
4. Campanhas Educativas para tutela responsável.

Mogi das Cruzes/SP

1. Formação e Capacitação de Médicos-Veterinários;
2. Gestão de Serviço Veterinário Hospitalar;
3. Albergagem e Gestão de canil municipal;
4. Campanhas Educativas para tutela responsável.

Brasília/DF

1. Formação e Capacitação de Médicos-Veterinários;
2. Gestão de Serviço Veterinário Hospitalar;
3. Campanhas Gratuita de Esterilização;
4. Campanhas Educativas para tutela responsável.

Manaus/AM

1. Campanhas Gratuita de Esterilização;
2. Campanha Gratuita de Vacinação contra a Cinomose;
3. Campanhas educativas para tutela responsável.

Municípios do interior e litoral paulista

1. Campanha Gratuita de Vacinação contra a Cinomose;
2. Campanhas Educativas para tutela responsável.

2.3. Áreas de Atuação - Prestação de Serviços e Especialidades Veterinárias

- Adoção
- Albergagem e Gestão de canis municipais
- Anestesiologia
- Bem-Estar Animal
- Biotecnologia e biossegurança
- Cardiologia
- Clínica Médica
- Cirurgia Geral
- Cirurgia de Tecidos Moles
- Dermatologia
- Diagnóstico Laboratorial
- Diagnóstico por Imagem
- Emergência e Terapia Intensiva
- Endocrinologia e Metabologia
- Endoscopia Veterinária
- Esterilização Cirúrgica
- Fisiatria em Pequenos Animais
- Gastroenterologia
- Geriatria
- Gestão Hospitalar
- Medicina de Animais Silvestres
- Medicina de Felinos
- Medicina Integrativa: Acupuntura, Fisioterapia, Homeopatia, Magnetoterapia, Moxaterapia e Ozonioterapia
- Nefrologia e Urologia
- Neurologia
- Nutrologia
- Odontologia
- Oftalmologia
- Oncologia
- Ortopedia
- Patologia Clínica
- Perícia Forense

2.4. Quantitativos por Atendimento

Quadro 1. Consolidado de Quantitativos por Atendimento em Hospitais Públicos Veterinários geridos pela ANCLIVEPA-SP

RESULTADOS - Unidade Zona Leste - São Paulo-SP											
Atendimentos/Período	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Jan/21 a Ago/21	Total
ADMINISTRAÇÃO MEDICAÇÃO	40.127	89.094	71.056	95.538	97.562	109.717	123.227	133.243	95.716	56.221	911.501
CIRURGIAS	1.452	6.326	4.879	4.760	4.950	6.304	5.435	3.969	3.956	3.340	45.371
CONSULTAS	7.302	19.709	19.783	24.142	26.198	28.543	33.318	30.296	22.753	14.130	226.174
DIARIAS DE INTERNAÇÃO	1.842	5.562	4.024	4.360	1.743	2.690	3.751	0	2.486	1.639	28.097
RETORNOS	2.896	30.656	31.313	39.790	37.075	38.624	36.217	29.979	22.088	14.010	282.648
EXAMES DE IMAGEM	4.251	24.683	29.171	39.195	45.648	49.439	42.437	35.504	30.692	19.637	320.657
SERVIÇOS LABORATORIAIS	21.896	78.980	76.667	80.649	79.614	96.889	119.808	89.440	93.705	52.094	789.742
TRANSFUSÃO	35	97	88	100	115	95	209	368	250	107	1.464

RESULTADOS - Unidade Zona Norte - São Paulo - SP									
Atendimentos/Período	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Jan/21 a Ago/21	Total
ADMINISTRAÇÃO MEDICAÇÃO	32.446	44.015	52.799	64.578	60.712	52.868	54.251	28.152	389.821
CIRURGIAS	2.323	3.246	2.709	3.267	2.764	1.627	2.178	1.671	19.785
CONSULTAS	9.370	11.852	14.425	15.806	15.091	10.634	12.458	8.523	98.159
DIARIAS DE INTERNAÇÃO	990	2.886	0	0	0	0	1.842	1.063	6.781
RETORNOS	12.167	16.401	16.149	17.349	18.394	12.977	13.520	8.077	115.034
EXAMES DE IMAGEM	12.177	12.990	13.060	14.079	13.487	11.284	16.069	10.286	103.432
SERVIÇOS LABORATORIAIS	32.539	37.924	33.381	36.842	40.805	33.347	53.736	29.799	298.373
TRANSFUSÃO	46	49	41	48	82	115	126	67	574

RESULTADOS - Unidade Zona Sul - São Paulo - SP			
Atendimentos/Período	2020	Jan/21 a Ago/21	Total
ADMINISTRAÇÃO MEDICAÇÃO	24.879	31.192	389.821
CIRURGIAS	1.071	2.017	19.785
CONSULTAS	7.622	11.354	98.159
DIARIAS DE INTERNAÇÃO	1.656	1.560	6.781
RETORNOS	8.470	12.572	115.034
EXAMES DE IMAGEM	10.992	12.996	103.432
SERVIÇOS LABORATORIAIS	32.945	43.709	298.373
TRANSFUSÃO	44	76	574

RESULTADOS Mogi das Cruzes - SP							
Atendimentos/Período	2016	2017	2018	2019	2020	Jan/21 a Ago/21	Total
ADMINISTRAÇÃO MEDICAÇÃO	5.426	22.203	29.776	27.866	23.927	15.082	124.280
CIRURGIAS	233	1.393	1.682	1.318	677	460	5.763
CONSULTAS	1.617	4.386	4.948	3.409	3.514	2.466	20.340
CANIL/GATIL	1.471	11.113	8.435	7.876	7.737	6.386	43.018
RETORNOS	1.174	5.601	8.388	8.763	6.775	2.974	33.675
EXAMES DE IMAGEM	8	1.572	5.787	4.342	4.698	3.515	19.922
SERVIÇOS LABORATORIAIS	2.858	14.143	20.262	18.454	16.705	11.421	83.843
TRANSFUSÃO	0	0	0	0	9	26	35

RESULTADOS - Taquatinga - DF					
Atendimentos/Período	2018	2019	2020	Jan/21 a Ago/21	Total
ADMINISTRAÇÃO MEDICAÇÃO	28.417	59.388	46.388	39.923	174.116
CIRURGIAS	915	1.607	1.407	1.942	5.871
CONSULTAS	9.010	11.539	10.408	12.588	43.545
DIARIAS DE INTERNAÇÃO	22	0	0	158	180
RETORNOS	3.271	8.450	10.651	8.286	30.658
EXAMES DE IMAGEM	6.117	15.297	14.012	15.594	51.020
SERVIÇOS LABORATORIAIS	11.316	40.062	46.222	58.878	156.478
TRANSFUSÃO	95	139	136	207	577

RESULTADOS - Osasco - SP				
Atendimentos/Período	2019	2020	Jan/21 a Ago/21	Total
ADMINISTRAÇÃO MEDICAÇÃO	38.506	68.568	38.385	145.459
CIRURGIAS	1.735	2.980	2.413	7.128
CONSULTAS	14.076	18.953	12.856	45.885
DIARIAS DE INTERNAÇÃO	61	1.507	1.220	2.788
RETORNOS	8.916	13.786	10.644	33.346
EXAMES DE IMAGEM	11.872	13.943	10.543	36.358
SERVIÇOS LABORATORIAIS	31.101	47.378	41.005	119.484
TRANSFUSÃO	55	59	57	171

RESULTADOS - Porto Alegre - RS			
Atendimentos/Período	2020	Jan/21 a Ago/21	Total
ADMINISTRAÇÃO MEDICAÇÃO	1.700	6.821	8.521
CIRURGIAS	2.380	6.819	9.199
CONSULTAS	1.774	5.469	7.243
EXAMES DE IMAGEM	1.695	2.778	4.473
SERVIÇOS LABORATORIAIS	3.743	12.824	16.567
ALBERGAGEM	273	880	1.153

RESULTADOS - Fortaleza-CE			
Atendimentos/Período	2020	Jan/21 a Ago/21	Total
ADMINISTRAÇÃO MEDICAÇÃO	5.831	33.212	39.043
CIRURGIAS	1.366	15.204	16.570
CONSULTAS	2.334	8.600	10.934
RETORNOS	899	4.435	5.334
EXAMES DE IMAGEM	793	5.133	5.926
SERVIÇOS LABORATORIAIS	5.996	31.324	37.320
TRANSFUSÃO	20	59	79

3. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

Os animais têm obtido cada vez mais espaço nas questões cotidianas dos cidadãos e o respeito a eles é a marca de uma sociedade ética que reflete no bem comum de todos. Neste contexto, a sanidade dos animais domésticos é tema de significativa importância, especialmente porque tal fator interfere diretamente no equilíbrio do meio ambiente, no bem-estar dos animais e na saúde pública.

A operação e manutenção de um serviço veterinário público se baseia em uma estratégia que visa compreender melhor e resolver os problemas contemporâneos de saúde criados pela convergência humana, animal e ambiental, conceito conhecido como “saúde única”. Esta abordagem vem incentivar a atuação conjunta para atingir saúde ótima para as pessoas, animais e do meio ambiente.

Considerando que existem diversas doenças que podem acometer ao mesmo tempo animais silvestres, animais domésticos e inclusive o ser humano, com risco de transmissão interespecíes, um HVEP exerce papel fundamental e complexo no conhecimento dos ciclos das doenças, seus reservatórios e suas formas de transmissão.

O Serviço Veterinário Público do Distrito Federal (HVEP) assume, ademais, importante papel na atuação em educação, prevenção e tratamento, contribuindo assim para a promoção da tutela responsável de animais. Não obstante, também contribuiu para o atendimento de animais domésticos vítimas de maus-tratos, demanda muito frequente no Brasília Ambiental e nas polícias militar e civil do DF.

Animais domésticos são tutelados pelo Estado e sua proteção é assegurada pelo artigo 225, § 1º, VII da Constituição Federal, que incumbe ao Poder Público e aos cidadãos o dever de proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade. Regulamentando este preceito constitucional, o art. 32 da Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) dispõe ser crime praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. No Distrito Federal o art. 3º, XXVIII da Lei nº 4.060/2007 considera maus-tratos deixar de prestar assistência veterinária a animal doente, ferido, extenuado ou mutilado. Logo, a disponibilidade de serviços públicos veterinários se faz essencial.

À luz do Marco Regulatório de Organizações da Sociedade Civil – MROSC (Lei Nacional no 13.019/2014, regulamentada em âmbito distrital pelo Decreto 37.843/2016), estabeleceu-se a possibilidade de solidificar e dar mais transparência às parcerias entre poder público e sociedade, somando esforços em benefício do fortalecimento das políticas públicas cujo êxito, consequência e perenidade demandam o engajamento e a participação da sociedade civil. A colaboração entre o Estado e as organizações da sociedade civil aponta direções e cria novos consensos e prioridades, contribuindo para a superação de desafios sociais complexos. Ao mesmo tempo, as próprias organizações são fortalecidas, consolidando o campo democrático no país.

Por meio de chamamento público, que atribui condições republicanas para a seleção das melhores propostas, o MROSC prevê a possibilidade de celebração de Termo de Colaboração, em que é prevista a transferência de recursos da Administração Pública à entidade selecionada. O instrumento proporciona a otimização de execução dos recursos e atividades, com ganhos institucionais e estruturais a ambos os entes parceiros.

3.1. O Serviço de Atendimento Médico-Veterinário como Instrumento de Política Pública

O papel do hospital público veterinário, como parte integrante da política de manejo populacional de cães e gatos, ultrapassa a medicina curativa, vislumbrando a prevenção e a promoção da saúde, em atendimento aos preceitos da Saúde Única.

Possibilitar o atendimento veterinário gratuito aos cães e gatos é parte consolidada de uma política pública integrativa, compondo os preceitos da saúde única e de atuação paralela às ações de vigilância epidemiológica, gestão ambiental municipal e bem-estar animal.

A Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2015, informa que o número de cães e gatos no Brasil mantém ascendente crescimento. Os dados apontam que 44,3% dos domicílios brasileiros, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares, possuíam pelo menos um cachorro.

A população de cães nas casas brasileiras foi estimada em 52,2 milhões, o que indicou uma média de 1,8 por moradia. Em relação à presença de gatos, 17,7% dos domicílios brasileiros foi estimada em 22,1 milhões, o que representa aproximadamente dois exemplares por domicílio. A grande maioria dos lares brasileiros possui cães sem raça definida, em sua maioria recolhidos das ruas.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, existe mais de 20 milhões de cães abandonados no Brasil, o equivalente a cerca de 40% da população canina.

Animais abandonados tornam-se alvos de maus-tratos, sofrem devido às condições climáticas extremas, adoecem diante da escassez de alimento e oferta de água e são vítimas de atropelamento diariamente, e estão sujeitos a viroses,

infecções bacterianas, verminoses, micoses, neoplasias, traumas, fraturas, alergias entre outras afecções.

Parcela importante da população não dispõe de recursos financeiros para tratamento médico veterinário. A distância que essas famílias têm da Medicina Veterinária desencadeia diversos problemas para o Distrito Federal, como o abandono desses animais em vias públicas, a falta de higiene e condições sanitárias e o sofrimento dos animais por falta de assistência, transformando a situação em riscos potenciais, tais como:

- **Ao meio ambiente** (por formação de matilhas errantes em áreas de preservação, parques públicos, praças, zonas de amortecimento, concorrência com espécies nativas, predação da fauna silvestre, disseminação de parasitos domésticos);
- **Ao bem-estar animal** (animais abandonados, enfermos sem amparo, pouca ou nenhuma informação à população sobre cuidados básicos aos animais de estimação);
- **À saúde humana** principalmente pelas zoonoses –sendo definida pela OMS como “infecção ou doença infecciosa transmissível, em condições naturais, entre os animais vertebrados e o homem”– de graves proporções como a raiva, tuberculose, brucelose, toxoplasmose, leptospirose, leishmaniose, hantavirose, giardíase entre outras que preocupam e oneram os programas de saúde pública, assim como ataques de animais errantes agressivos com mordeduras e outras lesões em vias públicas, parques e praças aos cidadãos.

É cediço que as áreas prioritárias para realização concentrada das ações concernentes à política pública de defesa e saúde animal (Programa Permanente de Manejo das Populações de Cães e Gatos, que prevê [1] o registro e a identificação (quantificação de animais/município), [2] **tratamento clínico emergencial (hospitais públicos veterinários/ centros públicos de saúde animal)**, [3] saúde preventiva (vacinação/controlado endo e ectoparasitários), [4] esterilização cirúrgica, [5] educação e conscientização para tutela responsável, [6] controle da criação e comércio, [7] adoção, como destinação ética) coincidem com as regiões de maior carência no

município também para atendimento veterinário, considerando para esse resultado maior grau de exclusão social e maior população animal, entre outros.

Faz-se necessário registrar que a aproximação da população com a medicina veterinária preventiva e curativa de cães e gatos aliada a programas educativos, a disseminação da tutela responsável, a conscientização e a identificação dos animais do município, resulta na minimização de riscos ao meio ambiente, à saúde humana, bem como ao bem-estar animal.

Com o avanço de políticas públicas de saúde animal, principalmente com a implantação de projeto de Serviço Veterinário Público, que oferece serviços de alta complexidade, para urgência e emergência, elevando o *status* do animal em sociedade e no seio familiar, tem-se que o atendimento e tratamento dos cães e gatos se traduz em medida de promoção da saúde coletiva e prevenção de agravos, direta e indiretamente, na medida em que aproxima o munícipe/cidadão da informação e conscientização sobre tutela responsável e dos programas e ações distritais.

A ANCLIVEPA-SP, consoante infra demonstrado, pela experiência na execução, desenvolvimento e gestão de hospitais públicos veterinários, ações de educação e conscientização e campanhas de esterilização, além da formação e capacitação de médicos veterinários, tem claro que a atuação do setor privado em parcerias com o setor público municipal é de elevada importância, possibilitando o envolvimento de ambos como forma de contribuição e desenvolvimento de políticas públicas para a saúde e bem-estar dos animais, bem como salvaguarda do ambiente e dos seres humanos (coletividade).

4. Objeto da Parceria

A operacionalização do Serviço Público Veterinário (HVEP) por Organização da Sociedade Civil (OSC) para, em parceria com o Brasília Ambiental,

disponibilizar profissionais, equipamentos, móveis, material de consumo e demais itens necessários à prestação de serviços veterinários para cães e gatos.

5. Preceitos da Parceria

- I - Atender os animais e a população com dignidade e respeito, de modo gratuito, universal e igualitário;
- II - Prestar os serviços com cumplicidade e transparência, mantendo uma comunicação ativa entre o Brasília Ambiental e a OSC;
- III - Cumprir as normas federais e distritais pertinentes, bem como os princípios da Administração Pública;
- IV - Executar os serviços com esmero e excelência;
- V - Disponibilizar instalações, equipamentos, materiais e recursos humanos necessários à execução dos serviços.

PARTE I – PLANEJAMENTO TÉCNICO E OPERACIONAL

O planejamento técnico e operacional contemplará:

1.a. Infraestrutura

1.a.1. Tabela 1 Lista de Equipamentos e Mobiliários (Anexos)

- I. Tipo de equipamento;
- II. Finalidade (procedimentos atendidos com o equipamento);
- III. Características técnicas (resumo);
- IV. Modelo de manutenção e reparação (manutenção preventiva para inibir a depreciação acelerada e evitar a descontinuidade dos serviços).

1.a.2. Estrutura Física, Equipamentos e Mobiliário em Geral

Para execução das atividades a ANCLIVEPA-SP disponibilizará toda a estrutura física, equipamentos e mobiliários necessários para garantir o atendimento à prestação de serviços.

Os serviços estarão distribuídos entre a Unidade I e Unidade II, dotados de estrutura física, mobiliária e de equipamentos.

A planta baixa e suas especificações segue no Anexo III deste Plano de Trabalho.

Todos os setores serão identificados com placas e escrita em braile e o acesso para cada qual indicado no piso, com cores diferenciadas, para a correta orientação ao usuário e acesso.

1.a.2.1. Área Externa (Unidade II e Unidade II)

Identificação: Identificação visual sobre o serviço oferecido à população.

Entrada para Pedestres: Acesso para pedestres em consonância com às normas de acessibilidade. Será disponibilizada área reservada, com cobertura, para espera e descanso.

Abrigo de Resíduos: Área apropriada para segregação temporária de resíduos comuns e resíduos de serviços de saúde e carcaças de animais, gerados na unidade até seu transporte por empresa credenciada.

Equipamentos em cada Unidade:

- 01 Contêineres para Lixo Comum;
- 01 Contêineres para Lixo Infectante;
- 01 Freezers para armazenamento de corpos.

1.a.2.2. Recepção (Unidade I e Unidade II)

Área destinada ao primeiro atendimento do usuário, para realização de cadastro e visando a espera ao encaminhamento para consultas/exames. A equipe de recepção controla a distribuição de senhas. A estrutura contará com sanitários femininos, masculino e de acessibilidade para deficientes e tomadas para uso geral.

Equipamentos em cada Unidade:

- 02 Computadores com acesso a rede de internet;
- 01 impressora;
- 01 linha telefônica;
- Dispenser de senhas;
- painel eletrônico de senhas;
- 01 Televisão para apresentação de vídeos institucionais;
- 01 Bebedouro;
- 02 Dispenser com álcool gel;
- 01 Dispenser para copos descartáveis;
- Ar-Condicionado;
- 01 balança digital de uso veterinário.

Mobiliário:

- 01 Balcão para atendimento com espaço para 03 funcionários;
- 02 Cadeiras giratórias com apoio;
- 01 armário para documentos;
- 25 Longarina para 03 pessoas, total de 75 lugares.

1.a.2.3. Setor de Triagem (Unidade I)

Destinado ao primeiro atendimento aos animais. Neste ambiente será realizada a pesagem do animal, aferição de temperatura e ausculta, definindo a prioridade do tratamento dos animais com base na gravidade do seu estado clínico. A estrutura contará com pia para higienização das mãos, rede hidráulica, rede elétrica e internet e o equipamento a seguir declinado:

Equipamentos:

- 01 computador com acesso a rede de internet;
- 01 balança digital;
- 01 termômetro;
- EPI's;
- 01 dispenser com álcool Gel;
- 01 dispenser de sabonete;
- 01 papelreira para Papel toalha;
- 01 coletor de Perfurocortantes.

Mobiliário:

- 01 Mesa para computador;
- 01 Cadeira giratória;
- 01 Mesa/Maca de atendimento;
- 01 Cadeira de atendimento;

1.a.2.4. Setor de Atendimento (Unidade I)

Contempla as áreas de Enfermaria e Consultórios.

1.a.2.4.1. Enfermaria

Destinada aos procedimentos como troca de curativos, retirada de suturas, coleta de exames laboratoriais, medicações e fluidoterapia. A estrutura conta com pias para higienização das mãos, rede hidráulica, rede elétrica e internet.

Equipamentos:

- 02 Computadores com acesso a rede de internet;
- 10 macas de aço inoxidável;
- 01 Glicosímetro;
- EPI's;
- 01 Dispenser com álcool Gel;
- 01 Papeleira para Papel toalha;
- 02 Coletores de Perfurocortantes.

Mobiliário:

- 01 bancada/armário sob medida
- 01 Armário para armazenamento de material médico.

1.a.2.4.2. Consultórios

Destinados aos atendimentos de consultas clínica médica, clínica cirúrgica, de especialidades e retornos por Médico veterinário e equipe de apoio. São disponibilizados cinco consultórios clínicos. A estrutura conta com pia para higienização das mãos, rede hidráulica, rede elétrica e internet.

Equipamentos (em cada consultório):

- 01 Computador com acesso a rede de internet;
- EPI's;
- 01 Dispenser com álcool Gel;
- 01 Papeleira para Papel toalha;

Rua Ulisses Cruz, nº 285 – Tatuapé – São Paulo - SP – CEP 03077-000

(11) 3031 0067/ (11) 98437 5555 – projetos@anclivepa-sp.com.br - www.anclivepa-sp.com.br

- 01 Coletor de Perfurocortantes.

Mobiliário (em cada consultório):

- 01 Mesa/maca de atendimento;
- 01 mesa;
- 01 cadeira giratória;
- 02 cadeiras
- 01 Armário para armazenamento de material médico.

1.a.5. Setor de Atendimento (Unidade II)

1.a.5.1. Consultórios

Destinado aos atendimentos de consultas clínica médica, clínica cirúrgica, de especialidade e retornos por Médico Veterinário e equipe de apoio. Serão disponibilizados quatro consultórios, sendo dois utilizados como consultório clínica cirúrgica e dois consultórios para especialidade. A estrutura contará com pia para higienização das mãos, rede hidráulica, rede elétrica e internet.

Equipamentos (em cada consultório):

- 01 Computador com acesso a rede de internet;
- EPI's;
- 01 Dispenser com álcool Gel;
- 01 Papeleira para Papel toalha;
- 01 Coletor de Perfurocortantes.

Mobiliário (em cada consultório):

- 01 Mesa/maca de atendimento;
- 01 mesa;

Rua Ulisses Cruz, nº 285 – Tatuapé – São Paulo - SP – CEP 03077-000

(11) 3031 0067/ (11) 98437 5555 – projetos@anclivepa-sp.com.br - www.anclivepa-sp.com.br

- 01 cadeira giratória;
- 02 cadeiras;
- 01 Armário para armazenamento de material médico.

1.a.6. Setor de Diagnósticos (Unidade I)

O Setor de diagnóstico contempla os serviços de radiologia, ultrassonografia e exames laboratoriais.

1.a.6.1. Sala de Radiologia: Destinada à realização de diagnóstico por imagem com a utilização de equipamento de Raios-X. As principais indicações para o exame radiográfico estão relacionadas ao sistema esquelético como fraturas, displasia coxofemoral e hérnia de disco. A estrutura conta com rede elétrica adequada para o equipamento, climatização e rede de internet.

Equipamentos:

- 01 Equipamento de Raio-X;
- 01 Cabine de proteção;
- 02 Aventais de chumbo;
- 02 Suportes para Avental de Chumbo;
- 02 Protetores de Tireóide;
- 02 Óculos de proteção, com bloqueio lateral;
- EPI's;
- 01 Dispenser com álcool Gel;
- 01 Papeleira para Papel toalha;

Mobiliário:

- 01 Armário para armazenamento de materiais;
- 01 maca de atendimento.

1.a.6.2. Sala de Laudo: Climatizada, destinada à elaboração de laudos de exames radiológicos. O técnico em Raios-X revela o exame na reveladora digital e o Médico Veterinário elabora e anexa o laudo ao prontuário do animal.

Equipamentos:

- 01 Computador com acesso a rede de internet;
- 01 Reveladora digital de Raios-X.

Mobiliário:

- 01 Mesa para computador e cadeira;
- 01 Balcão para instalação da reveladora.

1.a.6.3. Sala de Ultrassonografia (Unidade I): Destinada aos procedimentos para visualização mais específica das cavidades abdominal e torácica. A estrutura conta com rede elétrica adequada para o equipamento, climatização e rede de internet.

Equipamentos:

- 01 Computador com acesso a rede de internet;
- 01 Equipamento de Ultrassonografia;
- 01 Calha de espuma tamanho Pequeno;
- 01 Calha de espuma tamanho Médio;
- 01 Calha de espuma tamanho Grande.
- EPI,s;
- 01 Dispenser com álcool Gel;
- 01 Papeleira para Papel toalha.

Mobiliário:

- 01 mesa para computador;
- 01 Cadeira giratória;
- 01 maca de atendimento;

- 01 Armário para armazenamento de materiais.

1.a.6.4. Laboratório de Análises Clínicas (Unidade I): Os serviços laboratoriais compreendem a coleta dos exames em seringas e tubos, sua centrifugação quando for o caso, a realização dos exames, análise e confecção dos laudos. Incluem os materiais necessários como seringas e tubos de ensaio.

Os resultados serão inseridos no sistema de prontuário eletrônico e disponibilizados aos tutores via internet com login e senha.

Equipamentos:

- 02 Computadores com acesso a rede de internet;
- Comodato de equipamento hematológico e bioquímica
- 1 centrífuga
- 1 homogeneizador
- 1 contador de células
- 1 deionizador
- 2 microscópios
- 1 geladeira
- 2 pipetadores
- Ponteiras
- Display de tubos
- Tubos de hemograma e bioquímica

Mobiliário:

- Balcão sob medida;
- 01 armário sob medida;
- 01 armário;
- 03 cadeiras giratórias;

1.a.7. Setor Cirúrgico (Unidade II):

Destinado aos procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade, gerais, oncológicos, ortopédicos e sutura de pequenas lesões.

A estrutura contará com 3 (três) salas de cirurgia, 1 (uma) sala de preparo de pacientes, 1 (uma) sala de recuperação, 1 (uma) sala de antissepsia com pias de higienização, 1 (uma) sala de lavagem e esterilização de materiais. Todos os ambientes disporão de rede elétrica, rede hidráulica e rede de internet. Cada sala será equipada e mobiliada conforme infra transcrito:

1.a.7.1. Sala de Preparo de Pacientes

Equipamentos:

- 02 Máquinas de Tosa;
- 01 Dispenser com álcool Gel;
- 01 Dispenser de sabonete;
- 01 Papeleira para Papel toalha;
- 01 Coletor de Perfuro cortante;
- 01 carrinho de emergência.

Mobiliário:

- 01 gaiola com 5 lugares;
- 04 Macas
- 01 Carrinho para Medicamentos.

1.a.7.2. Sala de Paramentação

Estrutura:

- Pia e dispositivo dispensador de detergente sem acionamento manual; acesso direto à sala de cirurgia por porta sem maçaneta e sem contato manual, conforme as normas da Vigilância Sanitária;

Mobiliário:

- 01 Mesa para paramentação
- 01 dispenser sabão sem acionamento manual

1.a.7.3. Sala de Esterilização

Estrutura:

- Pia com torneira sem acionamento manual;

Equipamentos:

- 03 Autoclave
- 01 Lavadora Ultrasônica

Mobiliário:

- 01 Mesa para autoclave;
- 02 Armários grandes

1.a.7.4. Sala de Recuperação/Pós-Cirúrgico

Estrutura:

- Sistema de Oxigênio

Equipamentos:

- 02 Colchões térmicos;
- 01 Glicosímetro;
- 01 doppler completo.

- **Mobiliário:**
- 01 canil/gatil gaiola modular com cinco lugares;
- 04 Macas;
- 01 Armário para Medicamentos com chave para guarda de medicamentos controlados;
- 01 mesa de atendimento;
- 01 dispenser de álcool em gel
- 01 dispenser de sabonete;
- 01 dispenser de papel toalha;

1.a.7.5. Salas Cirúrgicas

Equipamentos:

- 01 Computador com acesso a rede de internet na ante sala de acesso ao centro cirúrgico;
- 01 Mesa cirúrgica impermeável, com bordas e dispositivo de drenagem;
- 01 bomba de infusão;
- 01 Aspirador cirúrgico;
- 01 Equipamento para anestesia inalatória, com ventiladores mecânicos;
- 01 Aparelho de Pressão;
- 01 Glicosímetro;
- 01 Calha de aço inox;
- EPIs;
- 01 Monitor Cardíaco
- 01 Laringoscópio
- 01 Foco cirúrgico;
- Instrumental cirúrgico;
- Oxigênio;
- Sistema de aquecimento;
- Sistema de exaustão e climatização

- Luz de emergência.

Mobiliário:

- 01 Mesa auxiliar para instrumentação;
- 01 Cadeira Giratória.
- 01 maca de atendimento;
- 01 Balde a chute;
- 01 Armário para armazenamento de materiais;
- 01 Armário para armazenamento de medicamentos;

1.a.8. Setor de Internação (Unidade II)

Destinado à internação e monitoramento 24 (vinte e quatro) horas de pacientes críticos. A Internação contará com duas salas separadas, uma para internação de cães e outra para internação de gatos, contendo cada sala equipamentos para monitorização multiparamétrico, sistema de provisão de oxigênio e equipamento básico para intubação endotraqueal.

Os materiais descartáveis serão utilizados de acordo com as normas da Vigilância Sanitária.

A estrutura de cada sala de internação contará com pia para higienização das mãos, rede hidráulica, rede elétrica e internet.

1.a.8.1. Sala Internação Cães

Equipamentos:

- 01 Computador com acesso a rede de internet;
- 01 microondas;
- 01 máquina de tricotomia;
- 03 colchões térmicos;

- 01 Equipamento para Monitorização multiparamétrico;
- 01 Equipamento para oxigenioterapia;
- 02 Ambus;
- 02 termômetros;
- 02 Monitores cardíacos;
- 02 Laringoscópio
- 01 Aparelho de Pressão;
- 01 Glicosímetro;
- EPI's;
- 02 Dispenser com álcool Gel;
- 02 Papeleiras para Papel toalha;
- 02 Coletores de Perfurocortantes.

Mobiliário:

- 01 Mesa para computador;
- 01 Cadeira Giratória;
- 01 Mesa de atendimento;
- 01 gaiola com 07 lugares
- 01 Armário para armazenamento de materiais e medicamentos.

1.a.8.2. Sala Internação Gatos

Equipamentos

- 01 Computador com acesso a rede de internet;
- 01 Equipamento para Monitorização cardíaco;
- 01 máquina de tricotomia;
- 01 Equipamento para oxigenioterapia;
- 01 Ambus;
- 02 balas de oxigênio;
- 01 Laringoscópio

- 01 Aparelho de Pressão;
- 01 Glicosímetro;
- EPI's;
- 01 Dispenser com álcool Gel;
- 01 Papeleiras para Papel toalha;
- 01 Coletor de Perfurocortantes.

Mobiliário:

- 01 Mesa para computador;
- 01 Cadeira Giratória;
- 01 Mesa de atendimento;
- 01 gaiola com 7 lugares;
- 01 Armário para armazenamento de materiais e medicamentos.

1.a.8.3. Nutrição Clínica Intensiva - Área de Preparo de Alimentos

Área destinada para manipulação dos alimentos (sólido e parenteral) oferecidos para os animais internados.

1.a.9. Setor de Sustentação

1.a.9.1. Almoxarifado (Unidade II)

Área destinada ao recebimento, armazenamento e controle de materiais médico-hospitalares, medicamentos e material de consumo hospitalar.

Equipamentos:

- 01 Computador com acesso a rede de internet com sistema de controle de estoque;
- 01 Geladeira com termômetro de máximo e mínimo para manutenção de medicamentos.

Mobiliário:

- 01 Mesa para computador;
- 01 Cadeira Giratória;
- 10 Prateleiras em ferro galvanizadas;
- Pallets.

1.a.9.2. Farmácia (Unidade I e II)

A estrutura contará com área para dispensário de medicamentos e fármacos. No caso dos medicamentos sujeitos a controle, sua escrituração será realizada em livro específico devidamente registrado em órgão competente, devendo permanecer no estabelecimento sob a guarda e responsabilidade de um médico veterinário Responsável Técnico.

Equipamento:

- 01 Computador com acesso a rede de internet com sistema de controle de estoque;
- 01 Geladeira com termômetro de máximo e mínimo para manutenção de medicamentos
- 02 Armários com fechadura

Mobiliário:

- 01 mesa
- 01 cadeira

1.a.9.3. Lavanderia

Serviço prestado por empresa terceirizada e especializada em lavagem, desinfecção de uniformes de uso hospitalar.

1.b. Equipe Técnica e de Apoio

1.b.1. Tabela 2. Estimativa de Equipe Operacional

Cargos	Especialidades	Modalidade de Contrato	Horas Mensais Estimadas	Salário Nominal	Salário + Benefícios + Encargos (1)	Custo Estimado Rescisão Mensal (2)	Custos Indiretos (3)	Impostos (ISS, PIS, COFINS e CSLL) (4)	Custo Total
Analista Administrativo	Controles Administrativos	CLT		2.561,75	4.339,36	556,47	2.122,70	1.635,64	8.654,17
Assistente Dep. Pessoal	Controles Administrativos	CLT		2.151,87	3.736,38	467,43	1.886,89	1.419,41	7.510,12
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.651,22	307,20	1.462,50	1.030,27	5.451,19
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Infecto	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Auxiliar de Limpeza	Limpeza	CLT		1.155,18	2.601,77	299,90	1.443,16	1.012,54	5.357,38
Coordenador (a)		PJ		7.000,00	7.000,00	-	2.196,73	-	9.196,73
Supervisor		PJ		5.000,00	5.000,00	-	1.696,73	-	6.696,73
Auxiliar Veterinário	Infecto	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	Infecto	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	Infecto	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	Infecto	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	Internação	CLT		1.450,00	3.472,65	428,49	1.783,75	1.324,84	7.009,73
Auxiliar Veterinário	Internação	CLT		1.450,00	3.472,65	428,49	1.783,75	1.324,84	7.009,73
Auxiliar Veterinário	coleta	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	coleta	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário II	curativo	CLT		1.793,23	3.540,42	438,50	1.810,25	1.349,14	7.138,30
Auxiliar Veterinário	curativo	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário II	emergencia	CLT		1.793,23	3.540,42	438,50	1.810,25	1.349,14	7.138,30
Auxiliar Veterinário	emergencia	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	medicação	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	centro cirurgico	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	centro cirurgico	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	centro cirurgico	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Auxiliar Veterinário	ultrassom	CLT		1.485,82	3.088,18	371,72	1.633,39	1.186,97	6.280,26
Recepcionista	Equipe de Apoio	CLT		1.286,32	2.844,14	335,69	1.537,95	1.099,46	5.817,23
Recepcionista	Equipe de Apoio	CLT		1.286,32	2.844,14	335,69	1.537,95	1.099,46	5.817,23
Recepcionista	Equipe de Apoio	CLT		1.286,32	2.794,70	328,39	1.518,61	1.081,73	5.723,42
Recepcionista	Equipe de Apoio	CLT		1.286,32	2.794,70	328,39	1.518,61	1.081,73	5.723,42
Estoquista		CLT		1.711,25	3.419,82	420,69	1.763,08	1.305,89	6.909,49
Técnico Esterilização		CLT		1.639,52	3.314,30	405,11	1.721,82	1.268,05	6.709,28
Auxiliar de Esterilização		CLT		1.537,05	3.163,55	382,85	1.662,86	1.214,00	6.423,26
Técnico em Radiologia	Raio X	CLT		2.045,30	4.783,16	622,00	2.296,26	1.794,78	9.496,19
Técnico em Radiologia	Raio X	CLT		2.045,30	4.783,16	622,00	2.296,26	1.794,78	9.496,19
Técnico em Radiologia	Raio X	CLT		2.045,30	4.783,16	622,00	2.296,26	1.794,78	9.496,19



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS ANCLIVEPA**

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

Médico Veterinário	Clínico Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Clínico Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Clínico Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Clínico Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Clínico Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Clínico Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Clínico Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Internação	PJ	180	5.400,00	5.400,00	-	1.796,73	-	7.196,73	
Médico Veterinário	Internação	PJ	180	5.400,00	5.400,00	-	1.796,73	-	7.196,73	
Médico Veterinário	Internação	PJ	180	5.400,00	5.400,00	-	1.796,73	-	7.196,73	
Médico Veterinário	Internação	PJ	180	5.400,00	5.400,00	-	1.796,73	-	7.196,73	
Médico Veterinário	Cirurgia Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Cirurgia Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Cirurgia Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Cirurgia Geral	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Oftalmologia	PJ	180	5.400,00	5.400,00	-	1.796,73	-	7.196,73	
Médico Veterinário	Oftalmologia	PJ	180	3.240,00	3.240,00	-	1.256,73	-	4.496,73	
Médico Veterinário	Laboratório	PJ	180	5.400,00	5.400,00	-	1.796,73	-	7.196,73	
Médico Veterinário	Laboratório	PJ	180	5.400,00	5.400,00	-	1.796,73	-	7.196,73	
Médico Veterinário	Anestesia	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Anestesia	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Anestesia	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário	Oftalmologia	PJ	32	960,00	960,00	-	686,73	-	1.646,73	
Médico Veterinário	Oncologia	PJ	32	960,00	960,00	-	686,73	-	1.646,73	
Médico Veterinário	Cardiologia	PJ	32	960,00	960,00	-	686,73	-	1.646,73	
Médico Veterinário	Dermatologia	PJ	32	960,00	960,00	-	686,73	-	1.646,73	
Médico Veterinário	Raio X	PJ	180	5.400,00	5.400,00	-	1.796,73	-	7.196,73	
Médico Veterinário	Ultrassom	PJ	200	6.000,00	6.000,00	-	1.946,73	-	7.946,73	
Médico Veterinário - Aprimorando		Aprimoramento		1.100,00	1.100,00	-	721,73	-	1.821,73	
Médico Veterinário - Aprimorando		Aprimoramento		1.100,00	1.100,00	-	721,73	-	1.821,73	
Médico Veterinário - Aprimorando		Aprimoramento		1.100,00	1.100,00	-	721,73	-	1.821,73	
Médico Veterinário - Aprimorando		Aprimoramento		1.100,00	1.100,00	-	721,73	-	1.821,73	
Médico Veterinário - Aprimorando		Aprimoramento		1.100,00	1.100,00	-	721,73	-	1.821,73	
Médico Veterinário - Aprimorando		Aprimoramento		1.100,00	1.100,00	-	721,73	-	1.821,73	
Médico Veterinário - Aprimorando		Aprimoramento		1.100,00	1.100,00	-	721,73	-	1.821,73	
			77		219.426,75	287.923,78	15.599,14	123.720,62	49.536,51	476.780,05

Nota Explicativa:	
(1)	Salário + Benefícios + Encargos: I. Salário Nominal do Profissional; II. Benefícios conforme Convenção; III. Valores de Encargos: Incide sobre a folha de pagamento, os encargos trabalhistas e previdenciários nos percentuais legais: 8% FGTS, 28% (INSS e demais encargos do Sistema S), provisão 13º Salário e provisão de Férias. Fazendo-se, pois, necessário o cômputo sobre cada posto de trabalho/colaborador.
(2)	Custo Estimado Rescisão Mensal: refere-se ao custo estimado de rescisão, que deve ser provisionado mensalmente, compondo para este fim: Verbas Rescisórias, Multa FGTS, Aviso Prévio e Encargos Trabalhistas e Previdenciários.
(3)	Custos Indiretos: Conforme Art. 46, inciso III da Lei 13.019 de 31/07/2014. São os custos provisionados pela empresa prestadora de serviços, mensalmente, e relativos ao processamento de folha de pagamento e benefícios, realização de processos seletivos, treinamento de pessoal (capacitação e reciclagem), contabilidade, financeiro, jurídico, riscos processuais (cível e/ou trabalhista), controle da mão de obra e inclui itens "a" e "b" 3.1.a. Custos de substituição: refere-se ao custo estimado para substituição de equipe em período de férias dos colaboradores e terceiros, devendo ser provisionado mensalmente, para manutenção do quadro de pessoal e ininterrupta manutenção do atendimento do hospital à população. Outros custos da operação: são os custos provisionados pela empresa prestadora de serviços, mensalmente, e relativos ao processamento de folha de pagamento e benefícios, realização de processos seletivos, treinamento de pessoal (capacitação e reciclagem), contabilidade, financeiro, jurídico, riscos processuais (cível e/ou trabalhista) e controle da mão de obra. 3.1.b. Custos para atendimento à legislação: I. Uniformes: tendo em vista a especificidade da prestação de serviço de saúde hospitalar, faz-se necessária a aquisição, a reposição e a manutenção (lavagem/higienização/esterilização) dos uniformes; II. EPIs: para atendimento da legislação vigente, torna-se imprescindível a aquisição e reposição de EPIs (sapatos de segurança, luvas e máscaras, óculos); III. ASO, PPR e PCMSO: refere-se ao custo inerente às contratações e dispensa, também consoante exigência legal, para realização de exames médicos periódicos (admissionais, demissionais e de rotina) e os laudos conforme NRs.
(4)	Impostos (ISS, PIS, Cofins e CSLL): incidem sobre a operação de prestação de serviços o imposto municipal ISS, e os impostos federais PIS, Cofins, CSLL e IRPJ, cujas tabelas de alíquotas e base de cálculo atendem às normativas e diretrizes da Receita Federal.



A equipe técnica e de apoio supra transcrita apresenta a estimativa de pessoal técnico especializado (médicos e técnicos veterinários) e apoio administrativo para execução do objeto.

Há o detalhamento da quantidade e o perfil de toda a equipe necessária para operacionalizar o Hospital Público Veterinário do distrito Federal, consoante as dimensões previstas no Edital, que amplia o quantitativo e as senhas diárias de atendimento atuais. Também se declina as funções a serem exercidas por cada profissional no projeto.

Todos os profissionais contratados pela ANCLIVEPA-SP para a prestação dos serviços possuem comprovada capacidade técnica, com formação adequada ao serviço desempenhado, estando em dia com suas obrigações junto ao conselho de classe.

Os profissionais responsáveis pelos serviços médicos possuem formação em curso de Medicina Veterinária, em nível superior, por instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, estando regularmente registrados no respectivo conselho profissional.

A ANCLIVEPA-SP é responsável pelos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução do Contrato, que não serão imputados ao IBRAM. Todos os empregados e terceiros contratados pela ANCLIVEPA-SP portarão crachás de identificação e estarão devidamente uniformizados, exibindo a logomarca estabelecida pelo IBRAM e por esta OSC, quando estiverem no exercício de funções.

1.b.2. Anotação de Responsabilidade Técnica

Junta-se, anexo, o currículo do responsável técnico, salientado que esta indicação não gera obrigatoriedade de contratação, mas o compromisso com a manutenção do mesmo padrão de qualidade técnica.

1.c. Capacidade Operacional (processos)

- I. Modelo Operacional;
- II. Modelo de Gestão de Atendimento e Informação aos Usuários;
- III. Modelo de Gestão de Resíduos;
- IV. Modelo de Gestão Eletrônica de Prontuários.

I. Modelo Operacional

A ANCLIVEPA-SP apresenta na Tabela 2. todos os serviços a serem executados a título de atendimento hospitalar médico-veterinário e prevê a capacidade para aumentar em até 50% (cinquenta por cento) a quantidade dos serviços ofertados pelo HVEP, no plano de trabalho, aprovado pelo Termo Aditivo nº 05/2021. Este incremento contempla todos os serviços e não apenas os atendimentos diários (senhas distribuídas diariamente), ou seja, considerando um aumento gradual, de forma acordada entre a ANCLIVEPA-SP e o Brasília Ambiental, na quantidade de medicamentos administrados, cirurgias, exames laboratoriais de diagnóstico por imagem. É previsto e aceitável que as consultas de clínica médica possam sofrer redução ou permanecerem no patamar atual operacional do HVEP, o que se compensará ou equilibrará com oferta maior das demais especialidades a depender da demanda observada.

1. Ações Integradas ao Modelo Operacional

1.1. Atendimento Complementar a Animais Silvestres

Conforme previsão em Ações Complementares, a ANCLIVEPA-SP empreenderá esforços para proceder à atendimentos médico-veterinários destinados à animais silvestres vitimados, oriundos de apreensão, comércio ilegal, acidentados etc., recepcionados em local segregado das demais operações hospitalares destinadas aos domésticos, visando preservá-los quanto as suas necessidades física, mental e

comportamental da espécie (bem-estar animal) e desestimular a obtenção ou manutenção de animais silvestres como PET.

1.1.2. Proposta de Parceria Supervisionada para Internação

A ANCLIVEPA-SP poderá, mediante anuência do Brasília Ambiental, promover a internação dos animais, nos moldes propostos pelo Edital, estabelecendo parceria institucional supervisionada, visando assegurar o serviço aos tutores e seus animais desde o início das atividades, ainda antes da utilização do equipamento público em vias de viabilização, ou seja, até a conclusão da construção da segunda unidade do HVEP.

1.1.3. Procedimentos Descentralizados na Unidade Móvel

As consultas realizadas na Unidade Móvel incluem seus desdobramentos, quais sejam, coleta para exames laboratoriais, administração de medicamentos, fluidoterapia e demais procedimentos de baixa complexidade, sendo que, haverá a indicação de encaminhamento à Unidade sede do HVEP dos animais e seus tutores para os demais procedimentos, se necessários, como cirurgias, exames de imagem e internação.

1.2. Horário de Atendimento e Cronograma de Atividades

HORÁRIO DE ATENDIMENTO			
Dias de Semana	Horário	Atividade	Atendimentos
Segunda à Sexta, exceto feriados.	8h às 17h	Atendimento Médico-hospitalar (triagem, urgências e emergências, consultas, procedimentos, exames, cirurgias, internação).	3150/mês 150 senhas/dia (incluindo emergências) + Retornos

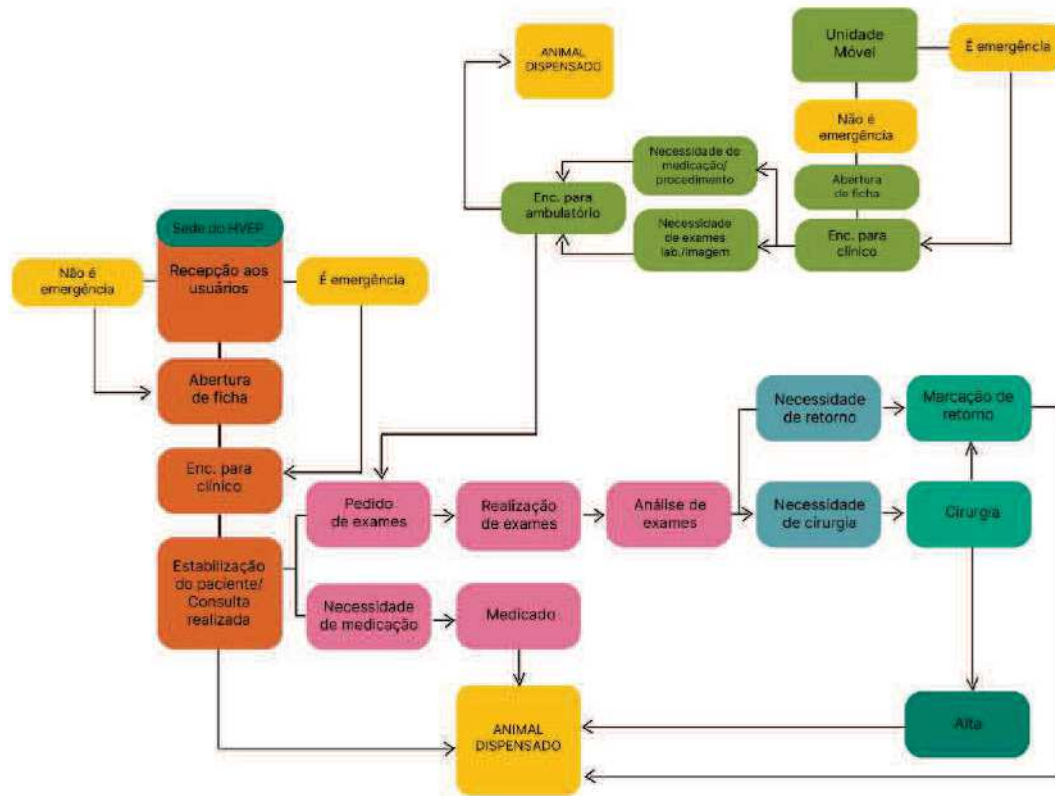
1.3. Tabela 3. Relação de Serviços Mínimos para o HVEP

ITENS	PROPOSTA DE SERVIÇOS							METAS
	PERÍODO INICIAL	QUANTIDADES						
		AJUSTE-10% MÊS 01	AJUSTE-15% MÊS 02	AJUSTE-20% MÊS 03	AJUSTE-30% MÊS 04	AJUSTE-40% MÊS 05	AJUSTE-50% MÊS 06	
BLOCO I - CONSULTAS								
CONSULTA CLÍNICA MÉDICA								90%
CONSULTA CIRÚRGICA								
CONSULTA CARDIOLOGICA								
CONSULTA DERMATOLOGIA	2100	2.310	2.415	2.520	2.730	2.940	3.150	
CONSULTA OFTALMOLOGIA								
CONSULTA ONCOLOGICA								
CONSULTA ORTOFÉDICA								
CONSULTA - UNIDADE MOVEL								
BLOCO II - CIRURGIAS								
CIRURGIAS BAIXA COMPLEXIDADE								90%
CIRURGIAS GERAIS								
CIRURGIAS ONCOLOGICAS	200	220	240	240	260	280	300	
CIRURGIAS ORTOFÉDICAS								
SUTURA PEQUENAS LESÕES								
BLOCO III - ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS								
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO ENDOVENOSA								80%
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO INTRAMUSCULAR								
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO SUBCUTÂNEA	6000	6600	6900	7200	7800	8400	9000	
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO ORAL								
SCROTERAPIA ENDOVENOSA								
BLOCO IV - ANESTESIOLOGIA								
MEDICAÇÃO PRE-ANESTÉSICA	200	220	230	240	260	280	300	90%
PROCEDIMENTO ANESTÉSICO								
BLOCO V - EXAMES LABORATÓRIAS								
ALBUMINA								90%
ALT								
CITOLOGIA								
CREATININA								
FOSFATASE ALCALINA	8000	8800	9200	9600	10400	11200	12000	
GLICOSE								
HEMOGRAMA								
TESTE DE COMPATIBILIDADE SANGUÍNEA								
UREIA								
URINAISE								
BLOCO VI - EXAMES POR IMAGEM								
RADIOGRAFIAS DIGITAIS	2400	2400	2760	2400	3120	3360	3600	90%
ULTRASSONOGRafia								
BLOCO VII - PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS								
CURATIVOS								80%
SONDAGEM								
ABDOMINOCENTESE								
FLUTANÁRIA	233	256	268	280	293	326	350	
TRANSFUSÃO								
OXIGENOTERAPIA								
PRESSÃO NÃO INVASIVA								
TORACOCENTESE								
BLOCO VIII - INTERNAÇÃO								
DIARIAS DE INTERNAÇÃO	0	0	0	0	0	0	300	90%

Observação: O aumento gradual nos atendimentos, conforme modelo operacional, ocorrerá após a conclusão das obras do PREDIO II.

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais

1.4. Fluxo de Funcionamento da Prestação de Atendimento Veterinário



1.5. Demarcação de Piso Hospitalar

Todos os setores hospitalares serão sinalizados por meio de demarcação no piso. A sinalização é um complemento da arquitetura do hospital, que deve facilitar os trajetos que deverão ser percorridos pelos usuários aos setores indicados.



1.6. Programa de Segurança de Checagem de Pacientes e Procedimentos

Atendendo as mais modernas normas padronizadas de segurança para checagem de pacientes e procedimentos, os profissionais estarão capacitados para proceder ao *check-list*, em todos os setores hospitalares, com prioridade para o ambulatório, curativos e procedimentos, bem como centro cirúrgico e internação, que verificará:

2. Nome do tutor e do paciente animal, espécie e idade;
3. Conduta ambulatorial, clínica, cirúrgica ou procedimental a ser realizada;
4. Esclarecimento e dúvidas do tutor sobre a conduta a ser realizada;
5. Paramentação e EPIs;
6. Assinatura aos termos de autorização, quando cabível;
7. Anuência do tutor.



1.7. Emprego de Sistema de Coleta Seletiva e Destinação

Previsto no Programa de Gestão de Resíduos Sólidos de Saúde – PGRSS (Anexo), a coleta seletiva e ulterior destinação tem como finalidade atingir não somente os usuários, mas todos os setores operacionais do HVEP, destinando embalagens e invólucros de produtos, insumos, materiais e medicamentos em geral.



1.8. Boas Práticas de Manejo e Capacitação

Os colaboradores, terceiros e voluntários serão capacitados inicial e periodicamente. É expressamente vedada qualquer conduta ou prática que importe em reprimenda ou castigo físico ou mental, caso em que importará na dispensa imediata de colaborador.

1.9. Previsão de Pessoas Impactadas nas Ações

A previsão de pessoas impactadas nas ações empreendidas pela ANCLIVEPA-SP, para operacionalização do HVEP tem como público alvo:

a) usuários do HVEP.

*Obs. Para uma projeção, levando-se em conta os de tutores de cães e gatos do Distrito Federal, cuja relação está intrinsecamente relacionada com a equação proporcional de equivalência de animais/habitantes, conforme orientação da OMS, seria preciso uma análise socioeconômica populacional distrital.

A Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo IBGE, em 2015, aponta que a população de cães nas casas brasileiras foi estimada em 52,2 milhões. Em relação à presença de gatos, foi estimada em 22,1 milhões. E de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, existe mais de 20 milhões de cães abandonados no Brasil, o equivalente a cerca de 40% da população canina.

Levando-se em conta que o Brasil possui cerca de 213.317.639 de habitantes, se fizermos uma projeção para o Distrito Federal, que tem cerca de

Rua Ulisses Cruz, nº 285 – Tatuapé – São Paulo - SP – CEP 03077-000

(11) 3031 0067/ (11) 98437 5555 – projetos@anclivepa-sp.com.br - www.anclivepa-sp.com.br

3.094.325 habitantes, teríamos 736.744 cães no total, entre domiciliados e em situação de abandono e 309.433 gatos. Com 1.046.177 animais domésticos na localidade, o público alvo das ações deve atingir 4% (sete por cento) da população total do Distrito Federal.

Assim, o que pode se aferir é que as estatísticas para previsão de pessoas impactadas com as ações deva ser objeto de estudo conjunto entre a OSC parceira e o Distrito Federal, com vistas a uma projeção real e factível, para o que se propõe:

Dados de Habitantes & População de Cães e Gatos

DESCRIÇÃO	REGIÃO	
	BRASIL	DF
# Habitantes	213.317.639	3.094.325
Estimativa # habitante por canino (4,2/1)	4,2	4,2
Estimativa # habitante por felino (10/1)	10	10
Estimativa de total de animais	72.121.678	1.046.177
Estimativa # cães por região	50.789.914	736.744
Estimativa # gatos por região	21.331.764	309.433
Estimativa % total de animais domiciliados		
Estimativa % cães		442.046
Estimativa % gatos		185.659
Estimativa % total de animais impactados (1)	-	4%
# ações propostas anualmente pela ANCLIVEPA-SP	-	37.800
# ações propostas mensalmente pela ANCLIVEPA-SP	-	3.150

(1) Dados estimados a serem refinados juntamente com o DF/IBRAM durante a Execução do Plano de Trabalho

Fonte:

Dados IBGE, OMS ...

1.10. Ações Complementares

1.10.1. Atendimento Complementar a Animais Silvestres

Conforme previsão em Ações Complementares, a ANCLIVEPA-SP empreenderá esforços para proceder à atendimentos médico-veterinários destinados à animais silvestres vitimados, oriundos de apreensão, comércio ilegal, acidentados etc., recepcionados em local segregado das demais operações hospitalares destinadas aos

Rua Ulisses Cruz, nº 285 – Tatuapé – São Paulo - SP – CEP 03077-000

(11) 3031 0067/ (11) 98437 5555 – projetos@anclivepa-sp.com.br - www.anclivepa-sp.com.br

domésticos, visando preservá-los quanto as suas necessidades física, mental e comportamental da espécie (bem-estar animal) e desestimular a obtenção ou manutenção de animais silvestres como PET.

1.10.2. Apoio e Divulgação das ações de Gestão de Fauna do IBRAM

A ANCLIVEPA-SP visa otimizar as ações empreendidas pela Administração Pública no tocante ao controle reprodutivo, às adoções e conscientização dos preceitos de tutela responsável.

Atualmente IBRAM incrementa as ações do Governo Distrital da Política Pública em Saúde Única e Bem-Estar Animal, com a implementação e designação da pasta Gestão de Fauna em suas atividades.

1.10.3. Notificações

1.10.3.a) DNCs – Doenças de Notificação Compulsória

A ANCLIVEPA se compromete a relatar aos órgãos competentes o diagnóstico ou suspeição de casos de DNCs – doenças de notificação compulsória, em consonância com a legislação e normatização vigentes, por meio de documento oficial.

As listas de DNC em vigência no Brasil são vinculadas ao Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A Portaria nº 1.271 (BRASIL, 2014), do MS define as listas de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional. É determinação da Organização Mundial da Saúde – OMS que cada país membro elabore sua lista, sujeita a revisão periódica, bem como os respectivos programas de controle, prevenção, e erradicação de enfermidades, além de preparar os sistemas de saúde e de vigilância para a atenção à saúde e notificação de casos, baseado no Regulamento Sanitário Internacional - RSI.

Por determinação do MS, havendo a ocorrência de DNC (suspeita e/ou confirmação) envolvendo zoonoses e/ou pequenos animais, deve se notificar a Secretaria de Saúde Municipal, por meio dos seguintes órgãos: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental, Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Centro Integrado de Vigilância Toxicológica (CIVITOX).

1.10.3.b) Maus-tratos contra Animais

A ANCLIVEPA se compromete a relatar aos órgãos competentes a suspeição de casos de maus-tratos contra cães e gatos atendidos na Unidade, em consonância com a legislação e normatização vigentes, por meio de documento oficial.

Em paralelo às notificações supramencionadas, a unidade de atendimento público médico-veterinária, por meio de seus profissionais, prestarão toda a assistência necessária, encaminhamento ou tomarão as medidas pertinentes, em obediências às práticas e condutas técnicas e à legislação vigente.

1.11. Recomendações Gerais

Exige-se tratamento isonômico, equânime e ético dos profissionais direcionados aos tutores, animais e quaisquer pessoas que prestam serviços para a Organização nas operações do HVEP. Vedado sob qualquer hipótese discriminar ou desrespeitar pessoas e animais. Sendo que, para estes últimos, o manejo inadequado, além de configurar desvio irreparável ao objeto dos valores e da missão da Instituição, fere o contrato firmado com o Brasília Ambiental, podendo ensejar reparação de regresso, e influenciando diretamente nas condições de saúde, alimentação e hidratação, importando em desatendimento às premissas de bem-estar animais, no tocante às integridade física, mental e comportamental.

1.12. Responsabilidades da ANCLIVEPA-SP na Execução do Plano de Trabalho

1.12.1. Executar o objeto da parceria de acordo com o Plano de Trabalho, observado o disposto neste instrumento, na Lei Nacional nº 13.019/2014, no seu regulamento e nos demais atos normativos aplicáveis.

1.12.2. Com exceção dos compromissos assumidos pelo Brasília Ambiental neste instrumento, responsabilizar-se por todas as providências necessárias à execução do objeto da parceria, inclusive por:

I - obter alvarás e/ou licenças necessárias para a continuidade das atividades;

II - obter alvarás e/ou licenças para execução da obra de construção da nova edificação

III - providenciar recursos humanos e materiais para consecução das atividades do objeto da parceria;

IV - realizar aquisição de bens necessários à execução do objeto, nos casos em que estiver comprovado que a locação seria mais onerosa e que há interesse do Brasília Ambiental em utilizar tais bens após o término na parceria ou em doá-los para fins de atividades de interesse social do Distrito Federal ressalvados os bens já existentes no HVEP hoje conforme descrição no Anexo VI;

V - realizar a destinação adequada dos resíduos e efluentes gerados;

VI - realizar a manutenção das instalações físicas, quando necessário.

1.12.3. Apresentar ao Brasília Ambiental o comprovante de abertura da conta bancária específica no Banco de Brasília S/A, isenta de tarifa bancária, destinada exclusivamente a receber e movimentar os recursos da parceria.

1.12.4. Responsabilizar-se, exclusivamente, pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que diz respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal.

1.12.5. Na realização das compras e contratações de bens e serviços, adotar métodos usualmente utilizados pelo setor privado, zelando pela observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade e da eficiência.

1.12.6. Realizar a movimentação de recursos da parceria mediante transferência eletrônica sujeita a identificação do beneficiário final e realizar pagamentos por crédito

na conta bancária dos fornecedores e prestadores de serviços, com uso de boleto bancário ou cheque nominal.

1.12.7. Utilizar o pagamento em espécie como medida excepcional, limitado a R\$1.000,00 por operação, quando configurada peculiaridade relativa ao objeto da parceria ou ao território de determinada atividade ou projeto, desde que haja essa previsão no plano de trabalho ou tenha sido conferida autorização em decisão motivada do administrador público, a partir de solicitação formal.

1.12.8. No uso excepcional do pagamento em espécie, garantir que o conjunto das operações não exceda o percentual de um por cento do valor global da parceria.

1.12.9. Utilizar o regime de reembolso como medida excepcional, a ser adotada mediante autorização em decisão motivada do administrador público, desde que esteja comprovado o crédito na conta bancária dos fornecedores ou prestadores de serviços, nos termos do ato normativo setorial, quando houver.

1.12.10. Solicitar ao Brasília Ambiental, caso seja de seu interesse, remanejamentos de recursos e o uso dos rendimentos de ativos financeiros no objeto da parceria, indicando a consequente alteração no Plano de Trabalho, desde que ainda vigente este instrumento.

1.12.11. Responsabilizar-se, exclusivamente, pelo regular pagamento de todos os encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto da parceria.

1.12.12. Prestar contas.

1.12.13. Realizar devolução de recursos quando receber notificação do Brasília Ambiental com essa determinação.

1.12.14. Devolver ao Brasília Ambiental os saldos financeiros existentes após o término da parceria, inclusive os provenientes das receitas obtidas de aplicações financeiras, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, sob pena de imediata instauração de tomadas de contas especial.

1.12.15. Permitir o livre acesso dos agentes do Brasília Ambiental, do controle interno e do Tribunal de Contas aos processos, aos documentos e às informações relacionadas à execução desta parceria, bem como aos locais de execução do objeto.

1.12.16. Manter a guarda dos documentos originais relativos à execução da parceria pelo prazo de dez anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas.

1.12.17. Manter sua regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária ao longo da vigência deste instrumento.

2. Macroprocessos para a operacionalização do HVEP

- I. (A) Recepção e (B) triagem;
- II. Atendimento clínico (incluindo emergenciais);
- III. Atendimento cirúrgico (incluindo emergenciais);
- IV. Realização de exames laboratoriais;
- V. Realização de exames de imagem;
- VI. Acompanhamento dos tratamentos;
- VII. Internação (incluindo ações específicas para evitar o abandono/rejeição de animais internados);
- VIII. Operacionalização da unidade móvel;
- IX. Gestão hospitalar de medicamentos;
- X. Limpeza e desinfecção de ambientes e superfícies;
- XI. Protocolo de Sars-CoV-2.

I.A. Recepção

I.A.1. Distribuição de senhas

A distribuição de senhas/ficha de atendimento, para as consultas médicas e procedimentos realizados nos consultórios do HVEP dará início às 8 (oito) horas da manhã, até que se cumpram 150 beneficiários/dia, sendo tais informações divulgadas nas redes sociais e em placa a ser afixada no portão de acesso ao HVEP. Não se computa neste total, os retornos, todavia os atendimentos emergenciais sim.

As consultas realizadas pela Unidade Móvel de Atendimento ocorrerão mediante a entrega de fichas, conforme a ordem de chegada dos tutores.

I.A.2. Cadastramento do tutor e do animal

O cadastramento do animal e seu tutor serão feitos na recepção.

Após o cadastro, o prontuário será acessado pelo setor de triagem, que chamará, em ordem de chegada e pelo número da ficha/senha o tutor e o animal.

A recepção aos usuários disporá de balcão de atendimento e efetuará o cadastramento dos tutores ou responsáveis e animais. Além de material de escritório, computador e display de senhas, acomodará cadeiras para espera em área interna e externa e estará à disposição dos usuários: bebedouros e copos descartáveis, equipamento para coleta de lixo orgânico e de material reciclável. Banners informativos e flyers/folders para distribuição abordarão temas relativos à tutela responsável e ações da política pública de defesa e saúde animal, e um monitor transmitirá vídeos educativos e de conscientização, ininterruptamente, das 8h00 às 17h00. Estarão, ainda, à disposição dos usuários, urnas para depósito de pesquisa de satisfação, reclamações, sugestões e elogios, bem como acesso por QR-Code.

I.A.3. Documentação Obrigatória dos tutores para o Atendimento

Para atendimento clínico e cirurgias gerais: o tutor deverá apresentar comprovante de residência, documento de identidade com foto, e carteira de vacinação do animal, se houver.

I.A.4. Instalações Sanitárias para Usuários

O HVEP dispõe de sanitários, que serão dispostos, em atendimento à legislação vigente em: feminino/ masculino/ acessível, devidamente identificados, para os usuários, contendo pia para higienização das mãos, sabonete líquido em dispositivo dispenser, papel toalha em dispositivo dispenser e equipamento para coleta de resíduos. Os sanitários para uso dos colaboradores diferem destes.

I.B. Triagem

O setor de triagem é destinado ao primeiro atendimento aos animais. Neste ambiente será realizada a pesagem do animal, aferição de parâmetros e

ausculta, definindo a prioridade do tratamento com base na gravidade do seu estado clínico.

O HVEP adotará o sistema de Triagem de Manchester para classificação do quadro clínico do animal, segundo as premissas:

EMERGENTE	VERMELHO
MUITO URGENTE	LARANJA
URGENTE	AMARELO
POUCO URGENTE	VERDE
NÃO URGENTE	AZUL

I.B.1. Conduta em casos graves

O animal em risco iminente de óbito terá atendimento imediato independentemente de distribuição de senha.

I.B.2. Atendimento/procedimento de Emergência

Atende casos que requerem medidas imediatas, emergências de ordem vascular (hemorragias), cardiorrespiratórias (edema pulmonar agudo, síncope cardíaca), gástricas (torção do estômago, obstrução esofágica) ou neurológicas (comoção cerebral, coma, convulsões), alergias e politraumatismos.

I.B.3. Separação por espécie: cães e gatos

O atendimento para cães e gatos, na recepção e inclusive no ambulatório será realizada de forma segregada.

II. Atendimento Clínico (incluindo emergenciais)

Compreende o primeiro atendimento. O médico veterinário procederá à avaliação clínica do animal e fará constar em sua ficha anotações detalhadas sobre as considerações do tutor, dados do animal como temperatura, batimentos cardíacos,

frequência respiratória, sinais clínicos de enfermidades ou outros distúrbios, diagnóstico, mediações prescritas incluindo doses e frequências, necessidade de retorno ou não, material biológico coletado e particularidades do atendimento que julgar necessários, procedimentos realizados no ambulatório como tratamento de feridas e aplicações de medicamentos.

II.1. Atendimento/procedimento para consultas e retornos

- Os prontuários dos animais a serem atendidos são recebidos através do sistema de prontuário eletrônico.
- Os pacientes são chamados a comparecer aos consultórios.
- Utilizando os EPI's necessários, o Médico Veterinário faz a anamnese e o exame clínico, preenchendo, em prontuário do paciente, as alterações dignas de nota, e elabora e entrega aos tutores as solicitações de exames, encaminhamentos, agendamento dos diversos procedimentos, e prescrições médicas.
- Os tutores são orientados sobre os procedimentos a serem adotados e etapas do tratamento.
- Ao final, há a liberação dos prontuários e encaminhamento das fichas para o setor de destino.

É de responsabilidade exclusiva do Médico Veterinário responsável pelo atendimento do paciente a confecção de receitas e prescrições de medicamentos, necessitando descrever no prontuário do paciente as medicações prescritas, assim como a dosagem utilizada.

Os retornos de consultas, retirada de pontos de sutura, revacinações e coleta de material biológico serão reagendados imediatamente após a saída do consultório ou alta hospitalar, em até 30 (trinta) dias, e não computarão de senhas/dia.

II. 2. Ambulatório

Após a consulta, o animal que necessitar coleta de sangue, curativos ou administração de medicamentos e fluidoterapia serão atendidos no ambulatório que

acomodação de animais e seus tutores, dotados de macas metálicas, bancos e suporte. Cães e Gatos serão atendidos em ambulatórios segregados.

II.3. Administração de medicamentos por via parenteral

Compreende medicamento aplicado (um ou mais fármacos), a higienização do paciente (álcool, iodo e seus derivados, clorexidine, etc.), assim como os insumos hospitalares como seringas, luvas de procedimentos, agulhas, cateteres, algodão, gaze, esparadrapos entre outros necessários a este procedimento. Considera-se: “aplicação simples” a administração de um único fármaco por via injetável. Os medicamentos de uso único (ampolas) serão descartados após a sua utilização.

II.4. Administração de medicamentos por via oral

Compreende os comprimidos ou soluções orais eventualmente prescritas.

II.5. Fluidoterapia endovenosa

Compreende a tricotomia e higienização do local de punção (álcool, iodo e seus derivados, clorexidine, etc.), os diferentes tipos de fluidos (sol. fisiológica, ringer, ringer lactato, glicofisiológico entre outros) assim como seringas, luvas de procedimentos, agulhas, cateteres, equipos, algodão, gaze, esparadrapos, entre outros, inerentes ao procedimento.

II.6. Procedimentos

II.6.1. Curativos

Por curativos entende-se a limpeza do ferimento com líquidos antissépticos conforme a necessidade, remoção de secreção com gazes e aplicação de pomadas, compressas e esparadrapos.

II.6.2. Transfusão

Compreendem-se os procedimentos relativos ao doador (exames laboratoriais e coleta) e ao receptor incluindo teste de compatibilidade, bolsa com

hemocomponente e todos os demais insumos inerentes ao procedimento. O animal doador será cadastrado e identificado para realização e lançamento dos exames laboratoriais mencionados. Em seu prontuário será identificado o paciente receptor. No caso de transfusão com utilização de bolsa de sangue, estas serão obtidas pelo tutor do animal, conforme orientação e receituário fornecido pelo médico-veterinário do HVEP.

II.6.3. Oxigenioterapia

Compreende o suporte ventilatório ao paciente, por meio de aparelho concentrador de oxigênio ou cilindro medicinal, em obediência às normas e padrões hospitalares da legislação vigente. Incluem-se neste procedimento todos os materiais necessários a sua realização.

II.6.4. Paracentese/Toracocentese

Compreende a drenagem das cavidades peritoneal e pleural, respectivamente. Incluem-se nestes procedimentos os materiais e medicamentos necessários a sua realização.

II.6.5. Cistocentese

Compreende a punção da vesícula urinária para coleta de urina ou esvaziamento do órgão. Incluem-se neste procedimento os materiais e medicamentos necessários a sua realização.

II.6.6. Sondagem

Compreende a passagem de sonda uretral ou nasogástrica. Incluem-se nestes procedimentos os materiais e medicamentos necessários a sua realização.

II.6.7. Sutura cutânea de pequenas lesões

Compreende o fechamento de lacerações cutâneas leves por meio da utilização de fio de sutura, sob anestesia local. Incluem-se neste procedimento os materiais e medicamentos necessários a sua realização.

II.6.8. Enema

Compreende o procedimento de lavagem das porções finais do intestino, medicamentos, fluidos e todos os materiais necessários à execução do procedimento.

II.6.9. Eutanásia

Compreende o procedimento de indução à morte do paciente com objetivo de cessar seu sofrimento, sempre que em processo agônico e acometido por enfermidade irrecuperável, sob análise técnica e exclusiva do médico-veterinário, e autorização do tutor, por meio da administração de medicações anestésicas e analgésicas procedidas de fármaco indutor de parada cardíaca. Incluem-se neste procedimento os materiais e medicamentos necessários a sua realização, bem como a destinação adequada da carcaça, quando autorizado pelo tutor.

O prontuário e/ou relatórios clínicos, bem como encaminhamentos à serviços externos, eventualmente não compreendidos contratualmente no HVEP, serão fornecidos aos tutores, sempre que solicitado. Todos os exames realizados serão laudados e igualmente fornecidos aos tutores, sempre que solicitado. As imagens e laudos constarão do prontuário médico dos animais. Todos os prontuários, inclusive os prontuários dos animais que vierem à óbito na unidade (morte natural ou eutanásia) permanecerão arquivados pelo tempo que a lei determina.

III. Atendimento Cirúrgico (incluindo emergenciais)

As cirurgias previstas são emergenciais ou agendadas. Todos os animais submetidos aos procedimentos cirúrgicos serão previamente avaliados por médico veterinário da ANCLIVEPA-SP a fim de verificar se o animal está apto à cirurgia e, em casos em que seja constatada qualquer condição debilitante que possa constituir risco de morte ao animal, a cirurgia não será realizada e quando possível será reagendada.

Caberá à ANCLIVEPA-SP:

- assegurar que todos os procedimentos sejam realizados ou supervisionados por médico veterinário. Os animais permanecerão em monitoramento pós-cirúrgico tempo suficiente para garantir o retorno de seus sinais vitais à normalidade.

- preencher a Ficha Anestésica, com o nome do veterinário responsável pela cirurgia, atestando a execução do procedimento e que será apresentada juntamente com o relatório mensal de execução do objeto.

- disponibilizar um documento com orientações pós-operatórias (vide ANEXOS), que será fornecido a todos os proprietários, constando nome(s) e meios de contato para o caso de complicações no pós-operatório.

III.1. Setor Cirúrgico

O centro cirúrgico será subdividido em quatro ambientes, consubstanciados em: 1. sala de lavagem das mãos/escovação e sala de paramentação/troca de roupa; 2. Sala de preparo do animal; 3. setor de esterilização; 4. salas cirúrgicas. O bloco deve contemplar entrada “limpa” e saída “suja”.

III.2. Sala de Esterilização de Material

Local contendo pia para higienização de material de uso cirúrgico, autoclave, material para acondicionamento do material a ser esterilizado, fitas de autoclave, dispositivo para coleta e destinação de resíduos.

III.2.1. Embalagem dos instrumentais cirúrgicos

- Os kits devem ser organizados conforme utilização.
- O material deve ser embalado em TNT, em dupla camada, e fechado utilizando fita de autoclave.

III.2.2. Instrumentais – procedimento pré e pós-cirúrgico

- Os kits devem ser organizados conforme utilização.
- O material deve ser embalado em TNT, em dupla camada, e fechado utilizando fita de autoclave.
- Os materiais chegam ao setor após utilização no centro cirúrgico.
- É realizada a remoção mecânica das sujidades grosseiras.

- Os instrumentais são imersos em detergente enzimático, escovados e enxaguados. Procede-se à secagem e embalagem do material, autoclavagem e armazenamento.
- O ambiente deve ser mantido limpo e organizado previamente, durante e posteriormente ao procedimento.

III.3. Cirurgias – procedimento

- Os prontuários dos animais a serem operados são encaminhados ao centro cirúrgico.
- O prontuário e toda a documentação do paciente são conferidos no momento da admissão do paciente no centro cirúrgico.
- Cada animal é pesado.
- Todas as pessoas que tem acesso ao centro cirúrgico devem utilizar gorro, máscara e calçados fechados (de uso exclusivo o centro cirúrgico, ou utilizando pro-pé).
- O pré-operatório e o pós-operatório (recuperação do paciente) são realizados em gaiolas ou baias, em área delimitada, desinfetada e condizente com o porte e eventuais necessidades específicas do animal.
- O material descartável e cotos cirúrgicos são acondicionados em lixeiras com saco de lixo branco (para descarte de material biológico), posteriormente levados ao local apropriado.
- O cirurgião realiza a paramentação em sala exclusiva, de onde tem acesso ao centro cirúrgico.
- Os instrumentais cirúrgicos são separados, realizada a medicação pós-operatória e os curativos.
- O médico-veterinário entrega o paciente para o tutor ou responsável e explica as receitas médicas.
- Após cada procedimento, é realizada limpeza criteriosa do centro cirúrgico.
- Os prontuários são preenchidos no sistema, e encaminhado ao destino.

III.4. Cirurgias de Baixa Complexidade

Compreendem os procedimentos realizados em bloco cirúrgico e sob anestesia geral, de simples execução, baixo custo e/ou curto período de duração, contemplando anestesia e materiais de consumo / insumos hospitalares e equipamentos

necessários para a sua realização. Incluem-se nesta categoria: debridamento de feridas, suturas de pele, sepultamento de terceira pálpebra, othematoma, reposicionamento do reto com sutura em bolsa de fumo para correção de prolapso retal, remoção de espinhos de ouriço, sondagem uretral em felino, amputação de quinto dígito, caudectomia, esofagostomia e gastrostomia.

III.5. Cirurgias Ortopédicas

Compreendem os procedimentos cirúrgicos inerentes à restauração das estruturas do aparelho locomotor incluindo osteossínteses, artroplastias, artrodese, reconstituições ligamentares, procedimentos cirúrgicos ortopédicos de biópsias ósseas, remoção de implantes e remoção de fixadores externos, amputações, colocefalectomia, laminectomia, entre outras. Estão inclusos para a realização dos procedimentos as próteses, pinos intramedulares, placas, placas compressivas, hastes bloqueadas, parafusos ortopédicos e demais materiais de consumo / insumos hospitalares e equipamentos.

III.6. Cirurgias Oncológicas

Compreendem os procedimentos cirúrgicos inerentes à remoção ou ressecção de tecidos afetados por neoplasias e a suas reparações, e cirúrgicos oncológicos de biópsias (coleta com *punch* e biópsias incisionais).

III.7. Cirurgias Gerais

Compreendem todos os procedimentos cirúrgicos realizados inerentes aos tecidos moles, excluindo-se as cirurgias ortopédicas, oncológicas e de baixa complexidade. Estão inclusos para a realização dos procedimentos todos os materiais de consumo / insumos hospitalares necessários à sua execução.

Observação: Os procedimentos cirúrgicos de mastectomia (retirada de tumor mamário) serão agendados com limite da agenda de 60 dias. Ao atingir este limite, a agenda permanecerá fechada até o fim do prazo. A reabertura dos agendamentos se dará após finalização do prazo, e assim sucessivamente. Os procedimentos cirúrgicos ortopédicos serão agendados com limite da agenda de 15 dias. Ao atingir o limite, a agenda

permanecerá fechada até o fim do prazo, no qual se dará a reabertura por mais 15 dias, e assim sucessivamente.

III.8. Medicação Pré-Anestésica (Tranquilização/Sedação)

Por medicação pré-anestésica entende-se a aplicação pelas vias subcutânea, intramuscular e/ou endovenosa dos fármacos necessários à tranquilização e sedação necessárias à contenção química para procedimentos ambulatoriais como: retirada de pontos cirúrgicos, troca de curativo, sondagem nasogástrica e uretral, entre outros. Incluem-se neste serviço os fármacos e os materiais de consumo/ insumos hospitalares necessários a sua execução.

III.9. Procedimento Anestésico

Compreende a administração endovenosa, intramuscular, inalatória e/ou epidural dos fármacos necessários à sedação/tranquilização, anestesia e analgesia a serem realizados durante procedimentos cirúrgicos (exceto cirurgias de baixa complexidade e suturas de pele de pequenas lesões) ou não cirúrgicos (como sondagem nasogástrica e uretral, radiografias especiais, entre outros), intubação e oxigenioterapia, quando necessários. Estão inclusos nestes serviços materiais necessários como sondas endotraqueais, equipos, medicamentos e cateteres, bem como a monitorização multiparamétrica das frequências cardíacas e respiratória, pressão arterial não-invasiva e/ou invasiva, oximetria, capnografia, entre outras. Os materiais de uso único, como sondas endotraqueais, serão descartados após a sua utilização.

IV. Realização de Exames Laboratoriais

Compreendem a coleta de material biológico, análise e emissão de laudo. Incluem-se seringas, tubo de ensaio, swabs, fitas glicêmicas e de urina, lâminas, lamínulas, placa de cultura, reagentes, discos de antibiograma, kits para diagnóstico rápido e demais materiais inerentes à realização adequada dos serviços.

O serviço de laboratório de análises clínicas será terceirizado pela ANCLIVEPA-SP, que compromete-se em exercer vigilância e responsabilidade pelo serviço e contratação. Os exames serão coletados no HVEP.

V. Realização de Exames de Imagem

Incluem os procedimentos ultrassonográficos e radiológicos, os materiais de consumo necessários, como gel ou filme, a revelação e/ou confecção de mídia digital, assim como a emissão do laudo pelo Médico-Veterinário Especialista, quantificando e detalhando o número de imagens realizadas por região de cada paciente. Os laudos serão confeccionados de modo remoto, armazenados em “nuvem”, podendo ser acessados a qualquer tempo pela equipe do HVEP. Será emitido laudo dos exames realizados, excetuando-se as radiografias ortopédicas. Tanto as imagens quanto os laudos constarão do prontuário médico dos animais e serão disponibilizados aos tutores sempre que solicitados. Profissionais e tutores devem usar EPIs, como colete e protetor de traqueia de chumbo.

VI. Acompanhamento dos Tratamentos

Os retornos de consultas, retirada de pontos de sutura, revacinações e coleta de material biológico serão reagendados imediatamente após a saída do consultório ou alta hospitalar, em até 30 (trinta) dias.

Os tutores receberão orientações claras de imediato retorno ao HVEP no caso de dúvidas e intercorrências ou fatos novos. Os canais de comunicação, como telefone, e-mail e WhatsApp são também indicados para quaisquer esclarecimentos, antes mesmo do comparecimento ao atendimento.

A ANCLIVEPA-SP disponibilizará documento com orientações pós-operatórias (vide ANEXOS), aos tutores, constando nome (s) e meios de contato para o caso de complicações no pós-operatório. Os animais permanecerão em monitoramento pós-cirúrgico tempo suficiente para garantir o retorno de seus sinais vitais à normalidade e acompanhamento após a alta, por meio da solicitação de contato e retorno conforme orientado pelo médico responsável pelo procedimento.

VII. Internação (incluindo ações específicas para evitar o abandono/rejeição dos animais internados)

O serviço de internação compreende a manutenção do paciente em alojamento específico e designado para tal, com monitoramento veterinário 24 (vinte e quatro) horas por dia, alimentação, avaliação de parâmetros clínicos, material de consumo e insumos hospitalares, bem como administração de medicamentos, com funcionamento ininterrupto (inclusive finais de semana e feriados). A previsão de estrutura operacional estará disponibilizada para receber 10 (dez) animais/leitos diariamente, totalizando, aproximadamente 300 (trezentas) diárias por mês.

Identificado o diagnóstico de acometimento de enfermidade infectocontagiosa, além do isolamento, manejo e tratamento adequados, em local reservado, far-se-á a notificação, posto que, técnica e legalmente compulsória, em atenção às premissas de vigilância epidemiológica.

VII.1. Ações de Coibição ao Abandono, Desestímulo à Rejeição dos Animais e Gestão de Adoção de Animais Abandonados ou Rejeitados nas Unidades

Os esforços empreendidos para evitar o abandono ou a rejeição dos animais em tratamento ou portadores de enfermidades incapacitantes ou idade iniciam com uma avaliação do grau de comprometimento do tutor com seu animal e perpassa o monitoramento constante por meio de práticas que o envolvam no tratamento, noticiando constantemente os avanços clínicos do animal, solicitando visitas, orientando sobre as necessidades vindouras do quadro. Congratula-lo, com elogios sobre seu empenho, amor e dedicação também minimizam as incidências de rejeição ou o abandono não ocorra. Todavia, caso ocorram estas hipóteses, os animais serão disponibilizados para adoção, após tratamento, controle endo e ectoparasitários, esterilização e vacinação. Há cuidados que resvalam no bem-estar do animal, na saúde e nos cuidados que envolvem o risco de adoção por impulso, por isso a capacitação dos colaboradores envolvidos neste serviço deve ser cuidadosa e responsável, exigindo, ademais, para além da entrevista e verificação da documentação exigida, a assinatura de *Termo de Adoção e Responsabilidade* e o monitoramento, principalmente no período inicial de adaptação de ambos, adotante e animal.

Para que estejam aptos à adoção, os animais devem ter sido avaliados sob os aspectos clínicos e comportamentais. A família deve estar, em sua integralidade, anuente com a adoção e o ambiente deve ser avaliado, tanto sob os aspectos de segurança, quanto salubridade. Todas as orientações sobre cuidados básicos e preceitos de tutela responsável devem ser transmitidas, e serão obrigatórias a anuência e a assinatura ao *Termo de Responsabilidade e Adoção* (ANEXO).

Assim, a ANCLIVEPA-SP tem, por fim, o compromisso de adotar as mesmas regras para:

- Promover a adoção de animais porventura abandonados nas dependências do HVEP, em tratamento ou recuperação pós cirúrgica hospitalar.

E como ação complementar o intento de:

- Divulgar os animais disponíveis para adoção de protetores independentes e OSCs de proteção animal.

VIII. Operacionalização da Unidade Móvel

Atendimentos, como triagem, consultas e o agendamentos cirúrgicos direcionados à Unidade física do HVEP, e, ainda, procedimentos ambulatoriais e coleta de sangue ou material para análises, serão prestados na Unidade Móvel como forma de oferta descentralizada dos serviços, visando atingir de modo mais efetivo e universalizado a população e seus animais, notadamente àqueles cujo acesso ao serviço seja impeditivo ou dificultoso, por questões geográficas, sócio-econômicas, culturas, desinformação ou falta de conscientização sobre a necessidade de propiciar assistência médico-veterinária preventiva/profilática e/ou curativa aos animais, como forma garantidora de salvaguarda das saúde ambiental e humana, igualmente.

O período e o local de permanência da unidade móvel serão definidos juntamente com o Brasília Ambiental com base em critérios técnicos para a melhor efetividade da política pública e serão objeto de plano de trabalho.

A quantidade de serviços prestados na Unidade Móvel se somarão aos prestados no HVEP em si para fins de avaliação do cumprimento das metas.

As despesas relativas à manutenção da unidade móvel serão de responsabilidade da ANCLIVEPA-SP.

IX. Gestão Hospitalar de Medicamentos

Visando promover padrão de qualidade na unidade hospitalar é fundamental, aliando economicidade e eficiência, de modo a garantir o uso, a armazenagem e o controle de forma correta e adequada, coibir o desperdício ou desvio de fármacos e insumos, assegura o mais importante, a disponibilidade dos medicamentos aos pacientes de forma ininterrupta, eficaz e rápida. Para isso, a farmácia hospitalar precisa buscar a excelência em seu funcionamento.

É preciso capacitar farmacêutico, estoquista, mas principalmente, médicos e auxiliares de enfermagem. Aliar novas tecnologias e seguir aprimorando e reciclando novas práticas.

A gestão de medicamentos hospitalar manterá controle sobre os insumos, materiais e fármacos utilizados, otimiza os recursos financeiros do hospital, para que sejam integralizados à consecução do objeto fim: o atendimento.

A gestão hospitalar de medicamentos envolverá um planilhamento, visando mapear todos os produtos, custos, tempo de entrega e itens, para compreender o fluxo da farmácia, a demanda operacional do HVEP e a adequação ou conformidade dos itens previstos no órgão regulador.



Para tornar eficiente o padrão do processo de solicitação e dispensação de medicamentos, a padronização de nomenclaturas é primordial, para evitar equívocos durante a prescrição.

A rastreabilidade também é essencial para gestão de estoque e *feedback* ao setor de suprimentos quanto a sua chegada, reposição e necessidade. Acompanhar desde a entrada do fármaco ou insumo na farmácia até seu destino e uso final e correto, com a discriminação em sistema eletrônico preferencialmente.

A ANCLIVEPA-SP tem aprimorado seu sistema de gestão hospitalar e de logística para alcançar as premissas supra elencadas, integrando ao sistema de prontuário eletrônico e orientando e capacitando médicos veterinários sobre a importância da anotação do uso de medicamentos ambulatorialmente, em cirurgias e internação, pormenorizando miligramagem por peso animal e procedimento.

No HVEP a disponibilidade dos medicamentos se dá sob demanda e solicitação via prescrição, com pré anotação eletrônica, identificando data, horário, solicitante, finalidade e destino. Os medicamentos ficarão armazenados em um único local fechado com controle de estoque e disponibilizada a demanda diária, mensurada por meio da rotina cotidiana hospitalar. Carrinhos (móvel gaveteiro com rodízios) de emergência permanecerão lacrados e as substâncias de uso controlado armazenada a chaves, com anotação em respectivo livro ou pasta em sistema de registro conforme legislação vigente.

As vacinas e imunobiológicos e sociais serão mantidos em refrigerador exclusivo com dispositivo eletrônico de monitoramento de temperatura acoplado.

Gestão Hospitalar de Medicamentos
Mapeamento/Planilhamento de Fluxo
Rastreabilidade e Logística
Aprimoramento de processo de solicitação e dispensação de medicamentos: entrega sob prescrição, identificação do solicitante, finalidade e uso
Capacitação de Equipe
Uso de Sistema Eletrônico
Integralização com Sistema Eletrônico de Prontuário

X. Limpeza e Desinfecção de Ambientes e Superfícies dos Setores relacionados aos macroprocessos do modelo operacional

O Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies dos setores compreende a limpeza, desinfecção e conservação das superfícies fixas e equipamentos permanentes das diferentes áreas, tendo como finalidade preparar o ambiente para as atividades, mantendo a ordem e conservando equipamentos e instalações, para o fim de evitar, principalmente, a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

O Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies nos Hospitais Veterinários deverá contribuir para prevenir a deterioração de superfícies, objetos e materiais, promovendo conforto e segurança aos animais, acompanhantes e aos funcionários, por intermédio de um meio limpo.

A eleição dos produtos saneantes a serem adquiridos será realizada conjuntamente pelo setor de compras e equipe hospitalar.

É imprescindível a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, devendo todo profissional de saúde ou equipe de apoio:

- Proceder à frequente higienização das mãos.
- Não utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, colares, piercing, brincos) durante o período de trabalho.
- Manter os cabelos presos e arrumados e unhas limpas, aparadas e sem esmalte.

- Manter os cabelos curtos ou preso e barba aparada, se houver (profissionais do sexo masculino).
- O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) apropriado para a atividade a ser exercida.
- Abster-se de varrer superfícies a seco, pois esse ato favorece a dispersão de microrganismos que são veiculados pelas partículas de pó.
- Utilizar a varredura úmida (ensaboamento, enxágue e secagem), que pode ser realizada com “MOPs” ou rodo e panos de limpeza de pisos.
- O uso de desinfetantes são especialmente utilizados para as superfícies que contenham matéria orgânica ou indicação do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.
- Os panos de limpeza de piso e panos de mobília devem ser frequentemente lavados.
- Todos os equipamentos serão limpos a cada término da jornada de trabalho.
- Sempre que procedida a limpeza durante o atendimento, haverá sinalização e a definição de um lado livre para o trânsito de pessoal, com a utilização de placas sinalizadoras, a fim de evitar acidentes e poluição visual.
- A frequência de limpeza das superfícies será estabelecida para cada serviço, de acordo com o POP (Procedimento Operacional Padrão).
- A desinsetização periódica será realizada conforme cronograma semestral ou sempre que necessário.
- Devem ser observadas as orientações sobre a apresentação do produto, diluição e aplicação.
- Para animais em isolamento de contato, diagnosticados com doenças infectocontagiosas, durante o atendimento, serão utilizados kits exclusivo de limpeza e desinfecção de superfícies, sendo preferencialmente, pano de limpeza descartável.



XI. Protocolo Sars-CoV-2

Os médicos-veterinários, como profissionais de saúde, atuarão em conformidade com as autorizações do governo do Distrito Federal, quanto à manutenção do atendimento em hospitais veterinários.

Visando manter o atendimento e, ao mesmo tempo, contribuir para conter a proliferação do coronavírus, a ANCLIVEPA-SP limitará o atendimento com a presença de apenas um único tutor, evitando a aglomeração de pessoas. Enquanto perdurar recomendações estaduais ou municipais de restrição de locomoção, privilegiar-se-á os serviços de urgência e emergência, afastando uma exposição desnecessária.

Reforça-se a orientação de que os profissionais de saúde e todos os colaboradores (equipe operacional e administrativa), sejam rigorosos com a higienização dos ambientes, limpando o recinto a cada atendimento, bem como o mobiliário e os utensílios que tiveram contato direto com o animal ou com o tutor, como mesas, bancadas, instrumentos, cadeiras e tudo que foi utilizado durante o atendimento dos pacientes. As recepções também devem intensificar a limpeza.

O responsável técnico deve orientar o reforço à rotina de higienização que já é exigida e preconizada pela legislação, com a utilização de água sanitária ou amônia quaternária, desinfetantes clássicos utilizados na limpeza rotineira das unidades de saúde. Além disso, a Vigilância Sanitária indica que seja usado o álcool 70% no atendimento clínico dos animais, substância com alto poder de desinfecção.

Para higiene pessoal do profissional, a recomendação também é de manter o procedimento padrão de lavar as mãos e os antebraços com água corrente e sabão, antes e após os atendimentos. É obrigatório o uso de máscaras e disponibilizar álcool em gel. Nas cirurgias, manter o processo padrão de assepsia.

II. Modelo de Gestão de Atendimento e Informação ao Usuário

Descrição Técnica transcrita nos Anexos

III. Modelo de Gestão de Resíduos Sólidos de Saúde

Descrição Técnica transcrita nos Anexos

IV. Modelo de Gestão Eletrônica de Prontuários

Descrição Técnica transcrita nos Anexos

1.d. Plano de Educação em Saúde

A Educação em Saúde é um processo que envolve as relações entre os profissionais da área de Saúde e a população, que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individual e coletivo. Esse processo contribui para o desenvolvimento da consciência da população em relação a temas importantes para a sociedade, onde cada indivíduo se torna um multiplicador de conhecimento.

No universo veterinário consiste na apresentação de ações voltadas à promoção da saúde única, que engloba a saúde animal, humana e ambiental, e as ações relacionadas à tutela responsável, com fim de sensibilização para a redução de casos de maus-tratos e coibição ao abandono de animais, além das premissas de medicina preventiva, objetivando um manejo adequado e assistência veterinária permanente, minimizando as urgências e emergências.

O HVEP desempenha um papel fundamental na prevenção, controle e diagnóstico de zoonoses e em atividades voltadas para garantir o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e da sociedade.

Diante do público diário que frequenta as dependências do HOVET e a Unidade Móvel, será realizado um trabalho de sensibilização no combate aos maus-

tratos, tutela responsável e combate ao abandono de animais domésticos. Quando abandonados, esses animais buscam refúgio nas unidades de conservação e fragmentos de vegetação e acabam entrando em conflito com a fauna silvestre, servindo como possíveis transmissores de doenças. Uma grande porcentagem das patologias atendidas nas clínicas e hospitais veterinários pode ser prevenida com ações simples, como vacinação, castração e guarda responsável.

Será disponibilizado no HOVET uma televisão com vídeos educativos, folders que serão distribuídos na recepção do HOVET e na Unidade Móvel com temas sobre tutela responsável, necessidades básicas dos animais, cuidados de higiene e manejo, incentivo à castração como mecanismo de controle populacional, vacinação, controle endo e ectoparasitários, e orientações profiláticas e preventivas em saúde. Será definido um tema por mês.

Orientação aos tutores durante a triagem dos animais, com orientações de prevenção a possíveis zoonoses.

Conteúdo educativo postado semanalmente nas redes sociais, palestras trimestrais com temas relacionados a saúde, informativos e banners na recepção e demais espaços de circulação de usuários tanto no HOVET quanto na Unidade Móvel.

O atendimento veterinário é um dos pilares do Programa de Manejo das Populações de Cães e Gatos, e como parte integrante, deve contribuir para que as ações sejam divulgadas, visando a assimilação pela população, pelos tutores ou responsáveis pelos animais, como destinatários finais ou como disseminadores das informações em seu entorno, comunidades e regiões.

As ações desenvolvidas pela ANCLIVEPA-SP terão como objetivo as premissas do Programa de Manejo Populacional de Cães e Gatos, e em função dos atendimentos de maior incidência na rotina médico-hospitalar, quais sejam:

- Coibição ao abandono de animais domésticos
- Prevenção de doenças de origem reprodutiva e prevenção de doenças infecto contagiosas
- Combate aos maus-tratos
- Redução de acidentes e demais agravos, envolvendo animais domésticos (atropelamentos, traumatismos, quedas, envenenamento, ataques de outros animais, etc.).
- Prevenção ao abandono assistencial, que acarreta a busca pelo serviço médico quando o animal já se encontra em estado clínico crítico.

A ANCLIVEPA-SP entende que, embora haja demanda em expansão, o número de atendimento e o motivo de procura pelos serviços podem ser otimizados com a implementação de práticas que levem conhecimento aos tutores sobre prevenção em saúde e cuidados com manejo e criação, para atingir maior qualidade de vida, minimizar o sofrimento dos animais e evitar ocorrências preveníveis, como traumas, acidentes, piometra e neoplasias em cadelas não esterilizadas, bem como demais agravos. Isto fará com que o atendimento seja canalizado para casos clínicos agudos ou intercorrências não evitáveis.

Todos os recursos serão disponibilizados em tempo integral e durante o período de execução, haverá o desenvolvimento de ação de educação em saúde pública e bem-estar animal, especialmente à população de baixa renda, por meio de:

- campanhas educativas (programadas e temáticas)
- palestras
- distribuição de material impresso (folder/flyers) e
- vídeos educativos.

PLANO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE							
Diagnóstico	Prazo	Ações	Prazo	Ferramentas	Prazo	Meta	Público Impactado
Análise do nível de conhecimento do tutor do animal por meio dos prontuários de atendimento	Diário	Difundir informação e conscientização sobre tutela responsável, manejo, assistência veterinária preventiva e profilática.		Utilização de mídia digital, vídeos educativos na unidade.		Atingir todos os usuários e contatantes.	Minimamente, todos os usuários. 3150 pessoas/mês.
Análise das pesquisas de satisfação do usuário	Mensal	Difundir informações sobre a importância do controle reprodutivo, como mecanismo de redução da incidência de maus-tratos e abandono.	Diariamente	Adoção de campanhas mensais. Orientação direta aos tutores. Palestras e abordagens lúdicas.	Diário e mensal	Melhorar a forma de comunicação com constância.	E todas as pessoas cujo vínculo esteja estabelecido, digital e pessoalmente, ou por informações transmitidas a partir das divulgações e orientações do HVEP.
Análise dos questionamentos e observações em postagens nas redes sociais do HVEP e ANCLIVEPA-SP, e-mails e WhatsApp.	Diário	Difundir informações sobre práticas sanitárias, cuidado com o meio ambiente e em saúde coletiva.		Direcionamento aos veículos de informação de entes públicos e do próprio website do IBRAM e OSC.		Atuar com proatividade e agilidade para atingir eficácia e aumentar o número de seguidores, para projetar as informações e práticas preventivas em saúde.	

1.e. Plano de Mobilização de Recursos Complementares

A captação de recursos, por não ser um trabalho simples, exige empenho e estudo, bem como acompanhamento para avaliar a eficácia dos instrumentos eleitos e utilizados e exige construção de relacionamentos com públicos com demandas diferentes.

Recursos complementares são todos e quaisquer instrumentos que se coadune com a missão da Instituição e do serviço prestado, portanto, o planejamento e o mapa de prioridades serão embasados tanto na captação de:

I - recursos humanos, utilizando voluntários para as atividades de educação e conscientização para a tutela responsável e divulgação das ações e políticas públicas implementadas pelo Distrito Federal, IBRAM e pela ANCLIVEPA-SP, visando assegurar os preceitos de saúde única, por meio de palestras e interface com os usuários. Recursos humanos poderão também ser captados para a rotina hospitalar, em convergência com o programa de aprimoramento e o programa de estágio;

II - recursos financeiros, por meio do uso de marketing digital e elaboração e divulgação de relatórios institucionais que transmitam a instituições do segundo setor (pessoas jurídicas da iniciativa privada), mas também pessoas físicas, a excelência do serviço prestado, sua relevância para a salvaguarda da saúde animal, humana e ambiental e para a otimização de recursos públicos investidos nas áreas social e de saúde, sendo um pilar importante de elevação de IDH local, inclusive.

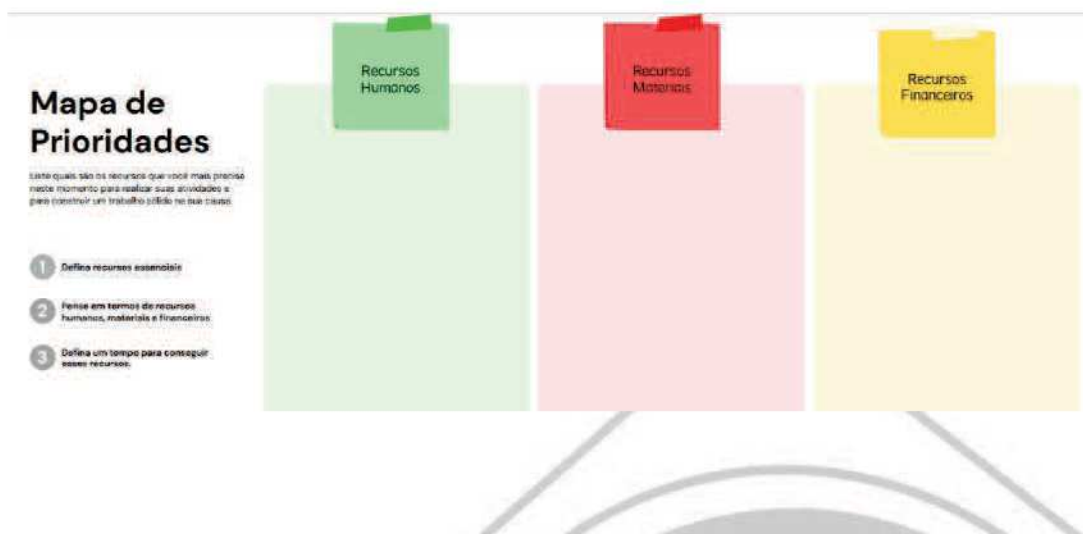
III - recursos materiais, que podem ser cedidos em comodato, ou como forma de patrocínio ou ainda cedidos em doação. Neste rol se incluem mobiliários, materiais de uso administrativo e também aqueles voltados para a própria veiculação de campanhas de captação, como flyers, folders, banners. E ainda, fármacos ou outros insumos de uso animal ou veterinário, por distribuidoras e laboratórios farmacêuticos, para distribuição aos usuários de maior vulnerabilidade social.

1.e.1. Mapa de Prioridades

A ANCLIVEPA-SP, por meio do mapa de prioridades, poderá otimizar a condução do planejamento para alcançar a captação dos recursos necessários à complementação do objeto e otimização da operação. O mapa de prioridades levará em conta:

1. Definição de recursos essenciais
2. Eleição das ferramentas para captação dos recursos
3. Prazo para obtenção dos recursos

Tabela 1. Mapa de Prioridades



1.e.2. Ferramentas para Captação de Recursos

1. Meios digitais (utilização de marketing digital);
2. A importância dos relatórios institucionais
3. Relatórios de objeto e financeiro
4. Relatórios de adoção de processos de governança e transparência da Organização (alinhar às práticas de sustentabilidade, responsabilidade social, segurança do trabalho, valorização de colaboradores e macroprocessos de gestão).
5. Definição de metas, indicadores e prazos para solicitação de reuniões e apresentação das atividades institucionais.
6. Envio dos relatórios anualmente aos doadores e apoiadores pessoas físicas e jurídicas (prestação de contas em resultados).

No intuito de complementar e desenvolver as ações do HVEP, será disponibilizada ferramentas para captação de recursos como segue:

- 1. Captação de recursos (humanos, materiais e financeiros) Pessoa Física**
– campanhas para doação direta, campanhas via internet, loja física e online de produtos veterinários.

2. Captação de recursos (humanos, materiais e financeiros) Pessoa Jurídica – Parcerias com o setor Privado locando espaço para Propaganda, Patrocínio de consultórios, doações de equipamentos, criação de Selo “Empresa Amiga dos Animais”, divulgação nas redes sociais do HVEP, palestras, eventos com conteúdo educativos.

3. Cursos Profissionalizantes:

A OSC implantará nas dependências do HVEP curso de Auxiliar Veterinário oferecendo oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e carreira, devolvendo, assim, profissionais capacitados à sociedade.

1.f. Pesquisa, Ensino e Extensão

Com a grande casuística e demanda dos Hospitais Públicos Veterinários, o volume de informações de relevância científica gerada viabiliza uma excelente fonte de dados na Medicina Veterinária de pequenos animais.

A ANCLIVEPA-SP irá estimular a produção de trabalhos científicos e projetos de pesquisa, e divulgação dos dados coletos no HVEP para toda a comunidade científica, nacional e internacional. Além disso, a ANCLIVEPA-SP realiza parcerias com Faculdades de Medicina Veterinária, para realização de trabalhos de extensão.

O Hospital Público Veterinário do Distrito Federal contará com o Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária, voltado para a educação em serviço, destinado às categorias profissionais que integram a área da saúde.

Os Médicos Veterinários que prestarão serviços às unidades poderão usufruir de cursos e programas ofertados pela Instituição, a saber:

I. Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária no Serviço Veterinário Público de Brasília - HVEP

O Programa de Aprimoramento caracteriza-se como um programa de cooperação intersetorial para favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da Medicina Veterinária no mercado de trabalho. Diferente de um programa de pós-graduação, os aprimorandos, ao término, recebem um certificado contendo as horas exercidas de prática e teoria no setor escolhido, trazendo experiência e enriquecimento ao currículo. Diversas instituições de ensino possuem programas similares, visto de forma notória na Medicina Veterinária.

1. Duração

O Aprimoramento tem a duração de 24 (vinte e quatro) meses (2 anos), sendo 80% destinados à atividades práticas e 20% à teórica (seminários, discussões anatomo-clínicas, ou disciplinas do ciclo comum, destinadas ao ensino bioética, à ética profissional, à metodologia científica, à epidemiologia, à estatística, às políticas públicas de saúde e ao sistema único de saúde), constituindo 48 (quarenta e oito) horas semanais, de segunda a sexta-feira de 08h às 17h de prática, 4 (quatro) horas para discussão de casos clínicos e 4 (quatro) horas para estudo dirigido (em horário a ser definido pela coordenação). Os dias, horários e distribuição das horas estão sujeitos à alterações, com aviso prévio aos aprimorandos.

2. Áreas de Concentração e Quantidades de Vagas

A quantidade de vagas ofertadas depende da casuística, do número de atendimentos e de procedimentos definidos entre as parcerias.

- Clínica Médica de Pequenos animais – duas vagas;
- Clínica Cirúrgica de Pequenos animais – três vagas;
- Anestesiologia de Pequenos animais – uma vaga;
- Patologia Clínica de Pequenos animais – uma vaga.

3. Público Alvo

Poderão inscrever-se no processo seletivo candidatos que já concluíram o curso de graduação em Medicina Veterinária, independentemente do tempo de formação, e devidamente inscritos no Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal.

4. Bolsa-Auxílio

O BOLSISTA receberá, mensalmente, a título de auxílio no primeiro semestre, o valor de R\$ 1.100,00 (Hum mil e cem reais), correspondente às horas de dedicação para desenvolvimento das atividades propostas. O programa não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza.

II. Curso de Especialização em Atualização Clínica Hospitalar para Médicos Veterinários da ANCLIVEPA-SP

A ANCLIVEPA-SP, por ser uma entidade de classe, tem o compromisso de congregar Médicos Veterinários e desenvolver seus associados oferecendo cursos de especialização, cursos intensivos, cursos de pós-graduação, entre outros na área da medicina veterinária.

Com o intuito de desenvolver profissionais para melhor atendimento à população, a ANCLIVEPA-SP oferece a todos os médicos veterinários que atendem nas unidades parceiras dos órgãos públicos, curso de pós-graduação. A pós-graduação capacita o médico veterinário desenvolvendo competências, definindo e alinhando padrões de atendimento e protocolos médicos visando a melhoria da qualidade no atendimento aos usuários das unidades.

A ANCLIVEPA-SP oferece um corpo docente formado pelos melhores profissionais, dentro da sua área de trabalho, excelente conteúdo programático visando a formação de profissionais diferenciados e altamente qualificados.

1. Duração

São 24 (vinte e quatro) meses, sendo um final de semana por mês (em datas previamente agendadas). Aos sábados, das 09 às 18 horas, domingos, das 09 às 13 horas (modo presencial) e mais 4 (quatro) horas de aulas EAD. Totalizando 16 horas de aulas todos os meses.

2. Distribuição da carga horária

A carga horária do curso é de 500 (quinhentas) horas, sendo 360 (trezentos e sessenta) horas para aulas teóricas ministradas por docentes (presenciais ou em EAD), 100 (cem) horas para realização de atividades práticas supervisionadas, e 40 (quarenta) horas destinadas para estudo individual ou em grupo, sem obrigatoriedade da presença do docente, além do tempo reservado, obrigatoriamente, para a elaboração de um trabalho de conclusão do curso e a publicação de um trabalho em revista.

3. Normas (nota e frequência)

O curso é composto por 4 semestres (duração total de 2 anos). Cada semestre corresponde à uma disciplina (4 disciplinas + a disciplina do TCC = total de 5 disciplinas). Ao final de cada disciplina há uma avaliação, cuja nota mínima é 7. Só será considerado aprovado no Curso o aluno que obtiver nota mínima de 7 em cada uma das 5 disciplinas.

O aluno deverá ter frequência mínima de 75% em cada disciplina, para ser considerado aprovado (juntamente com a nota mínima de 7 (sete) na avaliação desta disciplina).

O trabalho de conclusão do curso é a publicação de um trabalho em revista. O aluno precisa ter um trabalho enviado e aprovado em revista, para ser então aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo o último dia de aulas o prazo máximo.

4. Disciplinas

- Antibioticoterapia • Cardiologia • Dermatologia • Doenças Infecto Contagiosas • Dor
- Endocrinologia • Ética, Legislação e Responsabilidade • Fluidoterapia • Gastroenterologia • Hematologia • Intoxicações • Medicina de Felinos • Medicina Intensiva • Neurologia • Normas para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso • Nutrição • Oftalmologia • Oncologia • Ortopedia • Protocolos Anestésicos • Reprodução • Sistema Renal / Urinário • Sistema Respiratório
- Trabalhos de Conclusão de Curso • Vacinologia • Zoonoses

III. Cursos de Capacitação Treinamento e Desenvolvimento para os funcionários do HVEP e tutores.

Seguindo a vocação em Educação, a OSC disponibilizará o Programa de Treinamento e Desenvolvimento para os funcionários do HVEP e tutores, ofertado de forma gratuita, com carga horária mínima de 60 (sessenta) horas, e em formato ON LINE, por meio de plataforma própria ANCLIVEPA, em razão do período transpandêmico do Sars-CoV-2.

Os cursos já são ofertados em Unidades Hospitalares Públicas geridas pela ANCLIVEPA-SP e serão ministrados no HVEP.

PROFISSIONAL	CURSO	CARGA HORÁRIA
Veterinários	Libras, Cardiologia, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Cirurgia de Tecidos Moles, Cirurgia Ortopédica, Dermatologia, Diagnóstico Laboratorial, Diagnóstico por Imagem, Emergência e Terapia Intensiva, Endocrinologia, Gastroenterologia, Medicina de Felinos, Neurologia, Anestesiologia.	60 (sessenta) horas/ano
Auxiliares de veterinária	Procedimentos de coleta, Luto e estratégia de enfrentamento, Pensamento Científico, Doses e cálculos de medicamentos, sondagens em cães e gatos, emergência, RCCP, Educação Financeira, Inteligência Emocional, Orientação de Carreira, bem-estar animal.	60 (sessenta) horas/ano

Recepcionistas	Libras, Excel, Inteligência Emocional: o poder da autorresponsabilidade, Relacionamento Interpessoal.	60 (sessenta) horas/ano
Administrativos	Libras, Excel, Inteligência Emocional: o poder da autorresponsabilidade, Relacionamento Interpessoal	60 (sessenta) horas/ano
Apoio limpeza e serviços gerais	Libras, Excel - Introdução, Luto e estratégias de enfrentamento, Inteligência Emocional: o poder da autorresponsabilidade, Relacionamento Interpessoal, Educação Financeira.	60 (sessenta) horas/ano
Tutores	Libras, Excel e Inteligência Emocional: o poder da autorresponsabilidade, cuidados essenciais com os animais, tutela responsável e bem-estar animal.	60 (sessenta) horas/ano

IV. Estágio curricular aos alunos do curso de Medicina Veterinária de Instituições de Ensino do Brasil

Instituições de Ensino de todo o Brasil procuram a coordenação de estágio da ANCLIVEPA-SP requisitando convênio para realização de estágio curricular aos alunos de Medicina Veterinária. O estágio é obrigatório no último semestre do curso.

Pelo elevado índice de atendimentos e casuísticas, o Hospital se torna referência aos alunos e coordenadores dos cursos. O período e o setor do estágio ficam à critério da Instituição de Ensino requisitante e o aluno. A quantidade de vagas a serem disponibilizadas guardará relação com a demanda e capacidade operacional e absorção.

ANCLIVEPA-SP
Associação Nacional de Clínicos
Veterinários de Pequenos Animais

1.g. Modelo de Monitoramento de Desempenho e Execução do Objeto
Monitoramento do Desempenho e Execução do Objeto

Item	Metas	Ações	Indicador	Documentos para verificação	Periodicidade	
	Maiores ações (resultados parciais) a serem realizadas. Devem ser quantificáveis, verificáveis e com prazo definido	Operações concretas a serem realizadas para atingimento da meta. Uma mesma meta pode exigir a realização de mais de uma ação	Unidade de medida do alcance de uma meta. É a forma de aferição do cumprimento ou não da meta. Deve ser passível de verificação	Documentos que contêm os elementos para verificação dos indicadores. É o instrumental no qual o indicador pode ser analisado. Ex: fotografias, lista de presença, planilha, banco de dados, certificados etc.	Período em que o indicador será monitorado	
1	Equipar a nova unidade do Hospital Veterinário com mobiliário e equipamentos descritos na Tabela 1 - Anexo					
1.1	Realizar as adequações no Hospital para atendimento dos serviços que serão prestados, definindo um layout com a descrição do fluxo das instalações (área de espera, consultório de atendimento, sala de cirurgia, sala de estoque dentre outros)	Aquisição do mobiliário e instrumentos para funcionamento do hospital	Material adquirido e instalado	Notas fiscais dos equipamentos e instrumentos adquiridos e registro fotográfico dos mesmos em seus locais de utilização	1º mês após finalizada a construção da nova Unidade	
1.2	Adquirir o mobiliário, insumos, equipamentos, medicamentos e demais instrumentos necessários para a operação do Hospital Veterinário					
2	Promover o atendimento médico veterinário nos horários previstos, contemplando recepção e triagem, atendimento clínico (incluindo emergências), atendimento cirúrgico, realização de exames laboratoriais e de imagem acompanhamento dos tratamentos, gestão dos medicamentos e gestão de prontuários para 150 animais (cães e gatos) por dia.					
2.1	Detalhamento das Metas a serem atingidas		Realizar o atendimento ao público: a) de segunda a sexta 8:00 às 17:00	Relatório do Sistema Informatizado - Vetus	Diário	
	SERVIÇOS	QTDE MENSAL				META %
	Bloco I - Consultas					
	Consulta Clínica Médica, Consulta Cirúrgica, Consulta Cardiológica, Consulta Dermatológica, Consulta Oftalmológica, Consulta Oncológica, Consulta Ortopédica e Unidade Móvel	3.150				90%
	Bloco II - Cirurgias					
	Cirurgias de baixa complexidade	300				90%
	Cirurgias gerais					
Cirurgias oncológicas						
Cirurgias ortopédicas						
Sutura Pequenas Lesões						
Bloco III - Internação						
Diárias de internação (*)	300	90%				
3	Capacitar equipe para utilização do banco de dados para funcionamento do hospital					
3.1	Treinamento da equipe contratada para utilização do <u>Sistema Informatizado de Banco de Dados - Vetus</u> , para lançamento de todas as informações relativo aos processos do Hospital, tais como: abertura de fichas, relatório de atendimento, diagnóstico, exames, comandos, relatórios de faturamento e de fechamento mensal.	Capacitar a equipe para utilização do banco de dados para funcionamento do hospital.	Avaliação do Treinamento	Apresentação do documentos referente a capacitação da equipe para utilização do banco de dados e da lista de chamada assinada referente ao processo de capacitação	Semestral	
3.2	Disponibilizar senha de acesso ao Gestor da Paciência do Sistema Vetus, para acompanhamento on line dos atendimentos realizados a população.					
4	Realizar campanhas educativas, visando conscientização da população sobre cuidados com os animais e a tutela responsável					
4.1	Conscientizar a população em especial de baixa renda, através de palestras, vídeos e distribuição de folhetos explicativos.	Conscientizar a população sobre cuidados com os animais e a tutela responsável	Mínimo 05 ações/campanhas, podendo ser nas dependências do Hospital ou externamente	Fotografias, postagens nas redes sociais, distribuição de informativos	Mensal	
5	Realizar cursos gratuitos de extensão universitária, de aprimoramento profissional e de especialização em medicina veterinária					
5.1	Promover cursos específicos destinados aos Estagiários e Médicos Veterinários	Promover no mínimo 3 cursos de capacitação e aprimoramento profissional em Medicina Veterinária	Número de cursos realizados e número de profissionais capacitados	Certificado de participação, avaliações ou lista de presença ou divulgação em mídias sociais/fotos e vídeos	Anual	
6	Realizar pesquisa de satisfação dos serviços médicos veterinários prestados à população, com objetivo de melhorar a qualidade de atendimento					
6.1	Entregar ao usuário no momento da abertura de ficha (cadastamento) a pesquisa de satisfação. O formulário ficará disponível: (i) em meio físico na unidade; (ii) site eletrônico da OSC e (iii) via QR Code por aplicativo celular.	Mensurar o índice de satisfação dos munícipes quanto ao atendimento prestado pelo Hospital Veterinário. Alcançar a nota de resultado, dentro do padrão estatístico de atendimento.	Resultado da pesquisa de satisfação (atingir média anual item 7): 1) Atende parcialmente os indicadores avaliados. 2) Atende as expectativas dentro do padrão esperado, demonstrando resultado satisfatório. 3) Supera as expectativas, revelando um excelente atendimento acima do esperado	Formulário para Avaliação de Satisfação do Usuário	Mensal	
6.2	Tabular a pesquisa de satisfação mensal.					

O monitoramento e a avaliação dar-se-ão, ainda, por meio da apresentação dos (a) Relatórios Mensais da execução do objeto [REO], instruídos com o instrumento de aferição e outros documentos que corroborem com as informações, e, ainda, pelas visitas *in loco* da Comissão de Monitoramento e Avaliação. Também serão realizados pela apresentação dos (b) Relatórios Mensais de Execução Financeira [REF]. As prestações de contas parcial e final serão realizadas em atenção ao Manual de Prestação de Contas.

Parte II – Construção do Segundo Edifício HVEP

Visando contemplar a majoração dos serviços previstos na Parte I – Planejamento Técnico – operacional faz-se necessária a expansão do espaço físico das instalações atuais do HVEP.

A construção da nova edificação, consoante Anexos V1 a V8 apresenta o projeto de engenharia e arquitetura biossistêmica elaborados pela empresa *Construar Serviços de Engenharia e Construção*, inscrita no cadastro nacional de pessoas jurídicas – CNPJ sob o nº 30.144.515/0001-26, cuja responsabilidade técnica recai sobre o engenheiro João Paulo de Oliveira Alves, inscrito no Crea, sob nº 23334D/DF.

a) prazo de conclusão: 6 (seis) meses;

b) orçamento detalhado: segue anexo o projeto, que contempla:

- planilha orçamentária;
- relatório de detalhamento de composições (cotações realizadas em mercado);
- calculo BDI;
- cronograma físico-financeiro;

c) **novos projetos:** Com fundamento na planta baixa e projeto sugeridos no Edital de Chamamento Público, a ANCLIVEPA-SP propõe a apresentação de novo projeto para as duas edificações (HVEP e Unidade II).

A Unidade II do HVEP será destinada à triagem, consultas, exames de imagem, exames laboratoriais e enfermagem. A nova edificação será exclusiva para o Bloco Cirúrgico, Internação e Especialidades.

d) descrição dos elementos de sustentabilidade.

O projeto da nova edificação contempla a implementação de elementos de sustentabilidade, arquitetura bioassistêmica, atendendo aos contemporâneos preceitos de uma construção que integre o meio ambiente, urbanismo e as pessoas.

A implantação de inovações tecnológicas em paisagismo, como paredes e painéis de jardins verticais serão incorporados, como forma de assegurar conforto térmico e bem-estar, além de minimizar os efeitos de arrefecimento atmosférico e propiciar valor estético e tranquilidade.

Iluminação natural, com uso de elementos arquitetônicos, como claraboias, tijolos de vidro, elementos vazados, que transpasse a luz solar e reduzam a necessidade de consumo de energia elétrica também está prevista.

Ainda, jardins internos e espaços abertos, com vãos livres, serão otimizados para que haja redução do uso de aparelhos de ar condicionado.

A utilização de água de reuso será uma premissa importante do projeto, bem como a implantação de sistema de coleta seletiva e destinação de resíduos.

Todas estas propostas serão divulgadas aos usuários e em mídia digital para que a conscientização da sociedade seja maximizada.

Parte III – Unidade Móvel de Atendimento

- a) Infraestrutura
- b) Capacidade operacional
- c) Modelo de monitoramento do desempenho e execução do objeto

Apresentação

A proposta de consiste em descentralizar o atendimento clínico veterinário do HVEP, tornando-o itinerante, para que diversas regiões do Distrito Federal que carecem desse atendimento e para que possam ter acesso à medicina veterinária profilática/preventiva e curativa, sendo definidas previamente em conjunto com o Gestor da Parceria.

Contextualização

A expansão e descentralização do atendimento do HVEP tem como justificativa a necessidade de oferta do serviço de atendimento médico veterinário, principalmente em virtude das dimensões geográficas das unidades físicas do HVEP do Distrito Federal e em razão da número de cidades satélites, 18 (dezoito) no total, quais sejam: Gama, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Guará, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas, Riacho Fundo I e II, Candangolândia. Brasília é cercada por cinturão de pobreza, com alto grau de pessoas em situação de vulnerabilidade social, apesar de dinamismo econômico da região. Este cinturão de pobreza, desemprego, violência é penalizado com serviços públicos precários, sem o benefício de políticas públicas que os integrem a Brasília.

A descentralização do HVEP por meio de unidade móvel de atendimento corrige parte desta distorção, com a oferta de uma política pública que integra o atendimento e as premissas de assistência à saúde única, que converge saúde animal,

saúde ambiental e saúde humana, como veículo de olhar social para as demandas desta parcela importante e populosa da região.

a) Infraestrutura

1. Estrutura e Manutenção do Equipamento

1.1. Materiais e Medicamentos

A unidade móvel será equipada para a realização de atendimento médico e ambulatorial, com todos os insumos, materiais e fármacos necessários a sua operacionalização, para que os atendimentos mantenham-se ininterruptos e a contento da população.

1.2. Estrutura Física

Contará com 2 (dois) consultórios com mesas para atendimento, e espaço para enfermaria. Para a área de recepção haverá 1 (uma) mesa de atendimento e um computador.

1.3. Acomodação de Tutores e Animais

Para acomodação dos tutores e seus animais serão montadas tendas com climatizador de ar evaporativo, banheiro químico e cadeiras nas áreas externas.



1.4. Calendário e Seleção de Regiões a Serem Contempladas pela Unidade Móvel

O calendário de atendimento, com período de permanência da unidade, as datas e horários, bem como deslocamento serão predefinidos em conjunto pelo Brasília Ambiental e ANCLIVEPA-SP, com vistas à otimização da disponibilidade de assistência e grau de demanda da localidade.

1.5. Funcionamento da Unidade Móvel

Com a definição do local e período de permanência da unidade móvel, o escopo das ações envolve: recepção e triagem, atendimento clínico em cães e gatos; aplicações de medicação, procedimentos como curativos, fluidoterapia, entre outros compatíveis com o modelo itinerante, ações de educação em saúde com distribuição de material impresso educativo e palestras destinadas à população do entorno e em assistência.

b) Capacidade operacional

1. Dimensionamento de Serviços de Assistência Médico-Veterinária

A quantidade de serviços mensais da unidade móvel consta na Tabela 1 do Planejamento Técnico e Operacional desta proposta.

2. Disponibilidade de Equipe Técnica Operacional e de Apoio

A equipe consistirá de 01 médico veterinário, 02 auxiliares veterinários e 01 recepção. Essa equipe faz parte do HVEP e trabalhará por escalas definidas pela Coordenação do HVEP. A contabilização dos atendimentos se dará pelo sistema de prontuário eletrônico.

c) Modelo de monitoramento do desempenho e execução do objeto

1. Rastreabilidade

O veículo destinado à Unidade Móvel será passível de rastreamento por satélite, para assegurar o destino e a permanência no local eleito para atendimento.

2. Serviços Prestados

Os serviços serão monitorados pelo sistema VETUS e, ainda que sejam computados juntamente com os serviços das Unidades I e II do HVEP, constarão de forma segregada do sistema, para maior visibilidade e apuração.

As consultas da unidade móvel integrarão as consultas computadas nos 3150 atendimentos/mês. Também serão procedidos seus desdobramentos, como aplicações de medicação, procedimentos (fluidoterapia e outros compatíveis com o modelo itinerante) e coleta para exames laboratoriais. Para atendimentos como cirurgias e internação, os tutores serão orientados a dirigirem-se às Unidades I e II do HVEP, com intuito de continuidade da gratuidade do serviço e assistência.

A pesquisa de satisfação de usuário será aplicada para análise de dados, sugestões e reclamações e correções necessárias.



O monitoramento e a avaliação, ainda, serão realizados por meio da apresentação dos (a) Relatórios Mensais da execução do objeto [REO], instruídos com o instrumento de aferição e outros documentos que corroborem com as informações, e, ainda, pelas visitas *in loco* da Comissão de Monitoramento e Avaliação. Também serão realizados pela apresentação dos (b) Relatórios Mensais de Execução Financeira [REF]. As prestações de contas parcial e final serão realizadas em atenção ao Manual de Prestação de Contas.



Parte IV – Planejamento Financeiro

Quadro 1. Quadro Descritivo do Planejamento Financeiro

Item	Subitem	Custeio	Valor			Fonte Orçamentária
			Mensal	Anual	Global	
1	Total do investimento utilizando o valor do repasse do IBRAM		R\$ 708.330,05	R\$ 8.499.960,60	R\$ 42.500.000,00	Brasília Ambiental
1.1	Insumos Hospitalares	Material de consumo (medicamentos, material médico hospitalar, limpeza, gráfica, escritório)	R\$ 125.500,00	R\$ 1.505.000,00		
1.2	Infraestrutura	Locação de equipamentos	R\$ 7.500,00	R\$ 90.000,00		
		Locação de mobiliário	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00		
		Locação de espaços	R\$ 5.700,00	R\$ 68.400,00		
		Aquisição de equipamentos	R\$ 14.500,00	R\$ 174.000,00		
1.3	Mão-de-Obra	Aquisição de mobiliário	R\$ 3.700,00	R\$ 44.400,00		
		Equipe contratada (apcio)	R\$ 262.057,55	R\$ 3.145.175,40		
1.4	Gastos	Equipe veterinária	R\$ 203.751,75	R\$ 2.445.021,00		
		Equipe aprimoramento/estagiária	R\$ 10.920,35	R\$ 131.164,20		
1.5	Serviços de Terceiros	Água/Energia elétrica/Telefonia/Internet	R\$ 10.000,00	R\$ 120.000,00		
		Manutenção predial	R\$ 2.300,00	R\$ 27.600,00		
		Sistema de gerenciamento hospitalar	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00		
		Educação continuada	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00		
		Assessoria contábil; jurídica; financeira; RH; compras; administração; prestação de contas; facilities	R\$ 40.000,00	R\$ 480.000,00		
1.6	Outras Despesas	Serviço de coleta e transporte de resíduos	R\$ 6.000,00	R\$ 72.000,00		
		Reserva de contingência para contratações	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00		
		Hospedagem e alimentação	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00		
		Divulgação e captação de recursos	R\$ 1.350,00	R\$ 16.200,00		
		Despesas com transporte, combustível, motorista	R\$ 3.500,00	R\$ 42.000,00		
		Despesas com frete	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00		

Item	Subitem	Projeto de Construção	Valor Global do Investimento	Fonte Orçamentária
2	Construção da Unidade II do HVEP	Valor de referência do Edital	R\$ 769.538,34	Brasília Ambiental
		Valor do projeto apurado	R\$ 1.216.199,81	
		Valor do novo projeto	R\$ 1.428.324,98	

Quadro 2. Cronograma de Desembolso

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - 12 MESES				
PREVISÃO DE GASTOS POR TIPO DE DESPESA	1º QUADRIMESTRE	2º QUADRIMESTRE	3º QUADRIMESTRE	FONTE ORÇAMENTÁRIA
	VALOR ESTIMADO	VALOR ESTIMADO	VALOR ESTIMADO	
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 348.611,12	R\$ 425.305,57	R\$ 735.599,37	BRASÍLIA AMBIENTAL
LOCAÇÕES EM GERAL	R\$ 42.222,24	R\$ 51.511,13	R\$ 88.599,15	
AQUISIÇÕES	R\$ 50.555,56	R\$ 61.677,78	R\$ 106.085,79	
CONCESSIONARIAS	R\$ 27.563,44	R\$ 33.627,40	R\$ 57.839,12	
CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS	R\$ 153.611,12	R\$ 187.405,57	R\$ 322.337,57	
OUTRAS DESPESAS	R\$ 20.416,68	R\$ 24.908,35	R\$ 42.842,36	
RECURSOS HUMANOS	R\$ 1.324.388,96	R\$ 1.615.754,53	R\$ 2.779.097,79	
TOTAL POR QUADRIMESTRE	R\$ 1.967.369,12	R\$ 2.400.190,33	R\$ 4.132.401,15	
TOTAL ORÇAMENTO	R\$ 8.499.960,60			

O cronograma de desembolso considera o aumento gradativo na execução dos serviços propostos.

MÉDIA MENSAL	R\$ 708.330,05
---------------------	-----------------------

CONCLUSÃO

A ANCLIVEPA-SP, por atender aos requisitos do presente Edital de Chamamento Público, e operar tecnicamente na área de atuação requerida, bem como perseguir políticas de governança interna, atuando com ética e comprometimento na gestão de equipamentos públicos voltados ao atendimento de saúde animal, solicita a apreciação da proposta ora formulada e documentos inclusos, para o fim de seleção e participação nas demais etapas e procedimentos conclusivos à implementação desta política pública de colaboração entre organização da sociedade civil e poder público, com fundamento no Marco Regulatório do Terceiro Setor – MROSC, consubstanciado na Lei Federal nº 13.019/2014, que objetiva a prestação de serviços de atendimento aos animais do Distrito Federal, com a gestão das 2 (duas) unidades do HVEP - Hospital Público Veterinário do Distrito Federal, e a Descentralização dos Serviços de Atendimento Médico-Veterinário para Unidade Móvel, garantindo que por meio da assistência aos animais, medidas preventivas e de conscientização possam ser transmitidas, alinhando-se, ademais, às ações de vigilância epidemiológica e de medicina veterinária do coletivo, como verdadeiro exercício de cidadania que beneficia os animais, o ambiente e a sociedade.



DANIEL HERREIRA JARROUGE

DIRETOR PRESIDENTE



WILSON GRASSI JÚNIOR

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS- A N C L I V E P A-SP
CNPJ Nº 45.877.305/0001-14

**EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 09
PARA OPERAÇÃO DO SERVIÇO VETERINÁRIO PÚBLICO DODISTRITO FEDERAL (HVEP)**

FICHA DE INSCRIÇÃO

Razão Social: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS SÃO PAULO – ANCLIVEPA-SP		
CNPJ: 45.877.305/0001-14		
Endereço: RUA ULISSES CRUZ, 285		
Município: SÃO PAULO	UF: SP	CEP:03077-000
Telefone(s): (11) 3031-0067		
E-mail: projetos@anclivepa-sp.com.br		
Site: https://anclivepa-sp.com.br		
Nome do Representante Legal: DANIEL HERREIRA JARROUGE		
Cargo: DIRETOR-PRESIDENTE		
RG: 35.109.002-02	Órgão Expedidor: SSP	CPF: 323.905.638-05
Telefone Fixo: (11) 3031-0067	Telefone Celular: (11) 93203-7923	E-mail: projetos@anclivepa-sp.com.br

Declaro estar ciente de que as informações ora fornecidas são de minha inteira responsabilidade e que a participação no presente edital implica plena concordância com seus termos e anexos.

São Paulo, 03 de Setembro de 2021.


Daniel Herreira Jarrouge
Diretor Presidente
ANCLIVEPA-SP



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS- A N C L I V E P A-SP

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 09

PARA OPERAÇÃO DO SERVIÇO VETERINÁRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL (HVEP)

DECLARAÇÃO DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES DO SERVIÇO VETERINÁRIO PÚBLICO

Atesto que estou ciente de todas as informações e das condições locais de execução dos serviços, constatando as peculiaridades inerentes à natureza dos trabalhos para o cumprimento das obrigações deste chamamento.

São Paulo, 03 de Setembro de 2021.

Daniel Herreira Jarrouge
Diretor Presidente
ANCLIVEPA-SP



Mayara Cauper Novaes

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5279024153460194>

Última atualização do currículo em 16/04/2021

Resumo informado pelo autor

Médica Veterinária graduada pela União Pioneira de Integração Social - UPIS no primeiro semestre de 2012. Residência multiprofissional pela Universidade de Brasília concluída no primeiro semestre de 2015. Realizou pós-graduação em Vigilância Sanitária no IFAR-DF. Em Maio de 2018 assumiu a Diretoria do Hospital Veterinário Público de Brasília, atuando na gestão e administração Hospitalar Veterinária com ênfase na saúde Pública.

(Texto informado pelo autor)

Nome civil

Nome Mayara Cauper Novaes

Dados pessoais

Filiação ronaldo rodrigues de novaes e rosana pires cauper novaes

Nascimento [REDACTED] Brasil

Carteira de Identidade [REDACTED]

CPF [REDACTED]

Endereço residencial [REDACTED]

Endereço eletrônico

E-mail para contato : maycauper@gmail.com
E-mail alternativo may_cauper@hotmail.com

Formação acadêmica/titulação

- 2019** Especialização em Atualização Clínico Médico Hospitalar. Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais- SP, ANCLIVEPA-SP, Brasil
- 2017** Especialização em Pós-graduação em Vigilância Sanitária. Instituto IFAR, IFAR, Brasil
- 2021** Especialização em Gestão, governança e Setor Público. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil
- 2012 - 2015** Especialização - Residência médica . Universidade de Brasília, UnB, Brasília, Brasil
Título: Clínica cirúrgica em pequenos animais (5760 horas)
Bolsista do(a): Ministério da Educação e Cultura
- 2007 - 2012** Graduação em Medicina Veterinária. União Pioneira de Integração Social, UPIS, Brasília, Brasil
Título: Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) Canina e Complexo Estomatite - Gengivite Plamocítica em Felino
Orientador: Sabrina dos Santos Costa
- 2004 - 2006** Ensino Médio (2o grau) . Centro educacional católica de Brasília, CECB, Brasil, Ano de obtenção: 2006

Formação complementar

- 2017** Curso de curta duração em Introdução à Avaliação em Saúde. (Carga horária: 60h). UNASUS - Universidade Federal de São Paulo, UNASUS - UNIFESP, Brasil
- 2017 - 2017** Curso de curta duração em VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO, ATENÇÃO E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL. (Carga horária: 30h). Universidade do SUS, UNA - SUS, Brasil
- 2016 - 2016** Curso de curta duração em Manejo Clínico de Chikungunya. (Carga horária: 30h). Universidade do SUS, UNA - SUS, Brasil
- 2016 - 2016** Curso de curta duração em O processo de trabalho no SUS e a importância das ações de planejamento. (Carga horária: 45h). Fundação Sôsândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA, FSADU, Sao Luis, Brasil
- 2016 - 2016** Curso de curta duração em Zika: abordagem clínica na atenção básica. (Carga horária: 45h). Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio De Janeiro, Brasil

- 2016 - 2016** Curso de curta duração em Sistema Único de Saúde - SUS. (Carga horária: 40h). Grancursos, GRANCURSOS, Brasil
- 2016 - 2016** Curso de curta duração em Gestão e Financiamento das Ações da Vigilância em Saúde. (Carga horária: 45h). Fundação Sossândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA, FSADU, Sao Luis, Brasil
- 2016 - 2016** Curso de curta duração em Gestão Pública em Saúde. (Carga horária: 225h). Universidade do SUS, UNA - SUS, Brasil
- 2014 - 2014** Curso de curta duração em Neurologia. (Carga horária: 9h). Associação Nacional Clínicos Veterinários Pequenos Animais - DF, ANCLIVEPA - DF, Brasília, Brasil
- 2013 - 2013** Curso de curta duração em Oncologia. (Carga horária: 9h). Associação Nacional Clínicos Veterinários Pequenos Animais - DF, ANCLIVEPA - DF, Brasília, Brasil
- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Curso de Responsabilidade Técnica na Veterinária. (Carga horária: 16h). Animal Marketing, ANIMAL MARKETING, Brasil
- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Fluidoterapia e Controle de Infecção Hospitalar. (Carga horária: 6h). Associação Nacional Clínicos Veterinários Pequenos Animais - DF, ANCLIVEPA - DF, Brasília, Brasil
- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Oftalmologia. (Carga horária: 9h). Associação Nacional Clínicos Veterinários Pequenos Animais - DF, ANCLIVEPA - DF, Brasília, Brasil
- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Curso de Especialidade em Pequenos Animais. (Carga horária: 17h). Fundação de Apoio a Pesquisa Ensino e Extensão, FUNEP, Jaboticabal, Brasil
- 2011 - 2011** Curso de curta duração em Eletrocardiografia em cães e gatos. (Carga horária: 20h). União Pioneira de Integração Social, UPIS, Brasília, Brasil
- 2011 - 2011** Curso de curta duração em Oftalmologia Veterinária. (Carga horária: 20h). União Pioneira de Integração Social, UPIS, Brasília, Brasil
- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Acupuntura em Pequenos Animais. (Carga horária: 4h). União Pioneira de Integração Social, UPIS, Brasília, Brasil
- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Anatomia, semiologia em oftalmologia Veterinária. (Carga horária: 4h). União Pioneira de Integração Social, UPIS, Brasília, Brasil
- 2010 - 2010** Extensão universitária em Projeto Rondon - Pirineus II. (Carga horária: 80h). União Pioneira de Integração Social, UPIS, Brasília, Brasil

Atuação profissional

1. Hospital Veterinário Público de Brasília - HVEP

Vínculo institucional

2018 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Diretora/Coordenadora Médica Veterinária , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

2. Anclivepa-SP - ANCLIVEPA-SP

Vínculo institucional

2020 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Coordenadora Regional, Regime: Parcial
Outras informações:
Co-responsável pela unidade; Gestão hospitalar; Gestão de pessoas; Políticas públicas em saúde animal.

3. Faculdades ICESP - ICESP

Vínculo institucional

2017 - 2018 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Médica Veterinária , Carga horária: 25, Regime: Parcial

4. Médica Veterinária Autônoma - AUTÔNOMA

Vínculo institucional

2016 - 2017 Vínculo: Autônoma , Enquadramento funcional: Médica Veterinária , Carga horária: 30, Regime: Parcial
Outras informações:
Médica Veterinária autônoma com visitas técnicas em clínicas particulares.

5. Centro de Ortopedia e Neurologia Veterinária - CONVET

Vínculo institucional

2015 - 2015 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Médica Veterinária , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

6. Centro de Especialidades Veterinárias - CVET

Vínculo institucional

2015 - 2015 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Médica Veterinária , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

7. Universidade de Brasília - UnB

**Vínculo
institucional**

2012 - 2012 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Estágio Curricular Obrigatório compreendida na área de Clínica Médica de Pequenos Animais perfazendo uma carga horária total de 168 horas.

2012 - 2013 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Estagiária Técnica , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Estágio Técnico na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.

8. União Pioneira de Integração Social - UPIS

Atividades

2011 - 2011 Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Upis

*Especificação:
Monitoria de Clínica Médica de Pequenos Animais (148hrs)*

2010 - 2010 Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Upis

*Especificação:
Monitoria de Patologia Especial I (143hrs)*

2010 - 2010 Estágio, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Upis

*Estágio:
Departamento de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (115hrs)*

2010 - 2010 Estágio, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Upis

*Estágio:
Departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais (108hrs)*

2009 - 2009 Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Upis

*Especificação:
Monitoria de Patologia Geral (160hrs)*

2009 - 2009 Estágio, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Upis

*Estágio:
Laboratório de Bacteriologia (85hrs)*

2008 - 2008 Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Upis

*Especificação:
Monitoria na área de Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II (30hrs)*

2008 - 2008 Estágio, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Upis

*Estágio:
Enfermagem de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Upis (77hrs)*

2008 - 2008 Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Upis

*Especificação:
Monitoria de Histologia II (160hrs)*

9. Universidade Estadual Paulista - Jaboticabal - UNESP/FCAV

**Vínculo
institucional**

2012 - 2012 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Estágio Curricular Obrigatório compreendida na área de Clínica Médica de Pequenos Animais perfazendo uma carga horária total de 168 horas.

10. Universidade Estadual de Londrina - UEL

**Vínculo
institucional**

2012 - 2012 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Estágio Curricular Obrigatório compreendida na área de Clínica Médica de Pequenos Animais perfazendo uma carga horária total de 160 horas.

11. Universidade Federal do Paraná - UFPR

**Vínculo
institucional**

2012 - 2012 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
Outras informações:
Estágio Curricular Obrigatório compreendida na área de Clínica Médica de Pequenos Animais perfazendo uma carga horária total de 172 horas.

12. MV Fernando Francisco Borges Resende - MV FERNANDO F. B

**Vínculo
institucional**

2010 - 2010 Vínculo: Médico Veterinário Autônomo , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Outras informações:
Estágio extracurricular nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais perfazendo uma carga horária total de 100 horas.

Projetos

Projetos de pesquisa

- 2011 - 2012** Correlação à sobrevida no mastocitoma cutâneo canino utilizando marcadores imunistoquímicos para Óxido Nítrico (NOS) e Fator de Crescimento Endotelial Vascular (VEGF) em blocos de Tissue Microarray (TMA)
- Descrição: Os mastocitomas são os tumores de pele mais comuns em cães, representando entre sete e 25% destes e entre 11 e 27% dentre as neoplasias malignas cutâneas (DALECK et al., 2008). O objetivo do estudo proposto é avaliar o uso do óxido nítrico (NOS) e do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) como biomarcadores em cães com mastocitoma cutâneo, correlacionando-os à sobrevida e à carcinogênese da neoplasia. O estudo será realizado com 110 amostras de tecidos com mastocitoma cutâneo. Será feita a gradação histopatológica segundo Patnaick et al (1984) e Klupel et al (2011), bem como reação imunistoquímica com os anticorpos primários para NOS e VEGF em plataformas de microarranjo (TMA). A localização do tumor, ocorrência de metástases, presença de ulceração nos nódulos, tempo de evolução da doença e sobrevida dos cães serão correlacionados com a gradação histopatológica e quantificação de NOS e VEGF.
- Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1); Doutorado (1);
Integrantes: Mayara Cauper Novaes (Responsável); ; Sabrina dos Santos Costa

Áreas de atuação

1. Medicina Veterinária
2. Epidemiologia
3. Saúde Pública
4. Epidemiologia Animal

Idiomas

- Inglês** Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem
- Espanhol** Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

Produção

Produção bibliográfica

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. 🏠 **NOVAES, M. C.**; ALMEIDA, R. M.; DUTRA, P. D.; GALERA, P. D.; BARROS, J.S; DIAS, CA
Influence of Isoflurane and midazolam on tear secretion and intra-ocular pressure in capuchin monkeys (Cebus sp). In: American College of Veterinary Ophthalmologists 44th Annual Conferenc, 2013, Porto Rico.
Influence of isofluorane and midazolam on tear secretion and intra-ocular pressure in capuchin monkeys (Cebus sp) , 2013. p.E26 - E50.
2. KUBOTA, L.E; **NOVAES, M. C.**; CORRÊA, A.G; FONSECA-ALVES, C. E.; COSTA, S.S
SARCOMA HISTIOCÍTICO LOCALIZADO EM CÃO – RELATO DE CASO In: 32º Congresso Brasileiro da Anclivepa, 2011, Goiânia - GO.
32º Congresso Brasileiro da Anclivepa , 2011.
3. 🏠 **NOVAES, M. C.**; FONSECA-ALVES, C. E.; CORRÊA, A.G; VIEIRA, L.C; JUNIOR, H.L.S
Carcinoma de Paratireóide - Relato de um caso In: Encontro Internacional de Endocrinologia Veterinária - ENDOVET, 2010, Búzios - RJ.
I Encontro Internacional de Endocrinologia Veterinária - ENDOVET , 2010.

Apresentação de trabalho e palestra

1. **NOVAES, M. C.**
Feridas: Como tratar?, 2014. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. Workshop de Cirurgia torácica em pequenos animais, 2014. (Oficina)
2. XVI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UnB, 2014. (Simpósio)
3. XVI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UnB, 2014. (Simpósio)
4. Encontro Vetnil de Residentes em Medicina Veterinária, 2013. (Encontro)
5. 32º Congresso Brasileiro ANCLIVEPA - CBA, 2011. (Congresso)

6. VII Simpósio de Ciências Agrárias da UPIS - Participação nas palestras sobre "Tópicos atuais em Medicina Veterinária de Pequenos Animais, 2011. (Simpósio)
7. XV Encontro Nacional de Patologia Veterinária - ENAPAVE, 2011. (Congresso)
8. Congresso Internacional de Endocrinologia Veterinária - ENDOVET, 2010. (Congresso)
9. I Simpósio de Oncologia Veterinária em Animais de Companhia da Universidade de Brasília, 2010. (Simpósio)
10. VI Congresso do Centro Oeste de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais - CONCEVEPA, 2010. (Congresso)
11. VI Simpósio de Ciências Agrárias da Faculdade UPIS – Tópicos Atuais em Medicina Veterinária de Pequenos Animais, 2010. (Simpósio)
12. Participação da Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília - Temas diversos, 2009. (Seminário)
13. V Simpósio de Ciências Agrárias da Faculdade UPIS - Curso sobre animais silvestres, 2009. (Simpósio)
14. XIV Encontro Nacional de Patologia Veterinária - ENAPAVE, 2009. (Congresso)

Organização de evento

1. NOVAES, M. C. I SIMPÓSIO DE CIRURGIA VETERINÁRIA DA UNB, 2014. (Outro, Organização de evento)
2. NOVAES, M. C. VII Simpósio de Ciências Agrárias da UPIS, 2011. (Outro, Organização de evento)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Graduação

1. COSTA, S.S; NOVAES, M. C.; POGGIANI, F.M
Participação em banca de Mariana Costa Rodrigues Feltosa. **Abordagem no manejo e tratamento de feridas**, 2013
(Medicina Veterinária) União Pioneira de Integração Social
2. COSTA, S.S; NOVAES, M. C.; POGGIANI, F.M
Participação em banca de Wilson Gonçalves Saldanha. **Botulismo em cães**, 2013
(Medicina Veterinária) União Pioneira de Integração Social

Totais de produção

Produção bibliográfica

Trabalhos publicados em anais de eventos	3
Apresentações de trabalhos (Seminário)	1

Eventos

Participações em eventos (congresso)	5
Participações em eventos (seminário)	1
Participações em eventos (simpósio)	6
Participações em eventos (oficina)	1
Participações em eventos (encontro)	1
Organização de evento (outro)	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)	2

Outras informações relevantes

- 1 - Conclusão da Residência com apresentação de artigo com tema: Neoplasias Orales em Cães e Gatos - Levantamento de dados epidemiológicos do Hospital Veterinário da UnB.
- Apresentação de palestra: Feridas: Como tratar? - ministrada aos residentes da UnB em 08/2015.
- Voluntária como ouvinte nos encontros semanais do núcleo de Medicina Tropical da UnB (2016).



FACULDADE LS



Certificado

A Diretora Presidente da Faculdade LS – FACELS, no uso de suas atribuições, confere o presente certificado a

Mayara Cauper Novaes

brasileira, nascida em [REDACTED], natural [REDACTED], documento de identificação n.º [REDACTED], tendo em vista a conclusão do curso de Pós-Graduação “Lato Sensu”, Saúde Coletiva/Vigilância Sanitária, em nível de Especialização, na data de 26 de abril de 2018, com duração de 400 horas, nos termos da resolução CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2007, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Brasília-DF, 15 de abril de 2021.

Maria Célia Alves dos Santos
Secretária Acadêmica
Maria Célia Alves dos Santos

Titulada

Mayara Cauper Novaes

Sayonara Santana de França
Diretora Presidente
Sayonara Santana de França


**Santana Instituto de Educação
Superior EIRELLI**

Certificado registrado nos termos dos
Artigos 1º e 7º da Resolução n.º 01, de
08 de junho de 2007 -

CES/ONE. Constante no artigo nº 44 da
Lei 9.394/1996

Sector de Registro Acadêmico -
Secretaria Acadêmica

REGISTRO Nº 03720/2021
FOLHA Nº 053
LIVRO Nº 02-IFARU
DATA DE REGISTRO: 15.04.2021


Maria Celidonio dos Santos
Secretaria Acadêmica
F. E. I. E. S.
Secretaria Acadêmica





União Pioneira de Integração Social
Faculdades de Ciências Agrárias e Veterinária



Certificado

O Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária confere, nesta data,

a

Mayara Cauper Novaes

filho(a) de

e de

o presente

CERTIFICADO de *Bacharela em Medicina Veterinária* por haver concluído o curso de

Medicina Veterinária - Conclusão em 22 de junho de 2012,

Colou grau em 08 de agosto de 2012.

Brasília - DF, 15 de agosto de 2012.

Luiz G. Fortes
Secretário
Luiz Percianello Portigo

Mayara Cauper Novaes
Graduado
Mayara Cauper Novaes

Benito Nino Bisio
Diretor
Benito Nino Bisio



Secretaria de Administração Acadêmica

Campus Universitário Darcy Ribeiro Prédio da Reitoria - Subsolo 70.910-900 - Brasília/DF-Brasil
Telefone: 55 (61) 3107 0515 - Fax: 55 (61) 3107 0521 - Home Page: [Http://www.unb.br](http://www.unb.br) / e-mail: saa@unb.br

DECLARAÇÃO

Declaramos que **Mayara Cauper Novaes**, portadora do documento de identificação [REDACTED], concluiu o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Especialidade de **Medicina Veterinária** com área de Concentração em **Cirurgia de Pequenos Animais** na UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, no período de 01 de março de 2013 a 28 de fevereiro de 2015, com duração de 5.760 horas.

Declaramos ainda que o programa foi autorizado pelo Ministério da Educação - MEC, conforme Portaria da Secretaria de Educação Superior - SES nº 160, de 14 de novembro de 2012.

Brasília, 6 de agosto de 2015.



Arnaldo Carlos Alves
Secretário de administração Acadêmica
UnB-SAA



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

Área	Item Existente no HVEP	Item a ser Adquirido	Tipo de Equipamento	Finalidade (procedimentos atendidos como equipamento)	Características Técnicas	Modelo de Manutenção e Reparação (manutenção preventiva)
Exatidão	01 Placa de finalização Predio 1	Placa de finalização Predio 2				n/a
	02 Bancas de jardim	8 bancas de jardim				n/a
	01 Condições de Lixo Comum	2 Abaloje (tenda) para espera				n/a
	01 Condições de Lixo Infeccioso	02 Condições de Lixo Comum				n/a
	01 Frazer para corpos	02 Condições de Lixo Infeccioso				n/a
	02 computadores	01 Frazer para corpos				anual
	01 Dispensar de seringa	01 computador e:				anual
	01 Tv para vídeos institucionais	01 Dispensar de seringa				n/a
	01 Bebedouro	01 Tv para vídeos institucionais				n/a
	01 Bebedouro	01 Bebedouro				n/a
Recepção	01 Dispensar álcool gel	1. Dispensar álcool gel	Dispensar Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	Uno para cadastro no sistema de prontuário eletrônico	Monitor 20 polegadas, CPU i3, teclado e mouse	n/a
	01 dispenser copos	1 dispenser copos	superior para copos plásticos	disponível a todos os usuários	Capacidade de Copos: 300 ml	n/a
	01 telefonia (comando de linha)	01 telefonia (comando de linha)	Impressora (comando de linha)	disponível a todos os usuários	Cor: Branco e Transparente	n/a
	01 Bancas para atendimento para 03 pessoas	01 impressora (comando de linha)	01 Impressora (comando de linha)	para a recepção	Impressora Usinar	n/a
	01 Banco para atendimento para 02 pessoas	01 Banco para atendimento	Mobiliário	atendimento ao usuário	Bancas em madeira para 3 atendentes	n/a
	02 Cadeiras giratorias	02 cadeiras giratorias	Mobiliário	atendimento ao usuário	Bancas em madeira para 2 atendentes	n/a
	01 Condicionador	01 Condicionador	Cadeira giratoria	ventilação e climatização	Cadeiras com base giratória, Assento e encosto com espuma firmada	n/a
	01 Leguminas e 4 lugares	01 Leguminas e 4 lugares	Mobiliário	loca de espera na recepção	4 tel. definitivos conforme tamanho da sala	anual
	01 TV para sermões C/P-ograma sermões	01 TV para sermões C/P-ograma sermões	para sermões	chamadas de sermões para atendimento	Cadeira Longarina 3 lugares com 1380mm largura, estrutura na cor preta, assento e encosto de tecido azul, e sistema de sermões	n/a
	01 armario para documentos	01 armario para documentos	Mobiliário	arquivos de documentos	Armário de aço 4 gavetas, altura: 1,33m	n/a
Triagem	01 balança digital	Balança eletrônica de peso		pesagens de animais para atendimento	Balança 1000g digital com plataforma 80x160 cm em inox, capacidade de até 100 kg	n/a
	01 otoscópio	01 otoscópio	Diagnóstico Clínico Com 5 Espéculas	atendimento veterinário	Iluminação direta de 3,5V proporciona qualidade de iluminação. Cabeça inteiramente metálica com lentes removíveis. Campo de visão com aumento de 3 vezes	n/a
	01 termômetro	01 termômetro	Termômetro Clínico Digital Fexivel	atendimento veterinário	Termômetro Clínico Digital Fexivel	n/a
	01 dispensar álcool	01 dispensar álcool	Dispensar Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	Dispensar Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	n/a
	01 dispensar papel toalha	01 dispensar papel toalha	Dispensar Papel Toalha Interior 2 Abas	disponível a todos os usuários	Dispensar Papel Toalha Interior 2 Abas	n/a
	01 dispensar de sabonete	01 dispensar de sabonete	Dispensar Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	Dispensar Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	n/a
	01 cabine de rraçoes	01 cabine de rraçoes	Mobiliário	Cadars para o veterinário	Cadars com base giratória, assento e encosto com espuma firmada	n/a
	01 maca de atendimento	01 maca de atendimento	Mobiliário	maca para atendimento	maca amacotipos	n/a
	01 computador	01 computador	Computador	Uno para cadastro no sistema de prontuário eletrônico	Monitor 20 polegadas, CPU i3, teclado e mouse	anual
	01 computadores	01 computadores	Computador	Uno para cadastro no sistema de prontuário eletrônico	Monitor 20 polegadas, CPU i3, teclado e mouse	anual
EMERGENÇA	02 maquina de xitiomia	02 maquina de xitiomia	maquina de toas	preparo dos animais para medicação	Platina maior relativa magnético permanente para uso prático e velocidade de 2.700 a 3.400 cortes por minuto	anual
	04 suporte para xiro	04 suporte para xiro	Termômetro Clínico Digital Fexivel	atendimento veterinário	Termômetro Clínico Digital Fexivel	n/a
	01 termometro	01 termometro	Termômetro Clínico Digital Fexivel	atendimento veterinário	Termômetro Clínico Digital Fexivel	n/a
	02 balais de colégio	02 balais de colégio	Cilindro de argente	fornectimento de oxigênio para pacientes		n/a
	01 bandagecopias	01 bandagecopias	incubador			n/a
	02 Carritos de emergência	02 Carritos de emergência				n/a
	02 glicômetros	02 glicômetros	Dispensar Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	medidor de glicose no sangue	Dispensar Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	n/a
	01 dispensar de arrol	01 dispensar de arrol	Dispensar Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	Dispensar Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	n/a
	01 dispensar de sabonete	01 dispensar de sabonete	Dispensar Papel Toalha Interior 2 Abas	disponível a todos os usuários	Dispensar Papel Toalha Interior 2 Abas	n/a
	02 suportes para perfurocortante	02 suportes para perfurocortante		anodimento veterinário	Suportes para caixas de perfurocortante, confeccionada em ferro esmaltado para fixação na parede	n/a
08 macas para atendimento	08 macas para atendimento	Mobiliário	atendimento veterinário	Maca com carimbo confeccionada totalmente em aço inox, com lentes removíveis, jrisção lateral articulável e rodízios com freio. Utilizada na recepção e recepção de animais. Medidas: 90x 120x 51 cm	n/a	
01 ar condicionado	01 ar condicionado	ventilação e climatização	ventilação e climatização	ar defluido conforme tamanho da sala	anual	
01 armários inox com chave	01 armários inox com chave	Mobiliário	atendimento veterinário	Armário vitino para medicamentos com chaves, confeccionado em ferro com pintura eletrolítica branca. Base lateral e porta são fixadas com vitros, e acompanha 3 prateleiras em vidro. Um ótimo modo para guardar em segurança todas as medicações. Medidas: 150x 50x 40 cm	n/a	

End.: Rua Ulisses Cruz, 285 – CEP: 03077-000 – São Paulo – SP

Contato: (11) 99522-3433 - E-mail: projetos@anclivepa-sp.com.br – Site: / http://www.anclivepa-sp.com.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

CONSULTÓRIOS	02 computadores	Computador	Uso para cadastro no sistema de prontuário eletrônico	Monitor 20 polegadas, CPU core3, teclado e mouse	anual
	02 dispensers de álcool	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	n/a
	02 dispensers de sabonete	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	n/a
	02 dispensers de papel toalha	Dispenser Papel Toalha Intertrilha 2 dobras	disponível a todos os usuários	Dispenser Papel Toalha Intertrilha 2 dobras	n/a
	02 suporte para aerefore contante		arredondamento veterinário	suporte para caixa de perfuracortante, confeccionado em ferro esmaltado para fixação no parede mesa escritorio	n/a
	02 mesas de escritorio	Mobiliário	arredondamento veterinário	Cadeira com base gracóbia, Assento e encosto com espuma laminada	n/a
	02 cadeiras giratorias	Mobiliário	arredondamento veterinário	Cadeira com base gracóbia, Assento e encosto com espuma laminada	n/a
	02 cadeiras fixas	Mobiliário	arredondamento veterinário	Cadeira base fixa acrílica com 4 pés	n/a
	4 ar condicionado		ventilação e climatização	definido conforme laminado de 3/8"	anual
	04 macas de atendimento	Mobiliário	arredondamento veterinário	laca com charniz com acabamento totalmente em aço inox, com elix removível, proteção lateral anti-choque e rodízios com freio. Utilizada na remota e locomoção de animais	n/a
RADIOLOGIA	01 equipamento de RX	Equipamento de Rx.		Conjunto Radiológico /esquema Avia-ótica (equipamento de RX e digitalizador)	anual
	01 cabina de proteção		proteção para o tbc. Da rx.	Armadura em aço 2 portas	n/a
	02 suporte para avertal de chumbo		arredondamento veterinário	Armadura em aço 2 portas	n/a
	02 protetores de tireóide		arredondamento veterinário	Armadura em aço 2 portas	n/a
	02 colos de proteção com chumbo		arredondamento veterinário	Armadura em aço 2 portas	n/a
	01 mesa para atendimento	Mobiliário	arredondamento veterinário	Armadura em aço 2 portas	n/a
	01 armário para medicamento e materiais	Mobiliário	arredondamento veterinário	Armadura em aço 2 portas	n/a
	02 dispensers de álcool	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	n/a
	01 condicionador		ventilação e climatização	a ser definido conforme laminado de 3/8"	anual
	01 dispensers de sabonete	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	n/a
SALAS DE LAUDO	01 dispensers de papel toalha	Dispenser Papel Toalha Intertrilha 2 dobras	Uso para cadastro no sistema de prontuário eletrônico	Monitor 20 polegadas, CPU core3, teclado e mouse	anual
	01 computador	Computador	revelar imagem	Digitalizadora CB-10X	n/a
	01 mesa de escritorio	Mobiliário	Cadeiras para o veterinário	mesa escritorio	n/a
	01 cadeiras giratorias	Mobiliário	apoco para reveladora	Cadeira com base gracóbia, Assento e encosto com espuma laminada	n/a
	01 computador	Computador	Uso para cadastro no sistema de prontuário eletrônico	Monitor 20 polegadas, CPU core3, teclado e mouse	anual
SALA DE ULTRASSONOGRAFIA	01 aparelho de ultrassonografia	Equipamento	arredondamento veterinário	Monitor 12.1 TFT-CD Escala de Cinza, 256 Transdutores Multi-Frequenciais de 2,0 MHz a 10 MHz Conectores para 2 transdutores simulitâneos Cine Loop, 7455 quadros por segundo de 8 elementos para um ajuste preciso	anual
	03 racks de espuma P/M/G		arredondamento veterinário	Em espuma, revestida em couro, impermeável com "rodé" - Grande: 80x40cm - Médio: 60x30cm - Pequeno: 52x35cm.	n/a
	01 maquina de tincomia	maquina de tosa	preparo dos animais para medição	Potente motor receptor magnético permanente para uso profissional/velocidade de 7700 a 3400 cortes por minuto	anual
	01 mesa para atendimento	Mobiliário	arredondamento veterinário	mesa 80x40x90cm	n/a
	01 armario para medicamento e materiais	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	mesa 80x40x90cm	n/a
	01 dispensers de álcool	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	armario baixo com duas portas	n/a
	01 dispensers de sabonete	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	disponível a todos os usuários	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	n/a
	01 condicionador		ventilação e climatização	Dispenser Saboneteira e Álcool Gel com Reservatório	anual
	01 dispensers de papel toalha	Dispenser Papel Toalha Intertrilha 2 dobras	disponível a todos os usuários	a ser definido conforme laminado de 3/8"	n/a
	01 mesas de escritorio	Mobiliário	Cadeiras para o veterinário	mesa escritorio	n/a
01 cadeiras giratorias	Mobiliário	Cadeiras para o veterinário	Cadeira com base gracóbia, Assento e encosto com espuma laminada	n/a	



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A**

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

	maquina de tosa	preparo dos animais para a medicação	Potente motor rotativo magnético permanente para uso profissional/velocidade de 2700 a 3400 cortes por minuto	anual	
SALA DE PREPARO DE PACIENTES	01. máquina de tricôtomia	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	n/a	
	01. dispenser de álcool	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	n/a	
	01. dispenser de sabonete	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	n/a	
	01. dispenser de papel toalha	Dispenser Papel Toalha Interfolha 2 dobras	Dispenser Papel Toalha Interfolha 2 dobras	n/a	
	03. mesas de atendimento				
	01. carrinho de emergência/curativo				
	01. gaiola com 5 lugares			n/a	
	01. mesa de apoio para paramentação			n/a	
	01. dispenser sabão sem scionamento manual			n/a	
	01. pia com torneira sem scionamento manual			n/a	
PARAFARMACIA	03. autoclaves			anual	
	01. lavadora ultrassônica			anual	
SALA DE ESTERILIZAÇÃO	01. mesa para estuiva			n/a	
	01. armário de aço grande com chave			n/a	
	01. mesa			n/a	
	04. microondas			n/a	
	01. armário para mat/med			n/a	
	01. computador	Computador	Use para cadastro no sistema de prontuário eletrônico	Monitor 20 pol, CPU cor3 - isolado e mouse	n/a
	02. bota de oxigenio		Cilindro de oxigenio	fornecimento de oxigenio para pacientes	n/a
	01. gaiola com 7 lugares		Gaiolas para animais internados	Em ferro com pintura eletrolitica na cor branca com rodízios, gaiolas individuais com malha de 2,5cm. Bandejas e grelhas inferiores removíveis.	n/a
	01.ambu		reanimação	Baixo em silicone transilúcido autoclavável	n/a
	02. termometro		atendimento veterinário	Termômetro Clínico Digital Flexível	n/a
SALA PARA INTERNAÇÃO CÃES	01. doppler completo	equipamento	monitoramento ca diaco	n/a	
	01. maquina de tricôtomia	maquina de tosa	preparo dos animais para a medicação	anual	
	01. glicosimetro		medidor de glicose no sangue	cortes por minuto	n/a
	01. mesa de escritorio	Mobiliário		mesa escritorio	n/a
	03. colchões temicos	equipamento	Usado para manter os animais aquecidos em casos hipotermia	Fabricado em nylon com tratamento impermeável, forro, sistema em poliéster com proteção anti-chama, controlador de temperatura com 2 estágios de temperatura, possui também dois sensores de segurança para diminuir o risco de queimadura do animal	n/a
	01. cadeira giratoria	Mobiliário	Cadeiras para veterinário	Cadeira com base giratoria, Assento e encosto com espuma amirada	n/a
	01. mesa de atendimento	Mobiliário	atendimento veterinário	Mesa em aço inox Medidas: (CxDxA) 120x70x90cm	n/a
	01. condicionado		ventilação e climatização	Ar ser definido conforme tamanho da sala	anual
	01. dispenser de álcool	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	n/a
	01. dispenser de sabonete	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	n/a
01. armario vitrina com chave	Mobiliário	armazenar medica mentos		n/a	
01. dispenser de papel toalha	Dispenser Papel Toalha Interfolha 2 dobras	Dispenser Papel Toalha Interfolha 2 dobras	Dispenser Papel Toalha Interfolha 2 dobras	n/a	



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A**
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

SALA PARA INTERNAÇÃO GATOS	01 sofá cama	mobiliário	deixando de médicos veterinários plantonistas	Presente motor rotativo magnético permanente para uso profissional Velocidade de 2.700 a 3400 certas por minuto	n/a
	01 máquina de tricotomia	máquina de tosa	preparo dos animais para medicação		anual
	01 armário vitrine com chave	Mobiliário	atendimento veterinário	Armário vitrine para medicamentos com chave, confeccionado em term com pintura eletrostática branca. Suas laterais e porta são fechadas com vidros, e acompanha 3 prateleiras em vidro. Um ótimo móvel para guardar em segurança todas as medicações. Medidas: 150 x 50 x 40 cm	n/a
	01 armário para mat' med	Mobiliário	atendimento veterinário	torcimento de oxigênio para pacientes	n/a
	02 balde de oxigênio	Mobiliário	Saídas para animais internados	de 2,5cm. Bando ga e precha inferior removível	n/a
	01 gaiola com 7 lugares	material médico	resistência	Balão em silicone translúcido autoclavável	n/a
	01 ambu		medidor de glicose no sangue	mesa asfritado	n/a
	01 mesa de escritório	Mobiliário	uso da equipe	Cadeira com base giratória. Assento e encosto com espuma laminada	n/a
	01 cadeira giratoria	Mobiliário	Cadeiras para o veterinário	Mesa em aço inox. Medidas: (C/D) X (A) 120x70x90cm	n/a
	01 mesa de atendimento	Mobiliário	atendimento veterinário	Termômetro Clínico Digital Flexível	n/a
01 termometro	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	atendimento veterinário	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	n/a	
01 dispenser de alcool	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	disponível a equipe	Dispenser Saboneteira e Alcool Gel com Reservatório	n/a	
01 dispenser de sabonete	equipamento	monitoramento cardíaco	Modelo DV610 de pastilha. Características técnicas: Transdutor: 10 Mhz. Alimentação: 2 baterias de 9 volts. Acessórios acompanhantes: capa protetora em couro sintético, 2 baterias 9V, gel e manual	n/a	
01 doppler completo	equipamento	ventilação e climatização	a ser definido conforme tamanho da sala	anual	
ar condicionado	equipamento	Usado para manter os animais aquecidos em casos hipotermia	Fabricado em nylon com tratamento impermeável, forração interna em poliéster com proteção anti-chama, controlador de temperatura com 2 estágios de temperatura, possui também coils sensores de segurança para diminuir o risco de queimaduras do animal	n/a	
02 colchões termicos	Dispenser Papel Toalha Interfolha 2 cobras	disponível a equipe	Dispenser Papel Toalha Interfolha 2 cobras	n/a	
01 dispenser de papel toalha		armazenar medicamentos		n/a	
01 geladeira		armazenar medicamentos		n/a	
01 frigobar ou geladeira		para a controle da temperatura dos medicamentos		n/a	
02 termômetros de máximo e mínimo		uso da equipe		n/a	
01 mesa de escritório		uso da equipe		n/a	
02 cadeira giratoria		armazenar medicamentos		n/a	
04 estantes de aço		armazenar medicamentos		n/a	
Painéis plásticos		armazenar medicamentos		n/a	
01 armário vitrine com chave		armazenar medicamentos controlados		n/a	
02 armário de aço grande com chave		armazenar medicamentos controlados		n/a	
02 computador	equipamento	Usa para controle de estoque	Monitor 20 pol., CPU cor3, teclado e mouse	n/a	
01 estantes para roupa suja	Mobiliário			anual	
01 estantes para roupa limpa	Mobiliário			n/a	
mesa	Mobiliário			n/a	
2 Mesa refeitório com 10 lugares		uso da equipe		n/a	
02 microondas		uso da equipe		n/a	
20 Cadeiras fixas		uso da equipe		n/a	
1 geladeira		uso da equipe		n/a	
01 armário grande de aço com fechadura	Mobiliário	uso da equipe		n/a	
02 computadores	equipamento	uso para controle de estoque	Monitor 20 pol., CPU cor3, teclado e mouse	n/a	
ar condicionado	equipamento	ventilação e climatização	a ser definido conforme tamanho da sala	anual	
4 armários roupeiros	Mobiliário	uso da equipe	armário roupeiro em aço com divisórias	n/a	



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

TERMO DE RESPONSABILIDADE E ADOÇÃO

Estou recebendo, em condições adequadas de saúde e higiene, em doação o animal doméstico de companhia: () cadela () cão () gato () gata () SRD () raça _____

Nome

pelagem

idade

esterilização ___/___/___ (atestado anexo)

vacinação:

() raiva (carteira de vacinação anexa)

() V4 felina () V5 felina () outra _____ (carteira de vacinação anexa)

() V8 canina () V10 canina () outra _____ (carteira de vacinação anexa)

vermifugação ___/___/___ RGA n. _____

Estou recebendo toda a documentação do animal: carteira de vacinação(), receiptários() e atestado de esterilização().

Foram-me fornecidas orientações por escrito, de cuidado e manutenção do animal, que, neste ato, comprometo-me a seguir, para proporcionar-lhe uma vida saudável e feliz.

Responsabilizo-me em alimentá-lo(a) e abrigá-lo(a), jamais privando-o(a) de liberdade, alimentação ou água como forma de castigo. Não o mantereirei exposto às condições do tempo, chuva, sol, frio, calor e não o repreenderei agredindo física ou moralmente. Será providenciado atendimento veterinário sempre que preciso e mantereirei regular sua vacinação (anual). Serei observador, verificando tanto as condições físicas quanto mentais do animal, como por exemplo, se está se alimentado e fazendo suas necessidades com regularidade, se está muito quieto ou triste, etc. Caso não tenha mais interesse em permanecer com o animal, por qualquer motivo, e independentemente do tempo que já esteja sob minha guarda, obrigo-me a contatar o doador, para devolução, mesmo quando já houver outra pessoa interessada em adotá-lo(a), pois esta deverá ser avaliada, orientada e o animal acompanhado. Estou ciente e não me oponho ao monitoramento a ser procedido e, a qualquer tempo, procedida a vistoria e havendo suspeita de condições que não atendam aos princípios de bem-estar animal não farei oposição à devolução do animal, resguardada a possibilidade de nova tentativa e comprovação de cessação das irregularidades, após uma primeira advertência.

O doador e o adotante estabelecem, neste ato, o prazo de 60 dias - para o doador, e período indeterminado - para o adotante, para adaptação ou desistência do processo de adoção, independente de justificativa, importando na devolução compulsória do animal.

Questionário e compromisso:

Toda a família está de acordo com a adoção?

As pessoas que prestam serviços domésticos na residência estão cientes da adoção?

As pessoas que prestam serviços domésticos na residência gostam de animais?

Durante as viagens, onde permanecerá o animal?

Onde o animal dormirá? cozinha ___ lavanderia ___ quarto ___ sala ___ livre acesso ao apto/casa ___

Quem será o responsável pela alimentação e cuidados gerais do animal cotidianamente?

Como pretende repreendê-lo em caso de mau comportamento? Adestramento ___ orientação comportamental ___

Distrito Federal, ___ de _____ de 20__

Adotante:

Nome

Endereço e Telefone

Assinatura/ RG/CPF

Doador:

Nome: **ANCLIVEPA-SP**

Endereço e Telefone

Assinatura/RF/CRMV

Rua Ulisses Cruz, nº 285 – Tatuapé – São Paulo - SP – CEP 03077-000

(11) 3031 0067/ (11) 98437 5555 – projetos@anclivepa-sp.com.br - www.anclivepa-sp.com.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA EXAMES

Autorizo a realização do(s) exame(s).....no animal de nome....., espécie....., raça, sexo, idade (real ou aproximada)....., pelagem, outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip)..... a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a) CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço completo

Telefone

E-mail

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos inerentes, durante ou após a realização do(s) citado(s) exame(s), estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

Distrito Federal, ___de _____ de 2021

Assinatura do responsável pelo animal

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1071, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PROCEDIMENTO TERAPÊUTICO

Autorizo a realização do(s) procedimento(s) terapêutico(s) no animal de nome....., espécie....., raça, sexo, idade (real ou aproximada)....., pelagem, outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip)..... a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a) CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço completo

Telefone

E-mail

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos inerentes, durante ou após a realização do(s) procedimento(s) terapêutico(s), estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

Distrito Federal, ___de _____ de 2021

Assinatura do responsável pelo animal

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1071, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PROCEDIMENTO CIRÚRGICO

Autorizo a realização do procedimento cirúrgicono animal de nome....., espécie....., raça, sexo, idade (real ou aproximada)....., pelagem, outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip)..... a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a) CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço completo

Telefone

E-mail

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos inerentes, durante ou após a realização do procedimento cirúrgico citado, estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

Distrito Federal, ___ de _____ de 2021

Assinatura do responsável pelo animal

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1071, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

TERMO DE ORIENTAÇÃO PÓS CIRÚRGICA

Recebo as orientações pós cirúrgicas (nome do procedimento) para o animal de nome....., espécie....., raça, sexo, idade (real ou aproximada)....., pelagem, [outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip)]..... pelo(a) Médico(a) Veterinário(a) CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço completo

Telefone

E-mail

Orientações ao Tutor ou Responsável:

1. O pós operatório é fundamental e tão importante quanto a cirurgia e é de inteira responsabilidade do proprietário.
2. Adotar medidas ou artifícios para que o animal não consiga lamber ou coçar os pontos e/ou área operada, usando assim: colar elizabetano, roupa cirúrgica, curativos ou imobilização (conforme orientação do veterinário).
3. Observar o animal para evitar que tenha acesso aos pontos ou área operada, e retornar imediatamente à unidade de atendimento veterinário caso isto ocorra.
4. Seguir rigorosamente o esquema terapêutico receitado pelo médico veterinário responsável, retornando imediatamente caso ocorram reações medicamentosas (coceiras, vômitos, diarreias, etc.).
5. Observar a região operada e/ou pontos, verificando inchaços, secreções, colorações, cheiros, etc., retornando à unidade médico veterinária para avaliação, intervenção ou esclarecimentos.
6. Retornar para curativos e/ou medicações e/ou avaliações e retirada dos pontos na data agendada.
7. Todos os animais que se submetem a atos cirúrgicos (principalmente em casos de cirurgias ortopédicas) devem ficar em repouso, confinados (presos em espaços reduzidos) e separados de outros animais até a liberação pelo veterinário responsável.

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos inerentes, em caso de inobservância das orientações supra enumeradas, após a realização do procedimento cirúrgico citado, estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

Distrito Federal, ___ de _____ de 2021

Assinatura do responsável pelo animal



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO
DE PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS**

Autorizo a realização do(s) procedimento(s) anestésico(s) necessário(s)no animal de nome....., espécie....., raça, sexo, idade (real ou aproximada)....., pelagem, outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip)..... a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a) CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço completo

Telefone

E-mail

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos, inerentes ao(s) procedimento(s) proposto(s), estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

Distrito Federal, ___ de _____ de 2021

Assinatura do responsável pelo animal

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1071, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE EUTANÁSIA

Declaro estar ciente dos motivos que levam à necessidade de realização da eutanásia, reconheço que esta é a opção escolhida por mim para cessar definitivamente o sofrimento e, portanto, autorizo a realização da eutanásia do animal de nome....., espécie....., raça, sexo, idade (real ou aproximada)....., pelagem, outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip)..... a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a) CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço completo

Telefone

E-mail

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) do método que será utilizado, assim como de que este é um processo irreversível.

Distrito Federal, ___ de _____ de 2021

Assinatura do responsável pelo animal

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1071, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

**TERMO DE RETIRADA DE ANIMAL DO SERVIÇO VETERINÁRIO
SEM ALTA MÉDICA**

Solicito retirar o animal de nome....., espécie....., raça, sexo, idade (real ou aproximada)....., pelagem, outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. Microchip)..... do serviço veterinário acima citado.

Declaro estar ciente de que o mesmo não obteve alta médica, fui devidamente informado(a) de que há riscos iminentes, os quais me foram esclarecidos, e assumo inteiramente a responsabilidade por esse ato.

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço completo

Telefone

E-mail

Distrito Federal, __de _____ de 2021

Assinatura do responsável pelo animal

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1071, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

QUESTIONÁRIO DE PRÉ-ATENDIMENTO TUTOR

[ANAMNESE GERAL (precede o exame clínico pelo médico-veterinário)]



*Senhor(a) Tutor(a), favor preencher o questionário.
E entregar ao médico responsável pelo seu atendimento.*

Preenchimento Recomendado

Nome do Tutor:
Nome do Animal:
Cão <input type="checkbox"/> Gato <input type="checkbox"/> Macho <input type="checkbox"/> Fêmea <input type="checkbox"/> RGA n. [_____]
Idade _____ Raça _____ SRD <input type="checkbox"/> Cor _____
Pelagem <input type="checkbox"/> Longa <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Curta
Esterilizado <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O animal tem algum histórico de doença? Qual (is)?
Já fez cirurgias? Qual (is)?
Está vacinado contra Raiva, neste ano? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Está vacinado contra doenças espécie-específicas [cão V8 () ou V10 () - gato V4 () ou V5 ()], neste ano?
O animal convive ou tem contato com outros animais? De quais espécies? Estão saudáveis?
Qual o tipo de alimentação ofertada?
Como é ofertada? _____ Como é armazenada? _____
O animal já tomou remédio contra vermes? Há quanto tempo?
Já recebeu proteção contra pulgas e carrapatos (antipulgas, etc.) Há quanto tempo?
Como é o ambiente em que o animal vive? (piso, abrigo)
Há presença de matas ou terrenos baldios próximo à residência?
Tem acesso à rua? Fugiu recentemente?
Queixa principal (o que o fez procurar atendimento veterinário)
Tempo de evolução (a quanto tempo notou os sinais relatados)

Rua Ulisses Cruz, 285 – CEP: 03077-000 – São Paulo - SP

(11) 3031 0067/ (11) 98437 5555 - projetos@anclivepa-sp.com.br – www.anclivepa-sp.com.br



**POP – ORIENTAÇÃO DE ANAMNESE CLÍNICA E ESPECIALIDADES
EQUIPE TÉCNICA MÉDICO-VETERINÁRIA**

Anamnese de Aparelho Digestivo

1. O animal apresenta halitose (odor fétido na boca), sangramento oral, dificuldade para se alimentar, aumento de volume na região oral?
 2. Está aceitando alimento? Alimenta-se bem? Sim [] Não []
 3. Está ingerindo/bebendo água normalmente? Sim [] Não []
 4. Está defecando? Sim [] Não [] Qual a consistência? Apresenta dificuldade para defecar? Quais as características das fezes (duras, moles, pastosas, líquidas)?
 5. O animal apresenta vômito (êmetese)? Sim [] Não [] Há quantos dias? Qual o aspecto do vômito? Qual o horário em que ocorreu? Tem relação com a ingestão de alimentos? Tem alimentos não digeridos no vômito? Sim [] Não [] Sangue? Sim [] Não []
-
-
-

Anamnese Cardiorrespiratória

1. O paciente apresenta cansaço fácil? Sim [] Não [] Estava acostumado a correr e já não o faz mais? Sim [] Não []
 2. Apresentou algum episódio de cianose (língua de coloração roxeado/azulada)?
 3. Sim [] Não []
 4. Apresenta tosse? Sim [] Não [] Qual a frequência?
 5. É tosse seca ou com expectoração (produtiva)?
 6. É frequente? Sim [] Não [] Piora à noite ou após exercício? Sim [] Não []
 7. Qual o aspecto da expectoração (cor, odor, volume)?
 8. O animal tem espirros? Sim [] Não [] Com que frequência?
 9. Secreção nasal? Serosa, purulenta, sanguinolenta.
 10. Observou edema ou inchaço em alguma parte do corpo (época que apareceu; evolução; região que predomina)?
-
-
-

Anamnese Sistema Urinário

1. O animal está urinando? Sim [] Não []



2. Qual a frequência?
3. Qual a coloração da urina?
4. Qual o odor?
5. Onde o animal urina, aparecem formigas? Sim [] Não []
6. Aparentemente o animal sente dor quando urina (posição à micção, gemidos, emissão lenta e vagarosa, gotejamento)?

Anamnese Aparelho Reprodutor

Fêmea

1. Já pariu alguma vez? Sim [] Não [] O parto foi normal? Sim [] Não [] Quando foi o último cio?
Percebeu alguma secreção vaginal? Sim [] Não [] Percebeu algum nódulo vaginal ou em mamas? Sim [] Não [] Já tomou “vacina anti-cio”? Sim [] Não [] Quando?
2. Secreção vaginal: Descrever abaixo coloração e consistência.
3. Presença de cio: Descrever abaixo quando foi o último cio e quanto tempo durou.
4. Aplicação de anticoncepcional: Descrever abaixo a dose usada, período, frequência.
5. Presença massa ou sangramento vaginal: Descrever abaixo seu formato, período em que apareceu e se cruzou recentemente.
6. Nódulo mamário: Descrever abaixo o período em que apareceu, evolução (crescimento progressivo ou não), consistência.

Macho

1. Testículos: Apresenta sensibilidade? Sim [] Não []
Aumentou de tamanho? Sim [] Não []
2. Há secreção peniana: Descrever abaixo coloração e consistência.
3. Há presença de massa ou sangramento peniano: Descrever abaixo seu formato, período em que apareceu e se cruzou com alguma fêmea.



Anamnese Sistema Nervoso

1. Apresentou mudanças de comportamento (agressividade)? Sim [] Não []
2. Apresentou convulsões? Sim [] Não []
3. Apresenta dificuldade para andar? Sim [] Não []
4. Tem dificuldade para subir escadas? Sim [] Não []
5. Anda em círculos? Sim [] Não []
6. Apresenta inclinação de cabeça? Sim [] Não []
7. Apresenta tropeços ou quedas quando caminha? Sim [] Não []
8. Ele atende quando chama? Sim [] Não []
9. Fica o tempo todo deitado? Sim [] Não []
10. Responde à estímulos? Sim [] Não []

Anamnese de Aparelho Locomotor

1. O animal está mancando? Sim [] Não [] De que membro?
2. Há quanto tempo?
3. Descrever abaixo se de modo intermitente ou contínuo.
4. Teve algum histórico de trauma recente? Sim [] Não [] (Quedas, atropelamentos, brigas, fugas, etc)
5. Sente alguma dor ao andar ou quando manipula os membros? Sim [] Não []
6. Animal que não está andando: Há quanto tempo não anda? Trauma? Agudo ou crônico? Se arrasta ou apoia outros membros?

Anamnese Dermatológica

1. O animal se coça muito? Sim [] Não [] O prurido é intenso? Sim [] Não [] Chega a se automutilar? Sim [] Não [] Exala odor desagradável? Sim [] Não []
2. Costumar balançar a cabeça ou bate a pata na orelha o tempo todo? Sim [] Não []
3. Está apresentando acentuada queda de pêlos? Sim [] Não [] Há quanto tempo? Existe algum período em que é mais intenso? Em alguma área específica há maior queda de pelos.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

4. Tem ou teve carrapatos ou pulgas recentemente? Usou alguma medicação?
5. Está com feridas decorrentes da coceira? Sim [] Não []

Anamnese Oftálmica

1. O animal aparenta dor? Sim [] Não []
2. Coça o olho? Sim [] Não []
3. Há prurido ou secreção? Sim [] Não [] De qual cor?
4. Há alguma formação? Sim [] Não [] Há quanto tempo notou?
5. Houve algum acidente? Sim [] Não [] Queda? Contusão? Perfuração? Mordedura?
6. O animal é diabético? Sim [] Não []
7. O animal tem déficit visual? Sim [] Não [] Piora: durante a noite [] durante o dia []?
É unilateral ou bilateral?
8. O olho mudou de cor? Vermelho? Azul? Branco?
9. Está realizando algum tratamento com colírio? Sim [] Não [] Qual? Melhorou?



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14



**FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO
DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO**



A identificação não é obrigatória.

Data: __/__/2021 - Nome do Tutor _____

Ficha do Animal nº _____ Nome do Animal _____

1. Como conheceu o HVEP? Internet ___ TV ___ Jornal ___ Indicação ___

2. Indique seu grau de satisfação:

Prestação de Serviço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente
Recepção (Senhas/Cadastro)					
Atendimento Veterinário					
Enfermagem					
Procedimento Cirúrgico					
Limpeza					
Albergagem					
Adoção					

3. Qual sua nota sobre os serviços prestados pelo HVEP?

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

4. A prestação do serviço atendeu suas expectativas?

Não Atendeu	Atendeu parcialmente	Atendeu satisfatoriamente	Superou suas Expectativas
-------------	----------------------	---------------------------	---------------------------

Sugestões, Reclamações ou Elogios



MODELO DE GESTÃO DE ATENDIMENTO E INFORMAÇÃO AO USUÁRIO

Canais de comunicação com o usuário

A comunicação com os usuários do HVEP utilizará as seguintes interfaces e canais de comunicação:

O HVEP disponibilizará contato por telefone, publicado nos canais de comunicação da ANCLIVEPA-SP e do IBRAM, para atendimento ao usuário. Nele, o cidadão poderá tirar dúvidas sobre funcionamento, bem como documentação necessária para o atendimento. O WhatsApp do HVEP é (61) 99643-6877 e o endereço eletrônico da ANCLIVEPA-SP é <faleconosco@anclivepa-sp.com.br>.

O site oficial do HVEP <<https://hospitalveterinariopublico.com.br/unidade-distrito-federal/>>, onde os usuários podem ter acesso a todas as informações sobre o funcionamento do hospital, cronograma de cursos da ANCLIVEPA-SP e outras informações pertinentes. O IBRAM também disponibiliza informações por meio do site <<http://ibram.df.gov.br/hospital-veterinario-publico-hvep/>>.

Metodologias para informações, dúvidas, sugestões e reclamações

Para identificação de dúvidas, sugestões e reclamações, a pesquisa de satisfação é realizada por intermédio de ligações aos tutores atendidos no HVEP. Além disso, será disponibilizado o QR Code na recepção dos hospitais para acesso à pesquisa online e, também, formulários são distribuídos na recepção da unidade, onde o usuário pode registrar, por escrito, sua reclamação ou sugestão, garantindo um canal de comunicação com o usuário de baixa renda que não possui acesso aos meios eletrônicos de comunicação.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

A meta de satisfação do usuário na prestação do serviço deve atingir 60% de notas “bom” ou “ótimo” em cada quesito. Serão realizadas quatro perguntas aos tutores:

1. Que nota de 1 a 4 você atribui ao atendimento prestado durante o período em que esteve no HVEP?
2. Que nota você atribui para as estruturas físicas do ambiente hospitalar?
3. Durante o período em que esteve no HVEP, houve alguma orientação sobre como garantir o bem-estar ao seu animal?
4. Numa escala de 1 a 4, o quanto você recomendaria o HVEP para um amigo ou parente?

O universo amostral da pesquisa deverá corresponder a, no mínimo, 5% do total de tutores atendidos no período de avaliação do cumprimento das metas.

Horário de atendimento ao usuário

O horário de atendimento do HVEP é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, mediante retirada de senha.

Serão entregues 150 senhas, incluindo atendimentos emergenciais e os atendimentos da Unidade Móvel. Será realizada triagem durante a entrega de senhas para caracterizar o estado clínico (casos de emergência) do animal. A entrega das senhas ocorrerá a partir das 08 horas da manhã.

End.: Rua Ulisses Cruz, 285 – CEP: 03077-000 – São Paulo – SP

Contato: (11) 99522-3433 - E-mail: projetos@anclivepa-sp.com.br – Site: / <http://www.anclivepa-sp.com.br>



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS ANCLIVEPA

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

MODELO DE GESTÃO ELETRÔNICA DE PRONTUÁRIO

Sistema VETUS para monitoramento da parceria

O HVEP utilizará o sistema de gestão de prontuários veterinários VETUS, programa desenvolvido inicialmente para os Hospitais Veterinários Públicos de São Paulo e Mogi das Cruzes. O sistema, que é 100% eletrônico e online, permite que todos os membros da equipe técnica e equipe administrativa tenham acesso remoto em tempo real a todas as informações sobre os pacientes e tutores. O sistema funciona em fluxo de “esteiras”, por onde o prontuário do paciente é encaminhado entre os setores do hospital, otimizando o processo de atendimento.

Os prontuários e todas as informações contidas no sistema VETUS ficam armazenadas no servidor do sistema durante 10 (dez) anos. Os tutores dos animais terão, sempre que solicitado, o relatório de atendimento do paciente, contendo todas as informações sobre procedimentos, consultas e tratamentos.

São disponibilizados pelo sistema o cadastro dos animais, histórico veterinário, esteira de atendimento e relatórios de atendimento. O sistema VETUS disponibiliza relatórios de produção periódicos ou eventuais sempre que solicitado pela equipe administrativa ou pela equipe técnica do IBRAM.

A equipe do IBRAM receberá a chave de acesso ao VETUS e a todas as informações nele contidas para realizar, em tempo real, a conferência e fiscalização de todas as atividades do HVEP.

End.: Rua Ulisses Cruz, 285 – CEP: 03077-000 – São Paulo – SP

Contato: (11) 99522-3433 - E-mail: projetos@anclivepa-sp.com.br – Site: / <http://www.anclivepa-sp.com.br>

TREINAMENTO VETUS GESTORES

Acessos



- Comandas (Apenas consultas)
- Animais (Apenas consultas)
- Clientes (Apenas consultas)
- Relatório comandas/vendas
- Relatório produtos/serviços produzidos

Comandas

- Botão de “Atendimentos” > “Comandas”
- Para consultar uma comanda basta digitar o ID ou o nome do tutor completo nos campos em destaque.
- Após clicar na lupa (lado direito da tela) a comanda que deseja averiguar

Vetus | Diagnóstico | Atendimento | Idi | Pa | Idiomas | Procurar...

Comandas

Comanda: Cliente: Pesquisar

Comanda: Cliente: Pesquisar

Id	Comanda	Atenda em	Fechada em	Cliente	Abat
1210311	0	30/08/2021		ANTONIO DE PADUA SANTOS JUNIOR	0
1210312	0	30/08/2021		ELIAS NEIRA DE JESUS	0
1210327	0	30/08/2021		ROSANGELA MARIA GOMES DA SILVA DF	0
1210391	0	30/08/2021		LUCIA MARIA PEREIRA MOTA	0
1210167	0	30/08/2021		IVANA COSTA DAMTAS	0
1210011	0	30/08/2021		GEOVANA FRANCISCA DA COSTA	0
1210300	0	30/08/2021		MARISE OLIVEIRA DE LIRA	0
1210146	0	30/08/2021		JOANA D APO CEZARI FERREIRA	0
1210204	0	30/08/2021		ELIAS MARIA MARTINS GUDES	0
1210021	0	30/08/2021		JIEGGIDA SILVA SANTOS	0
1210304	0	30/08/2021		EMERSON DA SILVA NASCIMENTO	0
1210351	0	30/08/2021		ROGERIO TEOFILO DOS SANTOS	0
1210384	0	30/08/2021		VIVIAN MARIA RODRIGUES DOS SANTOS	0
1210308	0	30/08/2021		CRISTIANE COSTA DA SILVA SOUZA	0
1210050	0	30/08/2021		CAMILA MAZUAD	0
1210311	0	30/08/2021		ULIANE MARILU DE OLIVEIRA	0
1210440	0	30/08/2021		ELZANE DORNELAS LARA	0

Animais

- Botão de “Atendimentos” > “Cadastrros” > “Animais”
- Digitar “código (ID)” ou nome do animal e do proprietário
- Clicar botão de pesquisa
- Selecionar lupa do lado direito da tela para abrir prontuário eletrônico.



Clientes

- Botão de “Atendimentos” > “Cadastros” > “Clientes”
- Digitar “código (ID)” ou nome completo do tutor, ou e-mail, ou telefone
- Selecionar a lupa do lado direito da tela para ter acesso aos dados pessoais do tutor.

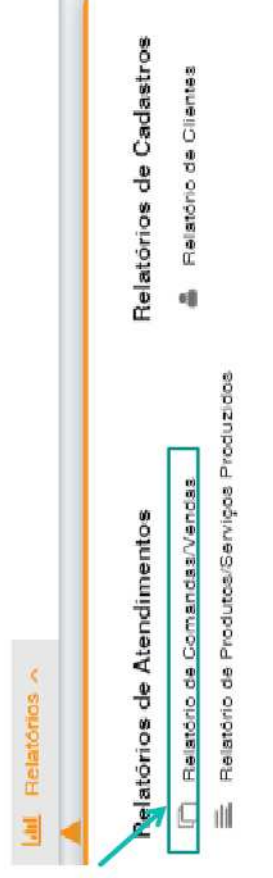
The screenshot shows the Vetus system interface. The navigation menu on the left includes 'Atendimentos' and 'Cadastros'. Under 'Cadastros', the 'Clientes' option is highlighted with a red box and an arrow. Below the menu, the 'Cadastro de Clientes' section is visible, featuring a search bar with a magnifying glass icon and a 'Pesquisar' button. The search results are displayed in a table with columns for 'Nome', 'Telefone', 'E-mail', and 'Abrir'. A red arrow points to the magnifying glass icon in the search bar.

Nome	Telefone	E-mail	Abrir
111			<input type="button" value="Q"/>
19 BATALHÃO	(11) 2704-8888		<input type="button" value="Q"/>
3			<input type="button" value="Q"/>
48 PPMM	(11) 9823-47779		<input type="button" value="Q"/>
52 DP	(11) 2092-6460		<input type="button" value="Q"/>
8 BATALHÃO POLÍCIA DO EXERCÍTO	(11) 3016-2970		<input type="button" value="Q"/>
AARAO SOUZA DOS SANTOS	(11) 9832-52283		<input type="button" value="Q"/>
AARON PORTO DANTAS	(11) 3854-1077		<input type="button" value="Q"/>
ABADIA AVELINO DA CUNHA	(61) 9827-96624		<input type="button" value="Q"/>



Relatório de comandas/vendas

- Botão de “Relatórios” > “Relatórios de atendimentos” > “Relatório de comandas/vendas”
- Colocar a data de início e data final
- Clicar em “exibir no relatório” e selecionar a opção “Comandas e vendas”
- Após clicar em “ Exibir somente Comandas e/ou Vendas” selecionar a opção “Ambas”
- E escolher a forma que deseja extrair o relatório “PDF” “Excel” ou apenas “visualizar”



Relatório de Comandas/Vendas

Cliente (sem branco = todos) Período de Até

Exibir no relatório Comandas e Vendas Exibir somente Comandas e/ou Vendas Grupo Cliente

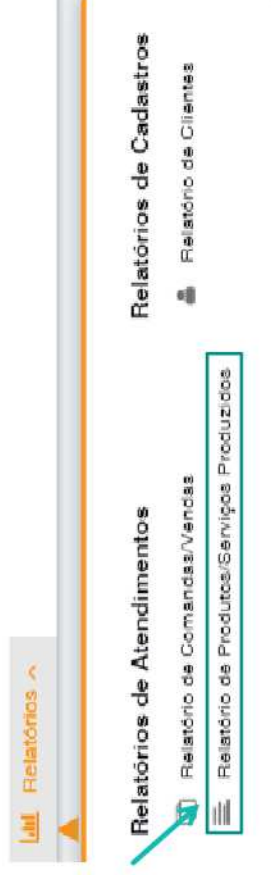
AMBAS

Agrupar por quantidade (Exibe campo quantidade)

Baixar PDF Baixar Excel Visualizar

Relatório de Produtos/Serviços Produzidos

- Botão de “Relatórios” > “Relatórios de atendimentos” > “Relatório de comandas/vendas”
- Selecionar a data inicial e data final
- Selecionar a opção por “**Filtrar serviços por Data de Execução**”
- **Desmarque a opção** “Quebrar relatório por setor”
- Selecione a opção que deseja extrair “PDF” “Excel” ou apenas “visualizar”



Relatório de Produtos/Serviços Produzidos

Formulário de configuração para o Relatório de Produtos/Serviços Produzidos:

- Botão "Relatórios" (seta verde)
- Botão "Relatório de Comandas/Vendas" (seta verde)
- Botão "Relatório de Produtos/Serviços Produzidos" (destacado com um retângulo verde)
- Campos "Data Inicial" e "Data Final" (seta verde)
- Opção "Filtrar serviços por Data de Execução" (seta verde)
- Opção "Quebrar relatório por profissional" (seta verde)
- Opção "Quebrar relatório por setor" (seta verde)
- Opção "Quebrar relatório por produção, esses relatórios utilizam campos diferentes para filtrar as datas" (seta verde)
- Botões "Gerar PDF", "Baixar Excel" e "Visualizar" (seta verde)



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

Plano de Manutenção Preventiva e Corretiva Predial

HVEP – TAQUATINGA - DF

2021



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

1	INTRODUÇÃO:	2
2	CONDIÇÕES GERAIS:	2
2.1.	Atribuições e Competências:	2
2.2.	Manutenção de Edificação e Instalação:	3
2.3.	Manutenção Hidráulica e sanitária:	3
2.4.	Manutenção Elétrica:	3
2.5.	Serralheria e Marcenaria:	4
3	PROCEDIMENTOS	5
3.1.	Planejamento da Manutenção:	5
3.3.	Tipos de Manutenção:	6
4	METODOLOGIA:	6
4.1.	Aspectos considerados:	7
4.2.	Da abrangência:	7



1 INTRODUÇÃO

O plano apresentado a seguir busca estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz das edificações utilizadas para a operacionalização do Serviço Veterinário Público do Distrito Federal, com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, uma atuação preventiva traz impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos públicos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem estar aos usuários.

2 CONDIÇÕES GERAIS

O plano de manutenção predial interfere diretamente na estimativa da vida útil da edificação e, sua correta elaboração aliado ao cumprimento das atividades técnicas especificadas nesse plano, acarretarão em um acréscimo considerável no valor da vida útil final.

Cabe ressaltar que o uso inadequado assim como a falta de manutenção determinada na concepção da edificação de acordo com as normas pertinentes, isenta as responsabilidades do construtor quanto aos procedimentos assistenciais.

Para que a manutenção obtenha os resultados esperados de conservação e crie condições para que seja atingida a vida útil dos imóveis, é necessária a implantação de um sistema de gestão de manutenção que contemple o planejamento de atividades e recursos, bem como a execução de cada um deles de acordo com as especificidades de cada empreendimento.

A Manutenção Predial não realiza grandes reformas ou alterações substanciais nas edificações.

2.1. Atribuições e Competências

As atividades de Manutenção Predial compreendem a conservação e manutenção de edificações, instalações, sistemas hidráulicos, sistemas elétricos e serviços básicos de marcenaria e serralheria, além do serviço de chaveiro.



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14**

A Manutenção responsável pelo efetivo funcionamento e conservação da edificação possui entre as suas atribuições e competências a responsabilidade de zelar e garantir que os bens tenham a sua vida útil e características funcionais conservadas:

- 1) Executar medidas para conservação dos bens e patrimônios;
- 2) Executar serviços de manutenção preventiva;
- 3) Executar serviços de manutenção corretiva;
- 4) Inspeções prediais;
- 5) Planejar a aquisição e utilização de equipamentos e materiais, fiscalizando sua validade e condições de conservação, de forma que evite desperdícios;
- 6) Serviços de pequenas instalações sob a orientação de técnico especializado.

2.2. Manutenção de Edificação e Instalação

- Obras de instalações: pequenas obras de instalações, manutenção e conservação de revestimentos de tubulações, stands e outros;
- Acabamento: manutenção e conservação de revestimentos e aplicações em paredes e pisos, tanto no interior quanto no exterior das edificações;
- Serviços de pintura em geral: manutenção e conservação da pintura no interior e exterior das edificações;
- Carpintaria: manutenção de telhados e coberturas;
- Manutenção e conservação de portas, janelas, tetos e outros;
- Chaveiro: execução de cópias de chaves e aberturas de algum sistema de abertura com defeito.

É necessário apresentar croquis quando houver alterações em redes, infraestruturas, alvenarias e demais elementos construtivos que alterem os projetos cadastrais da edificação.

2.3. Manutenção Hidráulica e Sanitária

São atribuições e competências:

Rua Ulisses Cruz, nº 285 – Tatuapé – São Paulo - SP – CEP 03077-000
(11) 3031 0067 / (11) 98437 5555 – projetos@anclivepa-sp.com.br - www.anclivepa-sp.com.br



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14**

- Problemas de vedações: vazamento, perda de jato, refrigeração deficiente e outros;
- Problemas relacionados a partes da bomba ou do motor: perda de lubrificação, refrigeração, contaminação, ruído anormal, vazamento na carcaça da bomba, níveis de ruído e vibração muito altos e outros;
- Outros problemas relacionados ao Sistema Hidráulico e Sanitário.

É necessário apresentar croquis quando houver alterações em redes, infraestruturas, alvenarias e demais elementos construtivos que alterem os projetos cadastrais da edificação.

2.4. Manutenção Elétrica

São atribuições e competências:

- Manutenção de cabos de eletricidade: fiação, materiais elétricos e outros;
- Manutenção dos quadros elétricos;
- Manutenção de cabos de informática, comunicações, sistema de alarme, controle eletrônico, antenas, para-raios e outros;
- Pequenas manutenções nos aparelhos de ar condicionado, ventilação, refrigeração, iluminação e outros;
- Instalação de tomadas e pontos de energia extras em ambientes onde já existam infraestrutura de distribuição implementada;
- Serviços de pequenas instalações sob a orientação de profissional especializado.

Para manutenção dos cabos de informática o serviço deverá ser executado sob por profissional em Tecnologia da Informação.

É necessário apresentar croquis quando houver alterações em redes, infraestruturas, alvenarias e demais elementos construtivos que alterem os projetos cadastrais da edificação

2.5. Serralheria e Marcenaria

São atribuições e competências:

- Serralheria: pequenas manutenções de conservação, reparo e recuperação de



bens, esquadrias, máquinas, equipamentos, estruturas, armações e pequenas construções.

- Marcenaria: manutenção, conservação, reparo e recuperação de bens móveis, divisórias, armários, esquadrias e outros.

É necessário apresentar croquis quando houver alterações em redes, infraestruturas, alvenarias e demais elementos construtivos que alterem os projetos cadastrais da edificação.

3 PROCEDIMENTOS

3.1. Planejamento da Manutenção

O planejamento das atividades de manutenção é a base para a efetiva operacionalização das atividades de atendimento e recuperação da edificação. O planejamento consiste em um conjunto de regras e procedimentos que visam dirigir as ações de Manutenção de forma a garantir a priorização e execução das manutenções e a previsibilidade dos recursos necessários para as suas ações e confiabilidade dos serviços prestados.

A execução das atividades obedece aos critérios de prioridade de atendimento e por tipo de manutenção, assim organizando e racionalizando o atendimento, conferindo maior padronização e eficiência as suas atividades.

3.2. Plano de manutenção

- Identificação das instalações das edificações;
- Registro das ocorrências e solicitações;
- Priorização dos serviços de emergência ou aqueles onde esteja facilmente identificável a criticidade do serviço;
- Planejamento dos serviços;
- Alocação de recursos para as atividades;
- Programação dos serviços;
- Acompanhamento da execução dos serviços.

3.3. Tipos de Manutenção

São divididas em:

- Atividades de Manutenção;
- Atividades de Melhoria.

As atividades de manutenção têm o objetivo de manter ou reestabelecer as condições estruturais corrigindo eventuais deteriorações. Enquanto as atividades de melhoria focam-se na identificação de metodologias, ferramentas e processos que contribuam para o aprimoramento e maximização dos recursos possibilitando a antecipação e mitigação de falhas ou interrupções indesejadas.

4 METODOLOGIA

Inicialmente deve-se conhecer todos os detalhes e estado de conservação das instalações, para finalmente, ser elaborado o plano de manutenção predial preventiva e corretiva para a edificação.

O programa consiste na determinação das atividades essenciais de manutenção, sua periodicidade, os responsáveis pela execução e os recursos necessários.

São de extrema importância a contratação de empresas especializadas, com profissionais qualificados para a execução dos serviços, assim como a utilização de materiais de boa qualidade.

Todos os serviços de manutenção devem ser definidos em períodos de curto, médio e longo prazo, em consonância com o programa de manutenção e de maneira a:

- **Coordenar os serviços de manutenção para reduzir a necessidade de sucessivas intervenções;**
- **Minimizar a interferência dos serviços de manutenção no uso da edificação e a interferência dos usuários sobre a execução dos serviços de manutenção;**
- **Otimizar o aproveitamento de recursos humanos, financeiros e equipamentos.**



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14**

Verificações do programa de manutenção ou inspeções são avaliações periódicas do estado de uma edificação e suas partes constituintes e são realizadas para orientar as atividades de manutenção. A definição da periodicidade das verificações e sua forma de execução fazem parte da elaboração do programa de manutenção de uma edificação.

4.1. Aspectos considerados

- a) **Manutenção:** verificaram-se as características construtivas, as especificações técnicas, os aspectos de desempenho e vida útil de elementos construtivos, os fatores de degradação prováveis e existentes, a durabilidade de materiais.
- b) **Operacionalidade:** verificaram-se as condições de manutenção efetiva, condições de operação de sistema e suas facilidades, eventuais abusos de uso relacionados a operação do sistema e condições seguras de operação de sistema e equipamentos
- c) **Funcionalidade:** verificaram-se as condições e formas de uso, atendimento aos aspectos funcionais dos sistemas e expectativas do usuário sobre os desempenhos apresentados.

4.2. Da abrangência

ARQUITETURA E CIVIL

- Instalações Hidrossanitárias
- Pintura Interna e Externa
- Esquadrias
- Tetos/forros
- Impermeabilizações
- Coberturas

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

- Quadro de força
- Barramentos



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14**

- Quadros de distribuição de luz e força
- Iluminação
- Tomadas e Interruptores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A essência da manutenção predial é garantir durabilidade com desempenho, retardar e evitar as deteriorações, degradações, falhas e que operem com a eficiência ideal. Nos casos de manutenções inadequadas ou ausentes, pode afetar a saúde e ameaçar a segurança dos Tutores, Animais, Colaboradores e outras pessoas nas proximidades.

Plano de Manutenção

Preventiva e Corretiva

Equipamentos

HVEP – TAQUATINGA - DF

2021

Sumário

1. INTRODUÇÃO:	2
2. EQUIPAMENTOS.....	2
2.1. Equipamentos para Atendimento.....	2
2.2. Equipamentos de diagnóstico.....	2
2.3. Equipamentos cirúrgicos.....	2
2.4. Equipamentos para Internação.....	3
3. A IMPORTÂNCIA NA MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DOS EQUIPAMENTOS.	3
4. TIPOS DE MANUTENÇÃO.....	4
4.1. Manutenção corretiva.....	4
4.2. Manutenção preventiva.....	4
4.3. Manutenção preditiva de equipamentos.....	5
5. PLANEJAMENTO DA MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS.....	5
5.1. Ativos.....	5
5.2. Controle.....	5
6. PASSO A PASSO PARA A MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS.....	5
6.1. Inspeção-geral do equipamento.....	5
6.2. Lubrificação de peças necessárias.....	6
6.3. Teste para verificar o desempenho.....	6
6.4. Troca de peças que estejam com a vida útil vencida.....	6
6.5. Registre as atividades e ações feitas no equipamento.....	6
7. PRINCIPAIS INDICADORES DA MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS.....	6
7.1. Temporais.....	6
7.2. Qualidade.....	6
7.3. Custo.....	6
8. CUIDADOS GERAIS BÁSICOS.....	7
9. DICAS PARA A MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS.....	7
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	7

1. INTRODUÇÃO:

A correta manutenção dos equipamentos utilizados em uma unidade de Serviços Veterinários garante muito mais qualidade no atendimento e pode evitar imprevistos.

O principal objetivo dos Serviços Veterinários Público é garantir o melhor atendimento para todos os animais, desde o cadastramento, o diagnóstico até o tratamento.

Para manter um atendimento de alto padrão, com a qualidade, agilidade e eficiência que os tutores desejam a seus companheiros, deve-se investir em mais do que apenas uma equipe de profissionais capacitados.

Os recursos físicos, como as tecnologias de diagnósticos e tratamento, ou os recursos para manter o paciente mais confortável fazem parte da prestação de serviços veterinários e interferem diretamente na qualidade final.

Por isso, muito além de investir nos melhores equipamentos e tecnologias, você deverá garantir que o atendimento ocorra de forma completa, sem interferências na qualidade, do início ao fim.

Sabemos que isso só é possível quando os equipamentos são de qualidade e estão em pleno funcionamento e, por isso, devemos sempre ficar atentos à manutenção correta.

Este Plano visa fornecer as informações necessárias para gerenciar melhor os equipamentos e manter a qualidade no atendimento.

2. EQUIPAMENTOS:

Podem ser considerados equipamentos qualquer tecnologia utilizada para o atendimento, diagnóstico, monitoramento, tratamento e manutenção da saúde, além dos cirúrgicos.

2.1. Equipamentos para Atendimento:

Os equipamentos básicos utilizados na recepção, áreas de atendimentos, estoque e farmácia na Unidade de Serviço Veterinário são:

- Computadores e impressoras;
- Painel Eletrônico de Senhas;
- Sistema de exaustão e climatização;
- Geladeira com termômetro de máximo e mínimo para manutenção de medicamentos.

2.2. Equipamentos de diagnóstico:

São os equipamentos ou ferramentas utilizados para diagnosticar as condições de saúde do paciente:

- Equipamento de Raio-X;
- Reveladora Digital de Raio-X;
- Equipamento de Ultrassonografia.

2.3. Equipamentos cirúrgicos:

Os equipamentos cirúrgicos são aqueles utilizados dentro do Centro Cirúrgico, antes, durante e após os procedimentos na sala de cirurgia:

- Autoclave;
- Lavadora Ultrasônica;

- Doppler completo;
- Bomba de infusão;
- Aspirador cirúrgico;
- Equipamento para anestesia inalatória, com ventiladores mecânicos;
- Aparelho de Pressão;
- Monitor Cardíaco
- Laringoscópio
- Foco cirúrgico;
- Instrumental cirúrgico;
- Sistema de aquecimento.

2.4. Equipamentos para Internação:

Os equipamentos utilizados na área de internação para monitoramento de pacientes são:

- Equipamento para Monitorização multiparamétrico;
- Equipamento para oxigenioterapia;
- Monitores cardíacos;
- Laringoscópio
- Aparelho de Pressão;

3. A IMPORTÂNCIA NA MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DOS EQUIPAMENTOS:

Um equipamento em bom estado de conservação e com manutenção adequada é vital para a execução dos serviços prestados em uma Unidade de Serviços Veterinários garantido o bem-estar dos tutores, pacientes e profissionais.

- Todos os equipamentos utilizados para a execução dos serviços na Unidade de Serviços Veterinários precisam de manutenção e reparo na frequência recomendada por cada fabricante, pois os pacientes dependem de uma infraestrutura adequada para prestar o melhor atendimento possível;
- Um equipamento médico-hospitalar funcionando bem e com manutenção adequada é a única maneira prestar um atendimento adequado, pois o que um Veterinário não deseja é que um equipamento importante funcione mal ou falhe quando é necessário para um paciente.
- O equipamento médico que está em mau estado de conservação ou quebrado significa que os profissionais de saúde não podem prestar todos os serviços aos pacientes.
- Também pode significar longos tempos de espera ou procedimentos cancelados enquanto as alternativas são organizadas;
- A manutenção adequada e regular de equipamentos básicos significa que profissionais podem ter certeza de que poderiam prestar o melhor atendimento;

- A manutenção adequada e regular de equipamentos medico-hospitalar significa que profissionais Veterinários podem ter certeza de que seus equipamentos são esterilizados, seguros e com leituras adequadas e indicadores confiáveis de saúde;
- Programações de manutenção regulares tornam menos provável a falha catastrófica do equipamento. Pequenas correções podem ser feitas à medida que acontecem;
- Isso também evita que sejam efetuadas chamadas de manutenção de emergência quando os técnicos podem não estar prontamente disponíveis;
- Os equipamentos costumam ter um custo significativo, portanto, mantê-lo em boas condições de funcionamento é uma maneira de proteger esse investimento e garantir que ele dure por um longo tempo.

4. TIPOS DE MANUTENÇÃO:

4.1. Manutenção corretiva:

A manutenção de equipamentos do tipo corretiva é aquela que deve ser feita sempre que danos aparecerem, de forma a corrigir quaisquer falhas que possam comprometer o seu funcionamento e levar, muitas vezes, a um diagnóstico errado.

Problemas podem surgir em computadores, no sistema de ventilação e exaustão assim como nos equipamentos médico-hospitalares.

No entanto, a manutenção corretiva é algo a sempre ser evitado, tanto quanto possa ser possível:

- Elaborar um calendário rigoroso de manutenções preventivas e preditivas, a fim de minimizar as paradas necessárias para o conserto de equipamentos em uma manutenção corretiva.

4.2. Manutenção preventiva:

Quando se trata de manutenção de equipamentos utilizados em uma Unidade de Serviços Veterinários, o ideal é manter um calendário para manutenções preventivas e preditivas, evitando, ao máximo, manutenções corretivas:

- A manutenção preventiva deve ser feita de forma periódica e com profissionais especializados no tipo de equipamento a ser revisado, calibrado, lubrificado e ajustado para oferecer seu melhor funcionamento possível.
- A contratação de empresas especializadas para a elaboração e execução de um programa de manutenção preventiva, evita danos graves e críticos principalmente dos equipamentos médico-hospitalar;
- Quando colocado em prática esse programa, as falhas podem ser evitadas, bem como paradas desnecessárias no funcionamento dos equipamentos;
- Assim, é possível oferecer mais segurança para o diagnóstico, mais praticidade para o atendimento e, sobretudo, mais agilidade no dia a dia;
- Além disso, a manutenção preventiva, por mais que possa parecer dispendiosa, realmente contribui para um bom equilíbrio das contas hospitalares, isso porque, com a manutenção preventiva é possível não só evitar problemas críticos nos equipamentos, sobretudo dos

hospitalares, identificar problemas que possam acarretar em falhas críticas antes que elas ocorram.

4.3. Manutenção preditiva de equipamentos:

Enquanto a manutenção preventiva parte do pressuposto de que há uma ação constante que o aparelho sofre e que pode, por si só, desencadear uma falha no seu funcionamento, seja por desgaste, seja por necessidade de ajuste, a manutenção preditiva parte de outros pressupostos.

- A manutenção preditiva de equipamentos hospitalares se pauta na análise técnica dos aparelhos, através de inspeções e verificações periódicas, e no acompanhamento das condições de cada um dos itens que formam esse conjunto;
- Através de dados coletados constantemente para análise – número de utilizações, tempo de utilização, finalidade e outros pontos-chave, é possível analisar o processo de desgaste de cada uma dos equipamentos e conhecer o real estado delas, bem como suas condições de funcionamento;

5. PLANEJAMENTO DA MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS:

5.1. Ativos:

Determinar Periodicidade das manutenções preventivas e preditivas;

- Custos: Com base nessas informações, podemos criar rotinas para melhorias contínuas;
- Programação: A programação das ações deve fazer parte do planejamento e controle da manutenção dos equipamentos hospitalares;

Elaborando um calendário e nomeando responsáveis por cada uma das ações previstas no planejamento, é fundamental que ele seja acompanhado, que tenha seus resultados compartilhados.

Essa programação deve ser seguida rigorosamente para que sejam revistas quaisquer tipos de manutenções corretivas posteriores.

5.2. Controle:

Quando se trata de planejamento e controle da manutenção uma das suas etapas fundamentais está na análise dos dados coletados a partir dos processos programados.

- Através da avaliação, é possível traçar metas de manutenção que façam com que o ativo possa ter maior vida útil, menor índice de falhas críticas e, sobretudo, de paradas.
- As avaliações devem ser feitas e compartilhadas com o responsável pelo planejamento e controle da manutenção, sobretudo porque é através desses resultados que será possível melhorar o trabalho da equipe de forma recorrente.

6. PASSO A PASSO PARA A MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A manutenção dos equipamentos deve ser feitas por empresas e/ou técnicos qualificados de preferência oferecidos pelo próprio fabricante;

6.1. Inspeção-geral do equipamento:

O primeiro passo para a manutenção é a inspeção do equipamento, onde o técnico deverá olhar o funcionamento e estado geral de todas as peças, verificando possíveis desgastes em geral.

Só após inspecionar todo o equipamento, o profissional poderá dizer o que precisa ser feito e seguir para os próximos passos.

6.2. Lubrificação de peças necessárias:

A lubrificação das peças é um dos passos mais importantes para manter o bom funcionamento dos equipamentos. Algumas máquinas podem simplesmente parar de funcionar se não houver a correta lubrificação;

6.3. Teste para verificar o desempenho:

Após lubrificar as peças necessárias, o técnico verificará o desempenho de funcionamento do equipamento.

6.4. Troca de peças que estejam com a vida útil vencida:

De tempos em tempos, você precisará garantir que algumas peças dos seus equipamentos sejam trocadas, verificando com cada fabricante, a frequência de troca de peças e garantir que todas sejam substituídas no tempo certo. Não substituir peças dos equipamentos pode representar mau funcionamento.

6.5. Registre as atividades e ações feitas no equipamento:

É importante ter uma ficha de inventário completa sobre os seus equipamentos. Nessa ficha, você deverá anotar as datas das manutenções programadas e o que foi feita em cada uma delas.

Assim, se o equipamento apresentar algum defeito, você saberá dizer ao técnico tudo o que foi feito para que o produto possa ser reparado corretamente.

7. PRINCIPAIS INDICADORES DA MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS:

Os indicadores da manutenção de equipamentos basilar o correto diagnóstico das ações, bem como apontam quais são aquelas que devem ser melhoradas, sempre refletindo o planejamento e controle da manutenção.

7.1. Temporais:

Devem ser analisados os seguintes fatores:

- Tempo entre a manifestação do problema ou da parada do equipamento, identificação e atendimento para solução da falha;
- Tempo transcorrido entre cada falha e o tempo de reparo.

7.2. Qualidade:

Devem ser analisadas as informações resultantes do reparo e do equipamento:

- Equipamento reparado;
- Insumos utilizados para o reparo;
- Tempo em que o equipamento ficou disponível para uso entre cada manutenção;
- Quantidade de vezes que o equipamento apresentou falha crítica originando parada.

7.3. Custo:

Por fim, em relação ao custo devemos analisar mensurar e divulgar aos seguintes resultados:

- Ritmo de depreciação do equipamento;
- Valor das manutenções corretivas do equipamento;

- Reincidência de manutenções corretivas de uma mesma origem ou causa;
- Valor gerado pelo equipamento por mês;
- Custo total da manutenção versus rendimento do aparelho.
- Cuidados gerais básicos com os equipamentos hospitalares

8. CUIDADOS GERAIS BÁSICOS:

É recomendável a elaboração de uma lista de cuidados básicos com os equipamentos de acordo com a sua utilização e recomendações de cada fabricante. Entre os cuidados básicos mais listados, estão:

- Ligar o aparelho corretamente, na voltagem indicada pelo fabricante;
- Treinar os profissionais que utilizarão o equipamento;
- Não utilizar objetos pontiagudos ou produtos abrasivos para a limpeza;
- Evitar o uso de água em equipamentos que não são laváveis ou à prova d'água;
- Não arrastar os equipamentos, se eles não apresentarem rodas/rolamentos;
- Evitar dobrar fios ou utilizar extensões para conectá-los na rede elétrica;
- Desligar o aparelho corretamente após o uso.

9. DICAS PARA A MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS:

Você precisará de uma boa gestão de inventário para garantir que todos os equipamentos tenham a manutenção de forma correta.

- Definir uma prioridade de equipamentos e elaborar um roteiro;
- De acordo com as recomendações e com a frequência de uso, faça um cronograma das manutenções dos equipamentos do seu inventário;
- Elaborar uma lista de prioridades do seu inventário, com os equipamentos mais sensíveis ou de maior uso. Esses devem ser agendados na frequência mínima de máxima de manutenção recomendada;
- Equipamentos mais resistentes ou de pouco uso, podem ser agendados com manutenções mais espaçadas, respeitando o limite mínimo de manutenção recomendada pelo fabricante;
- Após a elaboração da lista, organizar a agenda de manutenções, deixando também um espaço para as manutenções e reparos de emergência.
- Atenção a complexidade dos equipamentos, pois quase sempre apresentem tamanhos maiores do que se espera de um simples eletrônico de uso doméstico, são mesmo muito sensíveis e complexos;
- Para os equipamentos utilizados em diagnósticos sobre a condição clínica de um paciente, é imprescindível que sempre funcione de forma adequada, sob pena apresentar resultados imprecisos.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tendo em vista a importância de cada um dos equipamentos que são necessários em uma Unidade de Serviços Veterinários, é fundamental a contratação da prestação de serviços de empresas/técnicos

capacitados para fazer de forma correta a manutenção desses ativos.

- Solicitar orçamentos para mais de uma empresa e/ou técnico;
- Verificar se para determinado equipamento, a empresa detem certificado de exclusividade para a manutenção de seus equipamentos;

Todos os equipamentos instalados na Unidade de Serviços Veterinários, deste um Computador até um equipamento diagnóstico são vitais para o bom atendimento prestado ao paciente e, sobretudo, podem ser decisivos quando o assunto é a vida e sua preservação.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE

PGRSS

2021



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS

DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM HOSPITAIS VETERINÁRIOS

RESUMO

O Gerenciamento adequado dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSS) em estabelecimentos de saúde animal é extremamente importante para a redução da produção destes resíduos e dos riscos que os mesmos oferecem à saúde humana, animal e ao meio ambiente. O objetivo central consiste em apresentar um modelo de gerenciamento de resíduos sólidos no HVEP e estabelecer medidas que visem o atendimento às legislações específicas por meio das compreensões teóricas sobre o gerenciamento dos RSS, com foco central nas etapas de manejo (segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, coleta interna, armazenamento temporário, tratamento intermediário, armazenamento externo, coleta e transporte externo, tratamento e disposição final) dos resíduos gerados no Hospital Veterinário.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	2
2.1. OBJETIVO GERAL.....	2
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
3. ASPECTOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS.....	2
4. CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE.....	2
5. GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS).....	6
6. PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS) EM HOSPITAIS VETERINÁRIOS.....	7
7. MANEJO DOS RSS.....	8
8. GERAÇÃO.....	9
9. SEGREGAÇÃO.....	9
10. ACONDICIONAMENTO.....	10
11. IDENTIFICAÇÃO.....	11
12. TRATAMENTO PRÉVIO.....	13
13. COLETA E TRATAMENTO INTERNO.....	13
14. ARMAZENAMENTO EXTERNO.....	14
15. COLETA EXTERNA.....	14
16. DESTINAÇÃO FINAL.....	14
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

1. INTRODUÇÃO

Os Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) compreendem os resíduos gerados nos estabelecimentos de saúde, conforme definido e regulamentado ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) (BRASIL, 2010). Classificar os RSS corretamente possibilita a adequada manipulação, por parte dos geradores, não oferecendo riscos de contaminação aos trabalhadores, à saúde coletiva e ao meio ambiente.

Nesta abordagem, de acordo com a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nº 306/04 e a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 358/2005, todos os locais que oferecem serviços relacionados com atendimento a saúde humana ou animal são definidos como geradores de RSS, incluindo os serviços de apoio domiciliar e de trabalhos de campo.

Cerca de 1 a 3% do total dos resíduos sólidos urbanos gerados são RSS. Por conta do grande potencial de risco que estes resíduos representam à saúde e ao meio ambiente, há uma necessidade de atenção especial à geração.

Este programa aborda a questão dos resíduos sólidos dos serviços de saúde em Hospitais Veterinários. Este tipo de estabelecimento gera diversos tipos de resíduos e, por se tratar de unidades que oferecerem atendimento médico a animais, os resíduos gerados nestes estabelecimentos são RSS.

Os RSS representam uma fonte de riscos à saúde humana e ao meio ambiente devido, principalmente, à falta de adoção de procedimentos técnicos apropriados ao manejo das diferentes frações sólidas (materiais biológicos contaminados, objetos perfurocortantes, peças anatômicas, substâncias tóxicas, inflamáveis e radioativas) e líquidas (o chorume).



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A**

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

O gerenciamento inadequado dos RSS nos Hospitais Veterinários podem acarretar em diversos problemas, como: acidentes de trabalho; presença de RSS em lixões; possibilidade de contaminação do solo, do ar e da água e permitir a disseminação de doenças por meio de vetores.

De acordo com a RDC ANVISA nº 306/2004, para um adequado gerenciamento, o gerador deve elaborar um Plano de Gerenciamento de resíduos dos Serviços de saúde (PGRSS). Este plano é um documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, considerando suas características, observando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, bem como a proteção à saúde pública. Muitas vezes o Plano de Gerenciamento existe, porém, não é efetivado e, por esse motivo, há necessidade de uma avaliação do gerenciamento desses resíduos sólidos.

Embora exista todo um aparato legal sobre esse assunto, o gerenciamento nos estabelecimentos de saúde (humana ou animal) muitas vezes não é adequado e portanto, requer uma atenção especial.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Realizar um diagnóstico do gerenciamento de resíduos sólidos no Hospital Veterinário e estabelecer medidas que visem melhorá-lo, em situação de não atendimento à legislação específica.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o gerenciamento de resíduos sólidos no Hospital Veterinário;
- Verificar se o gerenciamento dos resíduos sólidos do hospital em estudo atende ao estabelecido em legislações específicas.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

3. ASPECTOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) – Lei 12.305/10, foi criada no ano de 2010. Esta lei tem por finalidade, nortear aspectos referentes aos resíduos sólidos, mostrando precisamente, as diretrizes e metas que devem ser cumpridas, além disso, aponta instrumentos importantes para permitir o avanço necessário para o enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos no Brasil.

A (PNRS) reúne um conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com estados, Distrito Federal e município, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos. Para a implementação da Política, diversos órgãos trabalham de maneira articulada, visando melhorar as condições do gerenciamento.

4. CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

Os RSS são classificados em função de suas características e os riscos que podem acarretar ao meio ambiente e à saúde, de acordo com a Resolução CONAMA nº 358/2005 e a RDC ANVISA nº 306/2004 . A classificação referente aos RSS dos hospitais veterinários é idêntica a estabelecida para a saúde humana.

Compreende-se ainda que a devida classificação residual de um estabelecimento de saúde está direta e proporcionalmente ligada com o manejo eficiente, obedecendo devidamente a critérios de qualidade, economia e segurança, em função da redução dos riscos e gastos no seu manuseio, afinal, deve haver uma correspondência entre os sistemas de tratamento empregados, seus níveis de segurança, assim como as despesas com a fração de resíduos que realmente necessita. Conforme a Resolução CONAMA nº 358/2005 e a RDC ANVISA nº 306/2004, os Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) são classificados em A, B, C, D e E, descrito no **Quadro 01**:



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

Quadro 01: Classificação dos resíduos dos Serviços de Saúde (RSS).

Grupo	Classificação
A	Resíduos com possível presença de agentes biológicos que podem oferecer risco de infecção
B	Resíduos que contêm substâncias químicas que podem apresentar risco ao meio ambiente e à saúde pública, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade. Ex: Produtos hormonais e produtos antimicrobianos; citostáticos; anti-neoplásicos; Imunossupressores; digitálicos; imunomoduladores; anti-retrovirais, quando descartados por serviços de saúde, farmácias, drogarias e distribuidores de medicamentos ou apreendidos e os resíduos e insumos farmacêuticos dos medicamentos controlados pela Portaria do Ministério da Saúde (MS) 344/98 e suas atualizações. Resíduos de saneantes, desinfetantes, resíduos contendo metais pesados; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes. Efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores). Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas. Demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT (tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos).
C	Materiais que contenham radionuclídeos em quantidade superior ao limite especificado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Ex. quaisquer materiais resultantes de laboratórios de pesquisa e ensino na área de saúde, laboratórios de análises clínicas e serviços de medicina nuclear e radioterapia que contenham radionuclídeos em quantidade superior aos limites de eliminação.
D	Resíduos que podem ser equiparados aos serviços domiciliares, sendo que estes não representam riscos biológicos, químicos ou radiológicos. Neste grupo estão incluídos os resíduos de gesso provenientes de assistência à saúde.
E	Representado por materiais perfuro cortantes ou escarificantes (lâminas, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e laminulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares).

Fonte : Resolução CONAMA n 358/2005 e a RDC ANVISA nº 306/2004.

Os resíduos constituintes do Grupo A são subdivididos em cinco subgrupos relacionados ao risco potencial associado (**Quadro 02**). Esta subdivisão também é importante por conta do tipo de tratamento adequado a cada um deles.



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A**

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

Quadro 02: Classificação dos resíduos do Grupo A quanto ao risco associado.

Subgrupo	Tipo de resíduo	Materiais com riscos associados
A1	Com potencial de infecção alto	<ul style="list-style-type: none"> - Culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos ou atenuados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética; - Resíduos resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação biológica por agentes classe de risco 4 (patógeno que representa grande ameaça para os seres humanos e para os animais, representando grande risco a quem manipula e tendo grande poder de transmissibilidade de um indivíduo a outro, não existindo medidas preventivas e de tratamento para esses agentes), microrganismos com relevância epidemiológica e risco de disseminação ou causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de
		<ul style="list-style-type: none"> transmissão seja desconhecido; - Bolsas transfusionais contendo sangue ou hemocomponentes rejeitadas por contaminação ou por má conservação, ou com prazo de validade vencido, e aquelas oriundas de coleta incompleta; - Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre;
A2	Resíduos de anatomia animal	Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microrganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidos ou não a estudo anátomo-patológico ou confirmação diagnóstica;
A3	Resíduos de anatomia humana	Peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal e não tenha havido requisição pelo paciente ou familiares;
	Com baixo potencial de infecção	<ul style="list-style-type: none"> - Kits de linhas arteriais, endovenosas e dializadores, quando descartados; - Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada;



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A**

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

A4		<p>membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa, entre outros similares;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes Classe de Risco 4, e nem apresentem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microrganismo causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com príons; - Resíduos de tecido adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere este tipo de resíduo; - Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre; - Peças anatômicas (órgãos e tecidos) e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anatomopatológicos ou de confirmação diagnóstica; - Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como suas forrações; - Bolsas transfusionais vazias ou com volume residual pós-transfusão.
A5	Contaminados com Proteínas	Órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, materiais perfurocortantes ou escarificantes e demais materiais resultantes da atenção à saúde
	infectantes causadoras de doenças neurodegenerativas (príons)	de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação com príons.

Fonte: Resolução CONAMA n 358/2005 e a RDC ANVISA n° 306/2004.

5. GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS)

O gerenciamento dos RSS constitui-se em um conjunto de procedimentos de gestão, que, a partir de normas e leis, objetiva reduzir a produção de resíduos e

proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro ao seu tratamento,



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde, dos recursos naturais e do meio ambiente. Deve abranger a capacitação dos recursos humanos envolvidos no manejo e, também, todas as etapas de planejamento dos recursos físicos e materiais.

Assim sendo, o gerenciamento dos resíduos é uma necessidade incontestável. Neste panorama da importância dos resíduos e do seu correto tratamento surge a necessidade de preocupação com os resíduos específicos da área de saúde e seu perigo potencial, sendo “o gerenciamento dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSS).

O gerenciamento adequado dos resíduos vai além de controlar e diminuir os riscos, significando também reduzir o volume de resíduos desde o ponto de origem, proporcionando uma melhor qualidade e eficiência nos serviços prestados pelo estabelecimento de saúde. O gerenciamento dos RSS deve ser executado pelo gerador e pelo poder público, cujas funções podem ser observadas no **Quadro3**.

GERADOR	PODER PÚBLICO
<ul style="list-style-type: none">- Geração- Segregação- Acondicionamento- Armazenamento Interno- Apresentação à Coleta- Coleta Diferenciada (execução direta ou terceirizada)- Tratamento e/ ou Destinação Final	<ul style="list-style-type: none">- Normatização (de procedimento intra-unidade e deserviços empreitados)- Fiscalização

A responsabilidade pelo gerenciamento de seus resíduos desde a geração até a disposição final, de maneira a atender aos requisitos de saúde pública e ambientais é do

responsável legal do estabelecimento prestador do serviço de saúde.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

Apesar da responsabilidade direta pelos RSS ser dos estabelecimentos geradores, pelo princípio da responsabilidade compartilhada, ela se estende a outros como o poder público, através da fiscalização e às empresas de coleta, tratamento e disposição final.

Assim, identifica-se a necessidade de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) para todo estabelecimento da área, verificando sua importância expressa na conceituação dada pela RDC nº 306/2004 como o documento específico responsável por apontar e descrever as ações necessárias e indispensáveis, no âmbito dos estabelecimentos prestadores de serviços de saúde, para o manejo adequado e padronizado dos resíduos sólidos, observando sempre as suas características específicas e gerais bem como os riscos.

A responsabilidade do manejo interno dos RSS é Coordenador da Unidade de Serviços Veterinários em conjunto pelo responsável pela prestação de serviços de limpeza:

Quadro 4: Responsabilidades do manejo interno dos RSS e suas funções.

RESPONSÁVEL	FUNÇÃO
Coordenador da Unidade	Responsável máximo pelo manejo dos RSS gerados no estabelecimento.
Chefes de Serviços especializados	São responsáveis pela separação e acondicionamento dos RSS.
Empresa prestadora de serviços de coleta - Terceirizada.	Responsável pela coleta dos resíduos etambém pela transferência dos mesmos ao local de armazenamento externo e tratamento.

6. PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS) EM HOSPITAIS VETERINÁRIOS



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

O PGRSS consiste em um documento que orienta e descreve todas as ações relacionadas ao manejo dos resíduos sólidos do Hospital Veterinário Público. Nele, encontra-se todas as características e riscos referentes aos resíduos gerados no local. No PGRSS são contemplados os aspectos referentes ao manejo e também ações de proteção ao meio ambiente e à saúde.

Conforme a ANVISA, trata-se de uma série de procedimentos e ações planejados pela gestão competente de resíduos, o Plano além de promover tratamento e a destinação de modo eficiente dos RSS protege os trabalhadores envolvidos e contribui para a saúde pública de modo geral.

Todo estabelecimento gerador de RSS deve elaborar o PGRSS (RDC ANVISA nº 306/2004; Res. CONAMA nº 358/2005). Com isso, os hospitais veterinários, por serem fontes geradoras de RSS, também devem, obrigatoriamente, elaborar o plano. O PGRSS deve ser preciso e específico, contendo estratégias e ações pensadas diante da realidade e dos serviços de cada produtor, visando o gerenciamento dos resíduos que observe “características no âmbito do estabelecimento produtor” de modo a utilizar de maneira adequada as etapas do manejo dos RSS à sua realidade.

Pautado pelos métodos classificatórios de resíduos, os estabelecimentos de saúde necessitam da elaboração e da implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) para tratar, organizada e especificamente, de todas as etapas do manejo, desde a segregação até a disposição final.

Entende-se ainda que um PGRSS ineficiente expõe o local e o serviço oferecido a existência de riscos variados sendo os mais identificados os acidentes ocupacionais, os danos ao ambiente, desperdícios e gastos excessivos durante o manejo.

No PGRSS deve-se obedecer a critérios técnicos, legislações ambientais e sanitárias, normas locais de coleta e transporte dos serviços de limpeza urbana, especialmente relativos aos resíduos gerados nos serviços de saúde.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

O PGRSS da Unidade de Serviços Veterinários, deve ficar disponível para consulta, caso haja solicitação da autoridade sanitária ou ambiental competente, dos pacientes, dos funcionários e do público em geral.

7. MANEJO DOS RSS

O manejo dos resíduos constitui-se em um conjunto de procedimentos técnicos e normativas legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar, aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de maneira eficiente, objetivando a saúde dos trabalhadores, a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Para que o gerenciamento dos RSS ocorra de modo satisfatório e seguro, é indispensável que haja o emprego de técnicas adequadas no manejo, sendo este definido como a forma de lidar com os resíduos intra e extra estabelecimento, desde sua geração até a disposição final.

O manejo dos resíduos sólidos é constituído com as seguintes etapas, conforme a RDC ANVISA nº 306/2004:

- Geração;
- Segregação;
- Acondicionamento;
- Identificação;
- Tratamento Prévio;
- Coleta e Transporte interno;
- Armazenamento temporário;
- Armazenamento externo;

- Coleta externa;
- Tratamento;
- Destinação Final.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14

O seguimento adequado que cada uma dessas etapas representa, possibilita o controle e diminuição de diversos riscos relacionados ao manejo inadequado dos RSSS e, ainda, viabilizam a redução de resíduos gerados, aumentando a qualidade e a eficácia do plano de gerenciamento e contribuindo, diretamente, para a eficiência e segurança dos serviços prestados pelo estabelecimento.

8. GERAÇÃO

A geração RSS na Unidade de Serviços Veterinários é determinada pela:

- Frequência;
- Complexidade dos serviços que proporciona;
- Tecnologia utilizada e eficiência que alcançam os responsáveis pelos serviços no desenvolvimento de suas tarefas. Em estabelecimentos veterinários, a geração de RSS será proporcional ao porte da Unidade, ao número de atendimentos realizados e também aos tipos de serviços prestados.

9. SEGREGAÇÃO

A segregação consiste em separar ou selecionar, de maneira apropriada, os resíduos de acordo com a classificação adotada. Esta etapa deve ser realizada na fonte geradora e está condicionada à prévia capacitação da equipe de Limpeza responsável por executá-la. É considerada uma operação fundamental para que o sistema de manuseio seja eficiente.

A segregação na fonte geradora resulta na redução do volume de resíduos potencialmente perigosos e na incidência de acidentes ocupacionais. O ideal é que tal operação seja realizada de maneira contínua, devendo expandir a todos os tipos de resíduos progressivamente, tendo em vista o reaproveitamento e redução de custo no tratamento dos mesmos e a segurança.

Quando a segregação não é assegurada, gera-se o volume superior de resíduos com risco potencial.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

Como vantagens de praticar a segregação na fonte, tem-se:

- Redução dos riscos para a saúde e o meio ambiente – Os resíduos potencialmente infectantes ou especiais não contaminam os outros gerados no estabelecimento;
- Redução de custos - Redução de tratamento especial, por não ser necessário realizar o procedimento em todos os resíduos;

A etapa de segregação de RSS representa um ponto chave para a minimização de resíduos potencialmente infectantes. Quando uma segregação ocorre de modo inadequado ela mistura os tipos de resíduos e acaba ampliando os riscos. Assim sendo, é necessário a proibição da prática de mistura e a especial atenção aos resíduos infectantes, em combate a esta conduta de misturar resíduos enraizada por fatores culturais, operacionais, econômicas, tecnológicas e de recursos humanos.

Nessa perspectiva, esta etapa é considerada fundamental sobre a discussão acerca da periculosidade dos resíduos de serviços de saúde, pois apenas uma parte dos mesmos é potencialmente infectante, porém, se ela não for segregada de maneira adequada, todos os resíduos que a ela estiverem misturados também deverão ser tratados como potencialmente infectantes.

10. ACONDICIONAMENTO

Esta etapa do manejo deve ser realizada no momento da geração dos resíduos, no local de origem dos mesmos ou nas proximidades, em recipientes adequados ao seu tipo, quantidade e característica.

O acondicionamento tem como papel principal isolar os resíduos de acordo com suas características, reduzindo os riscos de contaminação que estes contêm.

Os recipientes ou sacos de acondicionamento devem ser rígidos, de forma que garanta evitar vazamentos e que resista a ações de punctura e ruptura, deve-se também analisar se a capacidade desses está de acordo com o volume de cada tipo de resíduo



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

gerado diariamente. A quantidade de resíduos não deve ultrapassar 2/3 do volume dos recipientes.

No Brasil, o acondicionamento dos resíduos obedece à normas de segurança estabelecidas na NBR 9191(ABNT) e na RDC da ANVISA, que determina que os recipientes devem: ser providos de tampa acionada a pedal; evitar vazamentos; resistir a ações de punctura e ruptura, com função de isolar os resíduos do meio externo, além de impedir a contaminação dos resíduos comuns e evitar a presença de vetores eo contato direto dos trabalhadores com os resíduos.

- Os resíduos do Grupo A devem ser acondicionados em sacos brancos leitosos ou vermelhos;
- Os que constituem o Grupo B, o acondicionamento deve ser realizado em recipientes rígidos adequados para cada tipo de substância química;
- Os pertencentes ao Grupo C, em recipientes de chumbo, com blindagem adequada ao tipo e nível de radiação emitida.;
- Os do Grupo D, em sacos impermeáveis;
- Os que constituem os do grupo E, em recipiente rígido, estanque, resistente a ruptura e vazamento, impermeável e devem possuir tampa.

A equipe da Unidade deve receber treinamento quanto as cores dos sacos e recipientes específicos para cada grupo de resíduo de acordo com sua característica. O tamanho e o número dos recipientes devem ser de acordo com a quantidade de resíduos gerados, prevista nos diferentes ambientes do estabelecimento.

11. IDENTIFICAÇÃO

A identificação é feita através de símbolos, frases e cores devendo constar nos recipientes de transporte interno e externo, assim como nos locais de armazenamento


externo que seja de fácil visualização. Os resíduos biológicos (Grupo A) devem ser identificados com o símbolo de substância infectante, sendo que, este símbolo deve estar inscrito nos sacos de cor branca, assim como nas lixeiras, nos carrinhos coletores que

realizam o transporte destes resíduos até o armazenamento externo, nas caixas amarelas (Grupo E) onde são separados os resíduos perfurocortantes (**Figura 01**), e no contêiner do armazenamento externo onde estes resíduos são colocados até a destinação final. Os resíduos do grupo B e C devem também ser identificados de acordo com a sua simbologia (**Figura 02**) e cores diferentes para os sacos (assim como os demais grupos) (**Figura 03**). Já os resíduos comuns recicláveis (Grupo D) são identificados através do símbolo de reciclagem, utilizando as cores: Azul para papéis, cinza para resíduos não recicláveis, amarelo para metais, verde para vidros, vermelho para plásticos e marrom para resíduos orgânicos (**Figura 02**).

Figura 01: Caixa amarela de armazenamento de perfurocortantes com símbolo de identificação.



Figura 02: Símbolos de identificação dos resíduos de acordo com os grupos.

Classificação	Identificação
Grupo A	



Grupo B	
Grupo C	
Grupo D	
Grupo E	

Figura 03: Cores de identificação dos sacos e caixas de acondicionamento dos RSS animal.



12. TRATAMENTO PRÉVIO

O tratamento prévio dos resíduos hospitalares é completamente necessário em todos os setores geradores, sendo, na área veterinária, também crucial e parte do percurso para o correto tratamento do lixo, pois alguns resíduos devem passar por um tratamento na própria fonte geradora.

Entre esses resíduos estão materiais biológicos, produtos químicos, restos de medicamentos, seringas, agulhas, restos de alimentos, carcaças, entre outros. Estes possuem potencial infectante e são perigosos tanto para a saúde quanto para o meio ambiente, bem como para os próprios animais que convivem em áreas habitadas, por apresentarem risco de transmissão de doenças variadas de outras espécies e de contagiar aqueles animais ditos domésticos.

Visando minimizar os riscos de contaminação é necessário potencializar o modo de tratar os resíduos. Uma das importantes etapas é a segregação e o descarte de forma correta, associadas ao tratamento prévio, onde, nas instalações médico-hospitalares, são realizados procedimentos que modificam as características físicas, químicas ou biológicas



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A
CNPJ nº 45.877.305/0001-14**

dos resíduos, diminuindo ou eliminando o risco de acidentes de trabalho, de contaminação ou danos ao meio ambiente. Alguns resíduos necessitam de tratamento prévio, de acordo com a sua classificação como, por exemplo, os resíduos do Grupo A1, que têm um alto potencial de infecção.

A autoclavação é uma das opções para realizar o tratamento prévio em hospitais veterinários. Neste procedimento ocorre a destruição de bactérias a uma alta temperatura.

13. COLETA E TRATAMENTO INTERNO

A coleta adequada e o transporte interno caracterizam o ponto intermediário do tratamento correto dos resíduos, estando ligados a como ocorreu sua retirada e como este dever ser armazenado temporariamente que seu armazenamento externo possa ocorrer.

Desta forma, o transporte interno dos RSS é, especificamente, o percurso realizado pelos resíduos dos locais onde foram gerados, sendo encaminhados para onde podem ser destinados ao armazenamento externo para ser disponibilizado para a coleta.

14. ARMAZENAMENTO EXTERNO

No armazenamento externo, os recipientes são guardados até que seja realizada a coleta externa. O local deve ser de fácil acesso aos coletores e em ambiente exclusivo para armazenamento de resíduos, devendo também continuar devidamente acomodados e organizados nos recipientes específicos, até o momento da coleta, quando o mesmo será encaminhado para o tratamento e ou a disposição final.

15. COLETA EXTERNA

A coleta externa é padronizada pela NBR 12.810 da ABNT. Trata-se da etapa em que a empresa responsável pelo transporte dos resíduos até o tratamento ou



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A**

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

disposição final, devendo tomar cuidado quanto as possibilidades de acidentes, vazamentos e contato direto com ambientes inapropriados.

- Veículo transportador

O Veículo coletor e transportador deve possuir cor branca e a simbologia, de acordo com a NBR 8286. Deve ainda estar identificado com a descrição, em local visível, do nome do município, da empresa coletora (endereço e telefone), da especificação dos resíduos transportáveis, do número ou código estabelecido na NBR 10004 e seu número de identificação próprio.

16. DESTINAÇÃO FINAL

A destinação final é regulada pela resolução CONAMA nº. 358/2005 e consiste em realizar a disposição final dos RSS em um local adequado e pronto para recebê-lo, seguindo a todos os respectivos e conferentes critérios técnicos de construção e operação, bem como possuindo o devido licenciamento ambiental conferido pela análise e supervisão das atividades realizadas em tais locais.

De acordo com a Resolução CONAMA nº 358/2005 do CONAMA, para a sua realização, deve estar licenciada pelo órgão ambiental competente e estar submetida a monitoramentos de acordo com periodicidades e parâmetros definidos no licenciamento ambiental.

A execução do aterro sanitário ocorre conforme critérios e normas que visam atender aos padrões de segurança e de preservação do meio ambiente, desta forma, receberem os resíduos sem ameaça e/ou danos à saúde pública. Os aterros são apropriados para receber os resíduos sólidos urbanos e a maior parte dos resíduos de serviços de saúde, apresentam-se divididos em aterros sanitários e aterros industriais que podem ser de Classe I, aquele específicos para resíduos sólidos perigosos; ou II, dependendo da classificação obtida segundo a NBR 10004 (ABNT, 2004).

Detalha-se ainda, quanto ao grupo A que a sua disposição deve ocorrer em local



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINÁRIOS
DE PEQUENOS ANIMAIS A N C L I V E P A**

CNPJ nº 45.877.305/0001-14

licenciado, tanto a fração que obrigatoriamente é tratada (subgrupos A1 e A2) como a que não necessita ser tratada (subgrupo A4). Os resíduos do subgrupo A3 têm as opções de sepultamento em cemitério, cremação ou incineração.

Quanto ao grupo B, segue a norma ABNT, NBR 10004 destaca o aterro industrial como mais apropriado ao recebimento para os resíduos químicos sólidos perigosos não tratados ou que ainda possuem as características de periculosidade mesmo após ter ocorrido o devido tratamento, "o aterro industrial pode ser de Classe I (específicos para resíduos sólidos perigosos) ou II".

Os do grupo D recebem o tratamento de lixo comum indo para aterros ou lixões, sendo mais adequado o uso dos aterros, por não representam risco à vida humana. O grupo E é desinfetado e incinerado.

Por fim, destaca-se como completamente vedado o encaminhamento de resíduos líquidos para disposição final em aterros, sendo possível apenas a destinação dos resíduos sólidos.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial a adequação as boas práticas seguindo as orientações que este Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos apresenta para garantia da prestação de serviço de qualidade.

É fundamental que os profissionais da Unidade de Serviços Veterinários conheçam o Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde, para que seja executados todos os cuidados em relação aos tratamentos dos resíduos.

Os investimentos em PGRSS devem considerar a importância da conscientização das equipes de saúde quanto à responsabilidade do papel de cada um no cuidado dos RSSs.



CONSTRUAR
Engenharia e Climatização

CONSTRUAR SERVIÇOS DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

(61)4104-8662 - (61)986264146
CNPJ: 30.144.515/0001-26

ENGENHEIRO RESPONSÁVEL:

João Paulo de Oliveira Alves
Crea: 23334D/DF

ESTIMATIVA DE CUSTO

Reforma e ampliação: Hospital Veterinário Público

Endereço: ST. F NORTE PARQUE LAGO DO CORTADO - TAGUATINGA - DF

ITEM	DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	UNID.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	ADMINISTRAÇÃO DA OBRA - DIMENSIONADA PARA 6 MESES				R\$ 127.787,36
1.1	ENGENHEIRO CIVIL - Responsável Técnico pela Obra	Mês	6	R\$ 14.260,22	R\$ 85.561,32
1.2	ART - RESPONSABILIDADE TÉCNICA - Responsável Técnico	Unid.	1	R\$ 233,94	R\$ 233,94
1.3	MESTRE DE OBRAS COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	Mês	5	R\$ 4.281,94	R\$ 21.409,70
1.5	EXECUÇÃO DE DEPÓSITO EM CANTEIRO DE OBRA EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA, NÃO INCLUSO MOBILIÁRIO. AF_04/2016	m ²	30	R\$ 686,08	R\$ 20.582,40
2	SERVIÇOS INICIAIS				R\$ 4.241,16
2.1	LIMPEZA MECANIZADA DE CAMADA VEGETAL, VEGETAÇÃO E PEQUENAS ÁRVORES (DIÂMETRO DE TRONCO MENOR QUE 0,20 M), COM TRATOR DE ESTEIRAS.AF_05/2018	m ²	540	R\$ 0,38	R\$ 204,12
2.2	CARGA, MANOBRAS E DESCARGA DE MATERIAIS DIVERSOS, COM CAMINHÃO BASCULANTE 6M3 (CARGA E DESCARGA MANUAIS)	m ³	108	R\$ 20,02	R\$ 2.162,16
2.4	COMPACTAÇÃO MECÂNICA DE SOLO PARA EXECUÇÃO DE RADIER, COM COMPACTADOR DE SOLOS A PERCUSSÃO. AF_09/2017	m ²	540	R\$ 3,47	R\$ 1.874,88
3	DEMOLIÇÃO				R\$ 18.397,76
3.1	DEMOLIÇÃO DE ALVENARIA DE BLOCO FURADO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO. AF_12/2017	m ³	272,98	R\$ 58,77	R\$ 16.043,58

3.2	CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE ENTULHO EM CAMINHÃO BASCULANTE 6 M³ - CARGA COM ESCAVADEIRA HIDRÁULICA (CAÇAMBA DE 0,80 M³ / 111 HP) E DESCARGA LIVRE (UNIDADE: M3). AF_07/2020	m³	272,98	R\$	8,62	R\$	2.354,18
4	INFRAESTRUTURA						
4.1	LOCAÇÃO CONVENCIONAL DE OBRA, UTILIZANDO GABARITO DE TÁBUAS CORRIDAS PONTALETADAS A CADA 2,00M - 2 UTILIZAÇÕES. AF_10/2018	m	128,49	R\$	60,48	R\$	7.771,08
4.2	ESTACA BROCA DE CONCRETO, DIÂMETRO DE 30CM, ESCAVAÇÃO MANUAL COM TRADO CONCHA, COM ARMADURA DE ARRANQUE. AF_05/2020	m	77	R\$	131,43	R\$	10.120,26
4.3	ESCAVAÇÃO MECANIZADA PARA VIGA BALDRAME, COM PREVISÃO DE FÔRMA, COM MINI-ESCAVADEIRA. AF_06/2017	m³	61,57	R\$	36,69	R\$	2.259,25
4.4	LASTRO DE VALA COM PREPARO DE FUNDO, LARGURA MENOR QUE 1,5 M, COM CAMADA DE BRITA, LANÇAMENTO MANUAL, EM LOCAL COM NÍVEL BAIXO DE INTERFERÊNCIA.	m³	3,07	R\$	284,61	R\$	873,74
4.5	FABRICAÇÃO, MONTAGEM E DESMONTAGEM DE FÔRMA PARA VIGA BALDRAME, EM MADEIRA SERRADA, E=25 MM, 2 UTILIZAÇÕES. AF_06/2017	m²	307,87	R\$	118,12	R\$	36.364,99
4.6	CONCRETAGEM DE BLOCOS DE COROAMENTO E VIGAS BALDRAMES, FCK 20 MPA, COM USO DE BOMBA LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_06/2017	m³	18,47	R\$	553,49	R\$	10.222,96
4.7	ARMAÇÃO DE BLOCO, VIGA BALDRAME OU SAPATA UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10 MM - MONTAGEM. AF_06/2017	kg	1196,85	R\$	19,04	R\$	22.788,02
4.8	ARMAÇÃO DE BLOCO, VIGA BALDRAME E SAPATA UTILIZANDO AÇO CA-60 DE 5 MM - MONTAGEM. AF_06/2017	kg	280,75	R\$	24,05	R\$	6.752,60

4.9	REATERRO MECANIZADO DE VALA COM ESCAVADEIRA HIDRÁULICA (CAPACIDADE DA CAÇAMBA: 0,8 M³ / POTÊNCIA: 111 HP), LARGURA ATÉ 1,5 M, PROFUNDIDADE DE 1,5 A 3,0 M, COM SOLO DE 1ª CATEGORIA EM LOCAIS COM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIA. AF_04/2016	m³	40,03	R\$	15,15	R\$	606,37	
4.10	ALVENARIA DE EMBASAMENTO COM BLOCO ESTRUTURAL DE CERÂMICA, DE 14X19X29CM E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO COM PREPARO EM BETONEIRA. AF_05/2020	m³	30,78	R\$	793,49	R\$	24.423,68	
4.11	IMPERMEABILIZAÇÃO DE FLOREIRA OU VIGA BALDRAME COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA, COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE, E = 2 CM. AF_06/2018	m²	677,32	R\$	45,07	R\$	30.524,10	
5	SUPERESTRUTURA							76.878,60
5.1	FABRICAÇÃO DE FÔRMA PARA PILARES E ESTRUTURAS SIMILARES, EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA RESINADA, E = 17 MM. AF_12/2015	m²	24,65	R\$	162,36	R\$	4.002,12	
5.2	FABRICAÇÃO DE FÔRMA PARA VIGAS, EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA RESINADA, E = 17 MM. AF_12/2015	m²	92,5	R\$	119,83	R\$	11.083,91	
5.3	CONCRETAGEM DE PILARES, FCK = 25 MPA, COM USO DE BOMBA EM EDIFICAÇÃO COM SEÇÃO MÉDIA DE PILARES MENOR OU IGUAL A 0,25 M² - LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_12/2015	m³	0,92	R\$	531,72	R\$	489,18	
5.4	CONCRETAGEM DE VIGAS, FCK=20 MPA, PARA LAJES PREMOLDADAS COM USO DE BOMBA EM EDIFICAÇÃO COM ÁREA MÉDIA DE LAJES MAIOR QUE 20 M² -	m³	4,62	R\$	513,80	R\$	2.373,76	
5.5	ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE UMA ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO EM UMA EDIFICAÇÃO TÉRREA OU SOBRADO UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10,0 MM - MONTAGEM. AF_12/2015	kg	358,98	R\$	18,96	R\$	6.804,82	

5.6	ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE UMA ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO EM UMA EDIFICAÇÃO TÉRREA OU SOBRADO UTILIZANDO AÇO CA-60 DE 5,0 MM - MONTAGEM. AF_12/2015	kg	84,2	R\$	24,14	R\$	2.032,25
5.7	LAJE PRÉ-MOLDADA P/FORRO, SOBRECARGA 100KG/M2, VAOS ATE 3,50M/E=8CM, C/LAJOTAS	m²	540	R\$	92,76	R\$	50.092,56
6	ALVENARIA						
6.1	ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS VAZADOS DE CONCRETO DE 19X19X39CM (ESPESSURA 19CM) DE PAREDES COM ÁREA LÍQUIDA MAIOR OU IGUAL A 6M² SEM VÃOS E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO COM PREPARO EM BETONEIRA. AF_06/2014	m²	1436,76	R\$	115,47	R\$	165.905,55
7	ESQUADRIA						
7.1	PORTA EM ALUMÍNIO DE ABRIR TIPO VENEZIANA COM GUARNIÇÃO, FIXAÇÃO COM PARAFUSOS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2019	m²	18,48	R\$	688,62	R\$	12.725,66
7.2	PORTA DE CORRER DE ALUMÍNIO, COM DUAS FOLHAS PARA VIDRO, INCLUSO VIDRO LISO INCOLOR, FECHADURA E PUXADOR, SEM ALIZAR. AF_12/2019	m²	50,08	R\$	556,93	R\$	27.891,25
7.3	PORTA CORTA-FOGO 90X210X4CM - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2019	un.	3	R\$	1.022,04	R\$	3.066,13
7.4	JANELA DE ALUMÍNIO DE CORRER COM 2 FOLHAS PARA VIDROS, COM VIDROS, BATENTE, ACABAMENTO COM ACETATO OU BRILHANTE E FERRAGENS. EXCLUSIVE ALIZAR E CONTRAMARCO. FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2019	m²	10,37	R\$	411,05	R\$	4.262,63
8	COBERTURA						
8.1	TELHAMENTO COM TELHA ONDULADA DE FIBROCIMENTO E = 6 MM, COM RECOBRIMENTO LATERAL DE 1/4 DE ONDA PARA TELHADO COM INCLINAÇÃO MAIOR QUE 10°, COM ATÉ 2 ÁGUAS, INCLUSO IÇAMENTO. AF_07/2019	m²	546,02	R\$	64,65	R\$	35.301,29

9		INTALAÇÃO HIDRÁULICA				R\$	65.309,75
9.1		ÁGUA FRIA				R\$	13.360,89
9.1.2001	CAIXA D'ÁGUA EM FIBRA 10.000L	un.	1	R\$	8.784,59	R\$	8.784,59
9.1.2002	TORNEIRA DE BOIA, ROSCÁVEL, 3/4 , FORNECIDA E INSTALADA EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA. AF_06/2016	un.	1	R\$	67,27	R\$	67,27
9.1.2003	LUVA DE EMENDA PARA ELETRODUTO, AÇO GALVANIZADO, DN 20 MM (3/4), APARENTE, INSTALADA EM TETO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_11/2016_P	un.	1	R\$	8,04	R\$	8,04
9.1.2004	FLANGE EM AÇO, DN 25 MM X 1", INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	un.	4	R\$	39,72	R\$	158,87
9.1.2005	REGISTRO DE GAVETA BRUTO, LATÃO, ROSCÁVEL, 1, COM ACABAMENTO E CANOPLA CROMADOS, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	un.	2	R\$	159,53	R\$	319,06
9.1.2006	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 75 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	m	48,05	R\$	73,26	R\$	3.520,24
9.1.2007	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	m	37,55	R\$	12,50	R\$	469,45

9.1.2008	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 32 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	m	1,7	R\$	19,63	R\$	33,37
9.2	ESGOTO					R\$	23.001,51
9.2.2001	TUBO PVC, SERIE NORMAL, ESGOTO PREDIAL, DN 40 MM, FORNECIDO E INSTALADO EM RAMAL DE DESCARGA OU RAMAL DE ESGOTO SANITÁRIO. AF_12/2014	m	66,27	R\$	22,97	R\$	1.522,49
9.2.2002	TUBO PVC, SERIE NORMAL, ESGOTO PREDIAL, DN 50 MM, FORNECIDO E INSTALADO EM RAMAL DE DESCARGA OU RAMAL DE ESGOTO SANITÁRIO. AF_12/2014	m	32,59	R\$	35,20	R\$	1.147,04
9.2.2003	TUBO PVC, SERIE NORMAL, ESGOTO PREDIAL, DN 100 MM, FORNECIDO E INSTALADO EM RAMAL DE DESCARGA OU RAMAL DE ESGOTO SANITÁRIO. AF_12/2014	m	106,6	R\$	69,15	R\$	7.370,96
9.2.2004	ACRÉSCIMO PARA POÇO DE VISITA RETANGULAR PARA ESGOTO, EM ALVENARIA COM BLOCOS DE CONCRETO, DIMENSÕES INTERNAS = 1X3 M. AF_12/2020	un.	1	R\$	2.384,79	R\$	2.384,79
9.2.2005	POÇO DE INSPEÇÃO CIRCULAR PARA ESGOTO, EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO, DIÂMETRO INTERNO = 0,6 M, PROFUNDIDADE = 1 M, EXCLUINDO TAMPÃO. AF_12/2020	un.	21	R\$	491,40	R\$	10.319,40
9.2.2006	RALO SIFONADO, PVC, DN 100 X 40 MM, JUNTA SOLDÁVEL, FORNECIDO E INSTALADO EM RAMAL DE DESCARGA OU EM RAMAL DE ESGOTO SANITÁRIO. AF_12/2014	un.	15	R\$	17,12	R\$	256,83
9.3	METAIS E ACESSÓRIOS HIDRÁULICOS					R\$	28.947,35
9.3.2001	VASO SANITÁRIO SIFONADO COM CAIXA ACOPLADA LOUÇA BRANCA - PADRÃO MÉDIO, INCLUSO ENGATE FLEXÍVEL EM METAL CROMADO, 1/2 X 40CM - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_01/2020	un.	6	R\$	608,24	R\$	3.649,46

9.3.2002	BANCADA MÁRMORE BRANCO, 50 X 60 CM, INCLUSO CUBA DE EMBUTIR OVAL EM LOUÇA BRANCA 35 X 50 CM, VÁLVULA, SIFÃO TIPO GARRAFA E ENGATE FLEXÍVEL 40 CM EM METAL CROMADO E APARELHO MISTURADOR DE MESA, PADRÃO MÉDIO - FORNEC. E INSTALAÇÃO. AF_01/2020	un.	20	R\$	1.141,35	R\$	22.827,00
9.3.2003	SABONETEIRA DE PAREDE EM METAL CROMADO, INCLUSO FIXAÇÃO. AF_10/2016	un.	4	R\$	50,39	R\$	201,54
9.3.2004	PAPELEIRA DE PAREDE EM METAL CROMADO SEM TAMPA, INCLUSO FIXAÇÃO. AF_10/2016	un.	6	R\$	51,39	R\$	308,36
9.3.2005	BARRA DE APOIO RETA, EM AÇO INOX POLIDO, COMPRIMENTO 80 CM, FIXADA NA PAREDE - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_01/2020	un.	6	R\$	326,83	R\$	1.960,98
10	INSTALAÇÃO ELÉTRICA			R\$		R\$	21.578,20
10.1	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO, DE EMBUTIR, COM BARRAMENTO TRIFÁSICO, PARA 12 DISJUNTORES DIN 100A - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_10/2020	un.	1	R\$	544,59	R\$	544,59
10.2	INTERRUPTOR PARALELO (1 MÓDULO), 10A/250V, INCLUINDO SUPORTE E PLACA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	un.	27	R\$	37,94	R\$	1.024,38
10.3	INTERRUPTOR SIMPLES (1 MÓDULO), 10A/250V, INCLUINDO SUPORTE E PLACA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	un.	17	R\$	30,76	R\$	522,89
10.4	INTERRUPTOR SIMPLES (2 MÓDULOS), 10A/250V, INCLUINDO SUPORTE E PLACA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	un.	1	R\$	48,75	R\$	48,75
10.5	SENSOR DE PRESENÇA COM FOTOCÉLULA, FIXAÇÃO EM TETO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_02/2020	un.	6	R\$	67,35	R\$	404,12
10.6	RELÉ FOTOELÉTRICO PARA COMANDO DE ILUMINAÇÃO EXTERNA 1000 W - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_08/2020	un.	6	R\$	35,22	R\$	211,34

10.7	TOMADA MÉDIA DE EMBUTIR (1 MÓDULO), 2P+T 20 A, INCLUINDO SUPORTE E PLACA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	un.	158	R\$	39,37	R\$	6.220,14
10.8	LUMINÁRIA TIPO CALHA, DE SOBREPOR, COM 1 LÂMPADA TUBULAR FLUORESCENTE DE 18 W, COM REATOR DE PARTIDA RÁPIDA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF02/2020	un.	10	R\$	81,62	R\$	816,20
10.9	LUMINÁRIA TIPO CALHA, DE SOBREPOR, COM 1 LÂMPADA TUBULAR FLUORESCENTE DE 36 W, COM REATOR DE PARTIDA RÁPIDA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_02/2020	un.	69	R\$	113,65	R\$	7.841,99
10.10	ELETRODUTO FLEXÍVEL CORRUGADO, PVC, DN 25 MM (3/4"), PARA CIRCUITOS TERMINAIS, INSTALADO EM LAJE - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	m	300	R\$	7,52	R\$	2.255,40
10.11	CABO DE COBRE FLEXÍVEL ISOLADO, 2,5 MM², ANTI-CHAMA 450/750 V, PARA CIRCUITOS TERMINAIS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	m	300	R\$	5,63	R\$	1.688,40
11	REVESTIMENTO						
11.1	PAREDES INTERNAS						
11.1.2001	CHAPISCO APLICADO EM ALVENARIAS E ESTRUTURAS DE CONCRETO, COM COLHER DE PEDREIRO. ARGAMASSA TRAÇO 1:3 COM PREPARO EM BETONEIRA 400L.	m²	1288,18	R\$	4,48	R\$	5.771,05
11.1.2002	MASSA ÚNICA, PARA RECEBIMENTO DE PINTURA, EM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8, PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 400L, APLICADA MANUALMENTE EM FACES INTERNAS DE PAREDES, ESPESSURA DE 10MM, COM EXECUÇÃO DE TALISCAS. AF_06/2014	m²	1288,18	R\$	25,87	R\$	33.327,79

11.1.2003	REVESTIMENTO CERÂMICO PARA PAREDES INTERNAS COM PLACAS TIPO ESMALTADA EXTRA DE DIMENSÕES 30X30 CM APLICADAS EM AMBIENTES DE ÁREA MAIOR QUE 5 M² NA ALTURA INTEIRA DAS PAREDES. AF_06/2014	m²	69,9	R\$	70,36	R\$	4.918,44
11.2	PAREDES EXTERNAS						
11.2.2001	CHAPISCO APLICADO EM ALVENARIA (SEM PRESENÇA DE VÃOS) E ESTRUTURAS DE CONCRETO DE FACHADA, COM ROLO PARA TEXTURA ACRÍLICA. ARGAMASSA TRAÇO 1:4 E EMULSÃO POLIMÉRICA (ADESIVO) COM PREPARO EM BETONEIRA 400L. AF_06/2014	m²	128,49	R\$	8,06	R\$	1.036,14
11.2.2002	EMBOÇO OU MASSA ÚNICA EM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8, PREPARO MANUAL, APLICADA MANUALMENTE EM PANOS DE FACHADA COM PRESENÇA DE VÃOS, ESPESSURA DE 25 MM. AF_06/2014	m²	128,49	R\$	67,20	R\$	8.634,53
11.3	PISOS						
11.3.2001	CONTRAPISO EM ARGAMASSA TRAÇO 1:4 (CIMENTO E AREIA), PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 400 L, APLICADO EM ÁREAS SECAS SOBRE LAJE, ADERIDO, ESPESSURA 3CM. AF_06/2014	m²	377,19	R\$	46,06	R\$	17.373,37
11.3.2002	REVESTIMENTO CERÂMICO PARA PAREDES INTERNAS COM PLACAS TIPO ESMALTADA EXTRA DE DIMENSÕES 30X30 CM APLICADAS EM AMBIENTES DE ÁREA MAIOR QUE 5 M² NA ALTURA INTEIRA DAS PAREDES. AF_06/2014	m²	377,19	R\$	70,36	R\$	26.540,60
11.3.2003	RODAPÉ CERÂMICO DE 7CM DE ALTURA COM PLACAS TIPO ESMALTADA EXTRA DE DIMENSÕES 35X35CM. AF_06/2014	m	27,96	R\$	7,49	R\$	209,42
12	PINTURA						
12.1	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR LÁTEX PVA EM PAREDES, UMA DEMÃO. AF_06/2014	m²	1288,18	R\$	4,55	R\$	5.861,22
						R\$	51.375,37

12.2	APLICAÇÃO E LIXAMENTO DE MASSA LÁTEX EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m²	1288,18	R\$	17,64	R\$	22.723,50	
12.3	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX PVA EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m²	1288,18	R\$	13,99	R\$	18.016,49	
12.4	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR ACRÍLICO EM PAREDES, UMA DEMÃO. AF_06/2014	m²	128,49	R\$	3,33	R\$	428,13	
12.5	APLICAÇÃO E LIXAMENTO DE MASSA LÁTEX EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m²	128,49	R\$	17,64	R\$	2.266,56	
12.6	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX ACRÍLICA EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m²	128,49	R\$	16,18	R\$	2.079,48	
13	SERVIÇOS FINAIS							R\$ 453,35
13.1	CARGA, MANOBRAS E DESCARGA DE MATERIAIS DIVERSOS, COM CAMINHÃO BASCULANTE 6M3 (CARGA E DESCARGA MANUAIS)	m³	18	R\$	20,02	R\$	360,36	
13.2	TRANSPORTE DE ENTULHO COM CAMINHÃO BASCULANTE 6 M3, RODOVIA PAVIMENTADA, DMT ATE 0,5 KM	m³	18	R\$	5,17	R\$	92,99	

PREÇO TOTAL FINAL

R\$ 996.885,09

BDI 22%

R\$ 219.314,72

TOTAL DA OBRA (CUSTO + BDI)

R\$ 1.216.199,81

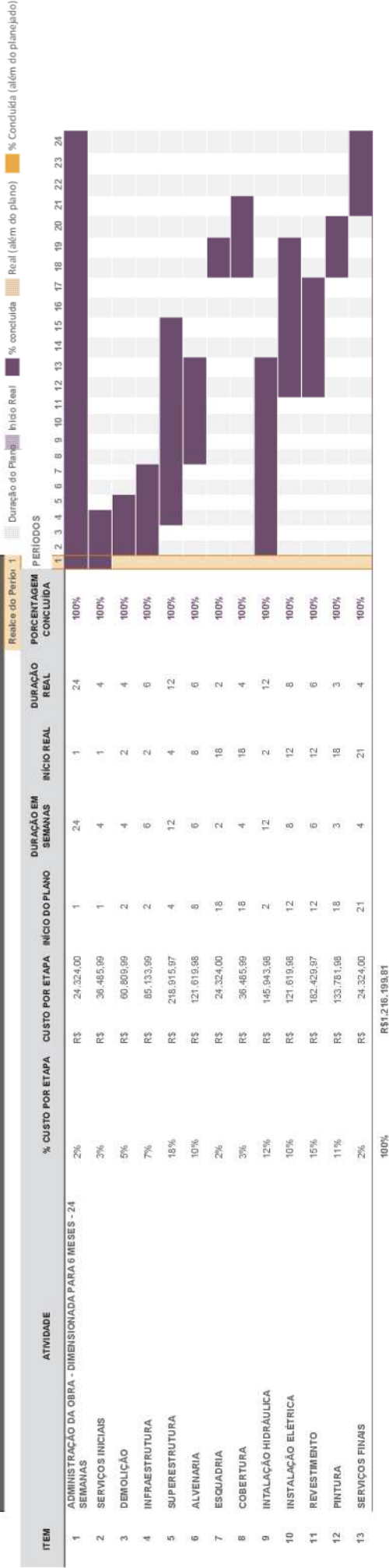


CONSTRUAR
Engenharia e Construção

CONSTRUAR SERVIÇOS DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO
(61)4104-8662 - (61)986-264146
CNPJ: 30.144.515/0001-26

ENGENHEIRO RESPONSÁVEL:
João Paulo de Oliveira Alves
Crea: 23334/D/DF

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO





CONSTRUAR
Engenharia e Climatização

**CONSTRUAR SERVIÇOS DE ENGENHARIA E
CONSTRUÇÃO**
(61)4104-8662 - (61)986264146

ENGENHEIRO RESPONSÁVEL:
João Paulo de Oliveira Alves
Crea: 23334D/DF

ESTIMATIVA DE CUSTO

Reforma e ampliação: Hospital Veterinário Público - Nova proposta de projeto
Endereço: ST. F NORTE PARQUE LAGO DO CORTADO - TAGUATINGA - DF

ITEM	DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	UNID.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	ADMINISTRAÇÃO DA OBRA - DIMENSIONADA PARA 6 MESES				132.069,30
1.1	ENGENHEIRO CIVIL - Responsável Técnico pela Obra	Mês	6	R\$ 14.260,22	R\$ 85.561,32
1.2	ART - RESPONSABILIDADE TÉCNICA - Responsável Técnico	Unid.	1	R\$ 233,94	R\$ 233,94
1.3	MESTRE DE OBRAS COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	Mês	6	R\$ 4.281,94	R\$ 25.691,64
1.5	EXECUÇÃO DE DEPÓSITO EM CANTEIRO DE OBRA EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA, NÃO INCLUSO MOBILIÁRIO. AF_04/2016	m ²	30	R\$ 686,08	R\$ 20.582,40
2	SERVIÇOS INICIAIS				3.566,57
2.1	LIMPEZA MECANIZADA DE CAMADA VEGETAL, VEGETAÇÃO E PEQUENAS ÁRVORES (DIÂMETRO DE TRONCO MENOR QUE 0,20 M), COM TRATOR DE ESTEIRAS.AF_05/2018	m ²	140,00	R\$ 0,42	R\$ 59,27
2.2	CARGA, MANOBRAS E DESCARGA DE MATERIAIS DIVERSOS, COM CAMINHÃO BASCULANTE 6M3 (CARGA E DESCARGA MANUAIS)	m ³	120,00	R\$ 22,42	R\$ 2.690,69

2.4	COMPACTAÇÃO MECÂNICA DE SOLO PARA EXECUÇÃO DE RADIER, COM COMPACTADOR DE SOLOS A PERCUSSÃO. AF_09/2017	m ²	210,00	R\$ 3,89	R\$ 816,61
3	DEMOLIÇÃO				
3.1	DEMOLIÇÃO DE ALVENARIA DE BLOCO FURADO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO. AF_12/2017	m ³	60,00	R\$ 65,82	R\$ 3.949,48
3.2	CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE ENTULHO EM CAMINHÃO BASCULANTE 6 M ³ - CARGA COM ESCAVADEIRA HIDRÁULICA (CAÇAMBA DE 0,80 M ³ / 111 HP) E DESCARGA LIVRE (UNIDADE: M3). AF_07/2020	m ³	60,00	R\$ 9,66	R\$ 579,53
4	INFRAESTRUTURA				
4.1	LOCACAO CONVENCIONAL DE OBRA, UTILIZANDO GABARITO DE TÁBUAS CORRIDAS PONTALETADAS A CADA 2,00M - 2 UTILIZAÇÕES. AF_10/2018	m	140,00	R\$ 67,74	R\$ 9.483,26
4.2	ESTACA BROCA DE CONCRETO, DIÂMETRO DE 30CM, ESCAVAÇÃO MANUAL COM TRADO CONCHA, COM ARMADURA DE ARRANQUE. AF_05/2020	m	160,00	R\$ 147,20	R\$ 23.552,61
4.3	ESCAVAÇÃO MECANIZADA PARA VIGA BALDRAME, COM PREVISÃO DE FÔRMA, COM MINI-ESCAVADEIRA. AF_06/2017	m ³	70,19	R\$ 41,10	R\$ 2.884,61
4.4	LASTRO DE VALA COM PREPARO DE FUNDO, LARGURA MENOR QUE 1,5 M, COM CAMADA DE BRITA, LANÇAMENTO MANUAL, EM LOCAL COM NÍVEL BAIXO DE INTERFERÊNCIA.	m ³	3,50	R\$ 318,76	R\$ 1.115,59
4.5	FABRICAÇÃO, MONTAGEM E DESMONTAGEM DE FÔRMA PARA VIGA BALDRAME, EM MADEIRA SERRADA, E=25 MM, 2 UTILIZAÇÕES. AF_06/2017	m ²	350,97	R\$ 132,29	R\$ 46.430,82
4.6	CONCRETAGEM DE BLOCOS DE COROAMENTO E VIGAS BALDRAMES, FCK 20 MPA, COM USO DE BOMBA LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_06/2017	m ³	21,06	R\$ 619,91	R\$ 13.052,68
4.7	ARMAÇÃO DE BLOCO, VIGA BALDRAME OU SAPATA UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10 MM - MONTAGEM. AF_06/2017	kg	1364,41	R\$ 21,32	R\$ 29.095,75

4.8	ARMAÇÃO DE BLOCO, VIGA BALDRAME E SAPATA UTILIZANDO AÇO CA-60 DE 5 MM - MONTAGEM. AF_06/2017	kg	320,06	R\$ 26,94	R\$ 8.621,72
4.9	REATERRO MECANIZADO DE VALA COM ESCAVADEIRA HIDRÁULICA (CAPACIDADE DA CAÇAMBA: 0,8 M³ / POTÊNCIA: 111 HP), LARGURA ATÉ 1,5 M, PROFUNDIDADE DE 1,5 A 3,0 M, COM SOLO DE 1ª CATEGORIA EM LOCAIS COM BAIXO NÍVEL DE INTERFERÊNCIA. AF_04/2016	m³	45,63	R\$ 16,97	R\$ 774,22
4.10	ALVENARIA DE EMBASAMENTO COM BLOCO ESTRUTURAL DE CERÂMICA, DE 14X19X29CM E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO COM PREPARO EM BETONEIRA. AF_05/2020	m³	35,09	R\$ 888,71	R\$ 31.184,16
4.11	IMPERMEABILIZAÇÃO DE FLOREIRA OU VIGA BALDRAME COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA, COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE, E = 2 CM. AF_06/2018	m²	772,14	R\$ 50,47	R\$ 38.973,17
5	SUPERESTRUTURA				
5.1	FABRICAÇÃO DE FÔRMA PARA PILARES E ESTRUTURAS SIMILARES, EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA RESINADA, E = 17 MM. AF_12/2015	m²	98,00	R\$ 181,84	R\$ 17.820,41
5.2	FABRICAÇÃO DE FÔRMA PARA VIGAS, EM CHAPA DE MADEIRA COMPENSADA RESINADA, E = 17 MM. AF_12/2015	m²	209,00	R\$ 134,21	R\$ 28.048,87
5.3	CONCRETAGEM DE PILARES, FCK = 25 MPA, COM USO DE BOMBA EM EDIFICAÇÃO COM SEÇÃO MÉDIA DE PILARES MENOR OU IGUAL A 0,25 M² - LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E ACABAMENTO. AF_12/2015	m³	6,14	R\$ 595,53	R\$ 3.655,34
5.4	CONCRETAGEM DE VIGAS, FCK=20 MPA, PARA LAJES PREMOLDADAS COM USO DE BOMBA EM EDIFICAÇÃO COM ÁREA MÉDIA DE LAJES MAIOR QUE 20 M² -	m³	13,20	R\$ 575,46	R\$ 7.596,02
5.5	ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE UMA ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO EM UMA EDIFICAÇÃO TÊRREA OU SOBRADO UTILIZANDO AÇO CA-50 DE 10,0 MM - MONTAGEM. AF_12/2015	kg	1104,84	R\$ 21,23	R\$ 23.456,55

5.6	ARMAÇÃO DE PILAR OU VIGA DE UMA ESTRUTURA CONVENCIONAL DE CONCRETO ARMADO EM UMA EDIFICAÇÃO TÉRREA OU SOBRADO UTILIZANDO AÇO CA-60 DE 5,0 MM - MONTAGEM. AF_ 12/2015	kg	2376,00	R\$ 27,03	R\$ 64.228,79
5.7	LAJE PRE-MOLDADA P/FORRO, SOBRECARGA 100KG/M2, VAOS ATE 3,50M/E=8CM, C/LAJOTAS	m²	615,60	R\$ 103,90	R\$ 63.958,18
6	ALVENARIA				211.828,21
6.1	ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS VAZADOS DE CONCRETO DE 19X19X39CM (ESPESSURA 19CM) DE PAREDES COM ÁREA LÍQUIDA MAIOR OU IGUAL A 6M² SEM VÃOS E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO COM PREPARO EM BETONEIRA. AF_06/2014	m²	1637,91	R\$ 129,33	R\$ 211.828,21
7	ESQUADRIA				61.658,69
7.1	PORTA EM ALUMÍNIO DE ABRIR TIPO VENEZIANA COM GUARNIÇÃO, FIXAÇÃO COM PARAFUSOS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_ 12/2019	m²	20,16	R\$ 771,25	R\$ 15.548,44
7.2	PORTA DE CORRER DE ALUMÍNIO, COM DUAS FOLHAS PARA VIDRO, INCLUSO VIDRO LISO INCOLOR, FECHADURA E PUXADOR, SEM ALIZAR. AF_ 12/2019	m²	57,09	R\$ 623,77	R\$ 35.611,55
7.3	PORTA CORTA-FOGO 90X210X4CM - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_ 12/2019	un.	4,00	R\$ 1.144,69	R\$ 4.578,75
7.4	JANELA DE ALUMÍNIO DE CORRER COM 2 FOLHAS PARA VIDROS, COM VIDROS, BATENTE, ACABAMENTO COM ACETATO OU BRILHANTE E FERRAGENS. EXCLUSIVE ALIZAR E CONTRAMARCO. FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_ 12/2019	m²	12,86	R\$ 460,38	R\$ 5.919,94
8	COBERTURA				45.072,68

8.1	TELHAMENTO COM TELHA ONDULADA DE FIBROCIMENTO E = 6 MM, COM RECOBRIMENTO LATERAL DE 1/4 DE ONDA PARA TELHADO COM INCLINAÇÃO MAIOR QUE 10°, COM ATÉ 2 ÁGUAS, INCLUSO IÇAMENTO. AF_07/2019	m²	622,46	R\$ 72,41	R\$ 45.072,68
9	INTALAÇÃO HIDRÁULICA				
9.1	ÁGUA FRIA				
9.1.2001	CAIXA D'ÁGUA EM FIBRA 10.000L	un.	1,00	R\$ 6.274,71	R\$ 6.274,71
9.1.2002	TORNEIRA DE BOIA, ROSCÁVEL, 3/4 , FORNECIDA E INSTALADA EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA. AF_06/2016	un.	1,00	R\$ 75,34	R\$ 75,34
9.1.2003	LUVA DE EMENDA PARA ELETRODUTO, AÇO GALVANIZADO, DN 20 MM (3/4), APARENTE, INSTALADA EM TETO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_11/2016_P	un.	1,00	R\$ 9,00	R\$ 9,00
9.1.2004	FLANGE EM AÇO, DN 25 MM X 1", INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	un.	5,00	R\$ 44,48	R\$ 222,42
9.1.2005	REGISTRO DE GAVETA BRUTO, LATÃO, ROSCÁVEL, 1, COM ACABAMENTO E CANOPLA CROMADOS, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	un.	3,00	R\$ 178,67	R\$ 536,02
9.1.2006	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 75 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	m	53,82	R\$ 82,05	R\$ 4.415,79
					81.606,81
					12.164,02

9.1.2007	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	m	42,06	R\$ 14,00	R\$ 588,88
9.1.2008	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 32 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_06/2016	m	1,90	R\$ 21,98	R\$ 41,86
9.2	ESGOTO				28.853,09
9.2.2001	TUBO PVC, SERIE NORMAL, ESGOTO PREDIAL, DN 40 MM, FORNECIDO E INSTALADO EM RAMAL DE DESCARGA OU RAMAL DE ESGOTO SANITÁRIO. AF_12/2014	m	74,22	R\$ 25,73	R\$ 1.909,81
9.2.2002	TUBO PVC, SERIE NORMAL, ESGOTO PREDIAL, DN 50 MM, FORNECIDO E INSTALADO EM RAMAL DE DESCARGA OU RAMAL DE ESGOTO SANITÁRIO. AF_12/2014	m	36,50	R\$ 39,42	R\$ 1.438,84
9.2.2003	TUBO PVC, SERIE NORMAL, ESGOTO PREDIAL, DN 100 MM, FORNECIDO E INSTALADO EM RAMAL DE DESCARGA OU RAMAL DE ESGOTO SANITÁRIO. AF_12/2014	m	119,39	R\$ 77,44	R\$ 9.246,14
9.2.2004	ACRÉSCIMO PARA POÇO DE VISITA RETANGULAR PARA ESGOTO, EM ALVENARIA COM BLOCOS DE CONCRETO, DIMENSÕES INTERNAS = 1X3 M. AF_12/2020	un.	1,12	R\$ 2.670,96	R\$ 2.991,48
9.2.2005	POÇO DE INSPEÇÃO CIRCULAR PARA ESGOTO, EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO, DIÂMETRO INTERNO = 0,6 M, PROFUNDIDADE = 1 M, EXCLUINDO TAMPÃO. AF_12/2020	un.	23,52	R\$ 550,37	R\$ 12.944,66
9.2.2006	RALO SIFONADO, PVC, DN 100 X 40 MM, JUNTA SOLDÁVEL, FORNECIDO E INSTALADO EM RAMAL DE DESCARGA OU EM RAMAL DE ESGOTO SANITÁRIO. AF_12/2014	un.	16,80	R\$ 19,18	R\$ 322,17
9.3	METAIS E ACESSÓRIOS HIDRÁULICOS				40.589,70

9.3.2001	VASO SANITÁRIO SIFONADO COM CAIXA ACOPLADA LOUÇA BRANCA - PADRÃO MÉDIO, INCLUSO ENGATE FLEXÍVEL EM METAL CROMADO, 1/2 X 40CM - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_01/2020	un.	13,00	R\$ 681,23	R\$ 8.856,03
9.3.2002	BANCADA MÁRMORE BRANCO, 50 X 60 CM, INCLUSO CUBA DE EMBUTIR OVAL EM LOUÇA BRANCA 35 X 50 CM, VÁLVULA, SIFÃO TIPO GARRAFA E ENGATE FLEXÍVEL 40 CM EM METAL CROMADO E APARELHO MISTURADOR DE MESA, PADRÃO MÉDIO - FORNEC. E INSTALAÇÃO. AF_01/2020	un.	22,40	R\$ 1.278,31	R\$ 28.634,19
9.3.2003	SABONETEIRA DE PAREDE EM METAL CROMADO, INCLUSO FIXAÇÃO. AF_10/2016	un.	4,48	R\$ 56,43	R\$ 252,82
9.3.2004	PAPELEIRA DE PAREDE EM METAL CROMADO SEM TAMPA, INCLUSO FIXAÇÃO. AF_10/2016	un.	6,72	R\$ 57,56	R\$ 386,81
9.3.2005	BARRA DE APOIO RETA, EM AÇO INOX POLIDO, COMPRIMENTO 80 CM, FIXADA NA PAREDE - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_01/2020	un.	6,72	R\$ 366,05	R\$ 2.459,85
10	INSTALAÇÃO ELÉTRICA				28.785,66
10.1	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO, DE EMBUTIR, COM BARRAMENTO TRIFÁSICO, PARA 12 DISJUNTORES DIN 100A - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_10/2020	un.	2,00	R\$ 609,94	R\$ 1.219,87
10.2	INTERRUPTOR PARALELO (1 MÓDULO), 10A/250V, INCLUINDO SUPORTE E PLACA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	un.	30,00	R\$ 42,49	R\$ 1.274,78
10.3	INTERRUPTOR SIMPLES (1 MÓDULO), 10A/250V, INCLUINDO SUPORTE E PLACA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	un.	20,00	R\$ 34,45	R\$ 688,98
10.4	INTERRUPTOR SIMPLES (2 MÓDULOS), 10A/250V, INCLUINDO SUPORTE E PLACA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	un.	2,00	R\$ 54,60	R\$ 109,20

10.5	SENSOR DE PRESENÇA COM FOTOCÉLULA, FIXAÇÃO EM TETO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_02/2020	un.	6,00	R\$ 75,44	R\$ 452,62
10.6	RELÉ FOTOELÉTRICO PARA COMANDO DE ILUMINAÇÃO EXTERNA 1000 W - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_08/2020	un.	7,00	R\$ 39,45	R\$ 276,16
10.7	TOMADA MÉDIA DE EMBUTIR (1 MÓDULO), 2P+T 20 A, INCLUINDO SUPORTE E PLACA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	un.	180,00	R\$ 44,09	R\$ 7.936,59
10.8	LUMINÁRIA TIPO CALHA, DE SOBREPOR, COM 1 LÂMPADA TUBULAR FLUORESCENTE DE 18 W, COM REATOR DE PARTIDA RÁPIDA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF02/2020	un.	20,00	R\$ 91,41	R\$ 1.828,29
10.9	LUMINÁRIA TIPO CALHA, DE SOBREPOR, COM 1 LÂMPADA TUBULAR FLUORESCENTE DE 36 W, COM REATOR DE PARTIDA RÁPIDA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_02/2020	un.	60,00	R\$ 127,29	R\$ 7.637,41
10.10	ELETRODUTO FLEXÍVEL CORRUGADO, PVC, DN 25 MM (3/4"), PARA CIRCUITOS TERMINAIS, INSTALADO EM LAJE - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	m	500,00	R\$ 8,42	R\$ 4.210,08
10.11	CABO DE COBRE FLEXÍVEL ISOLADO, 2,5 MM ² , ANTI-CHAMA 450/750 V, PARA CIRCUITOS TERMINAIS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2015	m	500,00	R\$ 6,30	R\$ 3.151,68
11	REVESTIMENTO				
11.1	PAREDES INTERNAS				
11.1.2001	CHAPISCO APLICADO EM ALVENARIAS E ESTRUTURAS DE CONCRETO, COM COLHER DE PEDREIRO. ARGAMASSA TRAÇO 1:3 COM PREPARO EM BETONEIRA 400L.	m ²	1442,76	R\$ 5,02	R\$ 7.239,20
					122.694,55
					55.215,28

11.1.2002	MASSA ÚNICA, PARA RECEBIMENTO DE PINTURA, EM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8, PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 400L, APLICADA MANUALMENTE EM FACES INTERNAS DE PAREDES, ESPESSURA DE 10MM, COM EXECUÇÃO DE TALISCAS. AF_06/2014	m ²	1442,76	R\$ 28,98	R\$ 41.806,38
11.1.2003	REVESTIMENTO CERÂMICO PARA PAREDES INTERNAS COM PLACAS TIPO ESMALTADA EXTRA DE DIMENSÕES 30X30 CM APLICADAS EM AMBIENTES DE ÁREA MAIOR QUE 5 M ² NA ALTURA INTEIRA DAS PAREDES. AF_06/2014	m ²	78,29	R\$ 78,81	R\$ 6.169,70
11.2	PAREDES EXTERNAS				12.130,89
11.2.2001	CHAPISCO APLICADO EM ALVENARIA (SEM PRESENÇA DE VÃOS) E ESTRUTURAS DE CONCRETO DE FACHADA, COM ROLO PARA TEXTURA ACRÍLICA. ARGAMASSA TRAÇO 1:4 E EMULSÃO POLIMÉRICA (ADESIVO) COM PREPARO EM BETONEIRA 400L. AF_06/2014	m ²	143,91	R\$ 9,03	R\$ 1.299,74
11.2.2002	EMBOÇO OU MASSA ÚNICA EM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8, PREPARO MANUAL, APLICADA MANUALMENTE EM PANOS DE FACHADA COM PRESENÇA DE VÃOS, ESPESSURA DE 25 MM. AF_06/2014	m ²	143,91	R\$ 75,26	R\$ 10.831,15
11.3	PISOS				55.348,38
11.3.2001	CONTRAPISO EM ARGAMASSA TRAÇO 1:4 (CIMENTO E AREIA), PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 400 L, APLICADO EM ÁREAS SECAS SOBRE LAJE, ADERIDO, ESPESSURA 3CM. AF_06/2014	m ²	422,45	R\$ 51,59	R\$ 21.793,16
11.3.2002	REVESTIMENTO CERÂMICO PARA PAREDES INTERNAS COM PLACAS TIPO ESMALTADA EXTRA DE DIMENSÕES 30X30 CM APLICADAS EM AMBIENTES DE ÁREA MAIOR QUE 5 M ² NA ALTURA INTEIRA DAS PAREDES. AF_06/2014	m ²	422,45	R\$ 78,81	R\$ 33.292,53
11.3.2003	RODAPÉ CERÂMICO DE 7CM DE ALTURA COM PLACAS TIPO ESMALTADA EXTRA DE DIMENSÕES 35X35CM. AF_06/2014	m	31,32	R\$ 8,39	R\$ 262,70

PINTURA							64.445,27
12	12.1	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR LÁTEX PVA EM PAREDES, UMA DEMÃO. AF_06/2014	m ²	1442,76	R\$ 5,10	R\$ 7.352,31	
	12.2	APLICAÇÃO E LIXAMENTO DE MASSA LÁTEX EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m ²	1442,76	R\$ 19,76	R\$ 28.504,35	
	12.3	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX PVA EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m ²	1442,76	R\$ 15,66	R\$ 22.599,88	
	12.4	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR ACRÍLICO EM PAREDES, UMA DEMÃO. AF_06/2014	m ²	143,91	R\$ 3,73	R\$ 537,04	
	12.5	APLICAÇÃO E LIXAMENTO DE MASSA LÁTEX EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m ²	143,91	R\$ 19,76	R\$ 2.843,18	
	12.6	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX ACRÍLICA EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	m ²	143,91	R\$ 18,13	R\$ 2.608,50	
13	SERVIÇOS FINAIS						568,68
	13.1	CARGA, MANOBRAS E DESCARGA DE MATERIAIS DIVERSOS, COM CAMINHÃO BASCULANTE 6M3 (CARGA E DESCARGA MANUAIS)	m ³	20,16	R\$ 22,42	R\$ 452,04	
	13.2	TRANSPORTE DE ENTULHO COM CAMINHÃO BASCULANTE 6 M3, RODOVIA PAVIMENTADA, DMT ATE 0,5 KM	m ³	20,16	R\$ 5,79	R\$ 116,64	

PREÇO TOTAL FINAL

R\$ 1.170.758,18

BDI 22%

R\$ 257.566,80

TOTAL DA OBRA (CUSTO + BDI)

R\$ 1.428.324,98

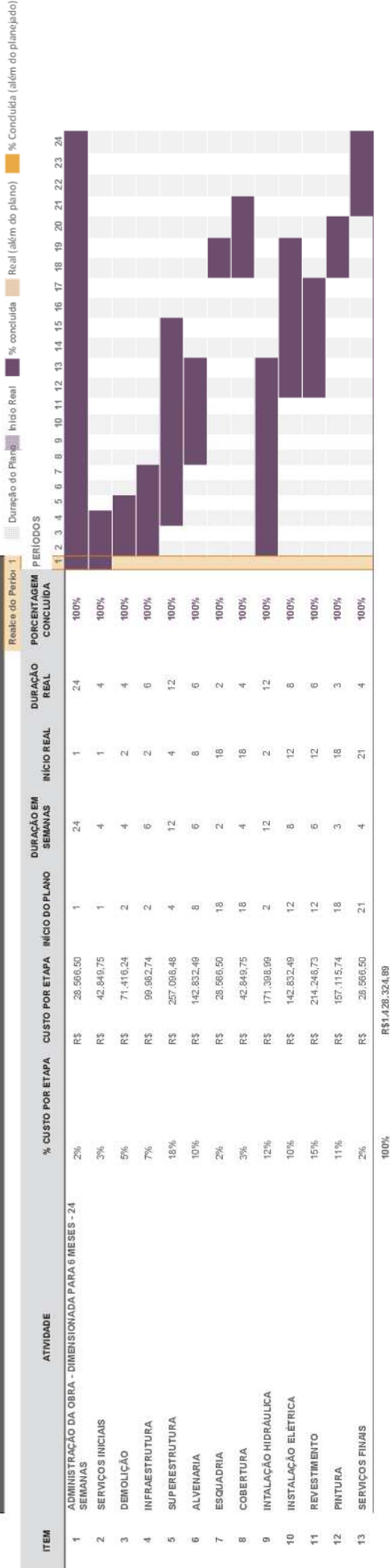


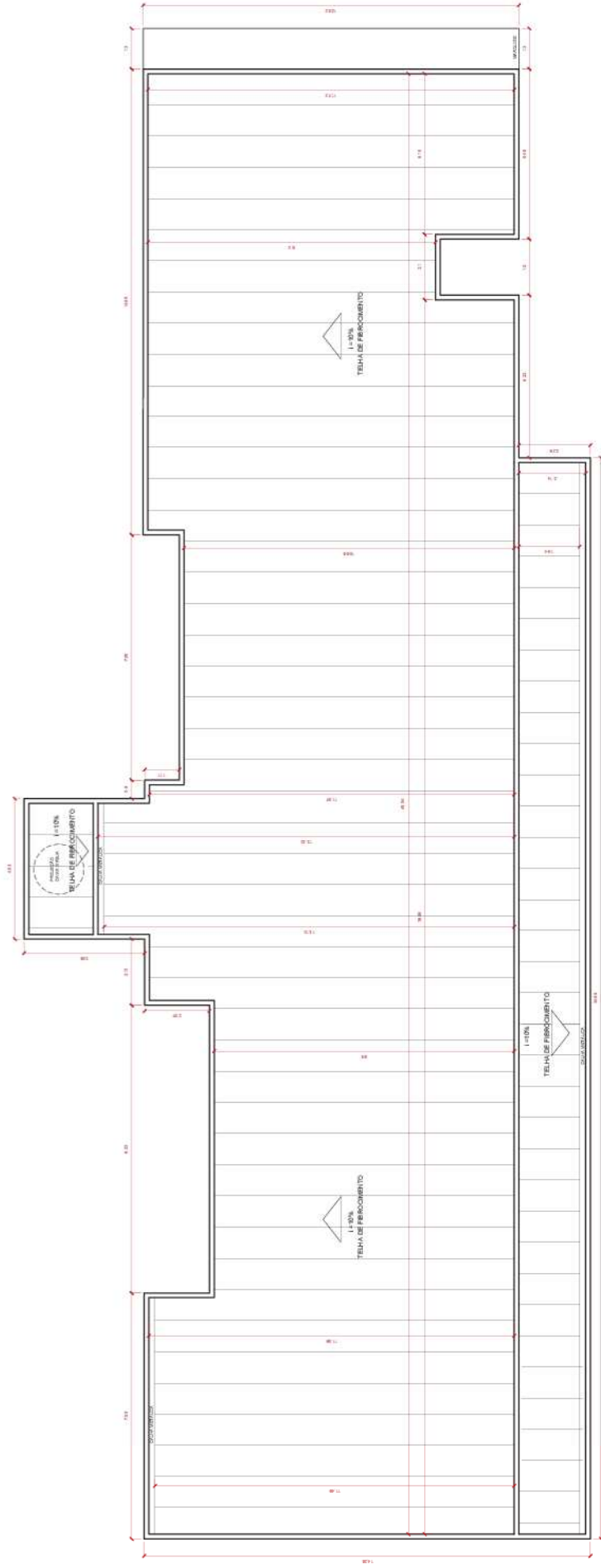
CONSTRUAR
Engenharia e Construção

CONSTRUAR SERVIÇOS DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO
(61)4104-8662 - (61)986-364146
CNPJ: 30.144.515/0001-26

ENGENHEIRO RESPONSÁVEL:
João Paulo de Oliveira Alves
Crea: 23334/D/DF

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO





○ PLANTA COBERTURA

ANGELE CORTEADO TAGLIATINI DE
 FERREIRO ST. F. NORTE PARQUE LAGO DO CORTADO - TAGLIATINI - DF
 PROPRIETARIO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLINICOS VETERINARIOS DE
 PROFISSIONAL ANIMAL SÃO PAULO JACUARA SP
 AUTOR DO PROJETO ANGELE CORTEADO TAGLIATINI DE FERREIRO
 RUA SERRA BRANCA DOS SANTOS CAU. N.º 14.842/0
 JOÃO PAULO DE OLIVEIRA CREA 23214

PROPOSTA Nº: _____
 AUTORIZAÇÃO Nº: _____
 DATA: 15/02/2024

PROJETO	_____
DATA	15/02/2024
PROJETA	_____
PROJETO	_____

